

























Livro,  
em que se trata da Trãsladaçãõ  
dos Ossos, & da Vida da Veneravel  
Madre Sior  
Baptista do Ceo Custodia.  
Dedicado

ao  
Meiun Jesus,  
& a  
Sr. Sra dos Mervez  
Da mesma Serra do Sr. ped. Sr.  
Francisca Bern. da  
Soimãã.  
Anno de 1778.

900



cod  
13 517



Pelas presentes damos Comissão ao  
R. P. Fr. João de Nossa Senhora da Graça  
Professor de Theologia, e Secretário da Pro-  
vincia, para que muniere, e rubrique este  
Livro, e no fim lhe fará termo de encer-  
ramento. Lourenço de S. Francisco da Ju-  
rta em 15 de Fevereiro de 1778.

Fr. Manoel dos Cherubins

Min.º Prov.º





Dedicatória ao Ineuino Jesus e a B. Sur.<sup>a</sup> das  
M.<sup>es</sup> da veneravel t'ia Baptista do C'eo Custódia.

Vouidamte prostrada aos vossos devotos pés,  
meu D<sup>o</sup>. Ineuino, unico bein, e suspirado esposo  
da m.<sup>a</sup> alma, e profundamente abatida na ado-  
ravel presenca da vossa maj; e m.<sup>a</sup> sm.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> pau-  
tissima das m.<sup>es</sup>, tomo a confianca de ofender  
nos este livro, em q.<sup>a</sup> maj delimitada açã. da tres-  
ladaçã. dos asos, e a victoria da vida da vossa  
amada serua, jrmã m.<sup>a</sup>, a m.<sup>a</sup> vossa Ba-  
ptista do C'eo custodia; bein conhecido, meu dul-  
cissimo esposo q.<sup>a</sup> e mte. leuitada a oferta, q.<sup>a</sup>  
me atrevo a por nas vossas mãos, e nas de  
vossa Maj. L<sup>ma</sup>, mas eu tambem sei q.<sup>a</sup> vos  
nao atendeis tanto p.<sup>a</sup> os sacrificios, como  
para a pureza da intençã. com q.<sup>a</sup> se vos ofe-  
resem; e toda a q.<sup>a</sup> eu tenho neste pequeno  
sacrificio, q.<sup>a</sup> vos consagro, bein conhecido  
q.<sup>a</sup> e. reta, ainda q.<sup>a</sup> seia fundada no intere-  
se de supplicarvos algumas graças, e m.<sup>es</sup>  
porq.<sup>a</sup> as supplicas, q.<sup>a</sup> se vos fazem, sendo jus-  
tas, nem mte gloriosas p.<sup>a</sup> a vossa inmensa  
grandeza. Eu tive a grande ventura, e fe-

beidade de testemunhar nesta rosa esga, se-  
nao. todas, ao menos uma boa pte das  
eroicas virtudes da rosa amada serua, q.  
se manifestam neste livro; outas e outas vezes  
administrei aqulle estremo cuidado, aqulle  
cuidado de mimelo, com q. esta rosa esposa se  
esmerava obsequiosa em amarnos, e em  
servirnos, em reverencearnos, a nos meu  
bello infante, e a rosa deliciaesua May, e mi-  
ma.

Vos e esta divina sura. eris continuada.  
p. ela os innumeros objectos, em q. se sempre  
gostou. seus particulares atencoes, os singulari-  
mos . . . . ., a q. se dirigis todos os seus agrados,  
os unicos. alhos, em q. acertamos. as abraçadas  
netas do seu juctivo, terminamos, e verdades  
amoz; daqui procedia aquella ansiosa fadi-  
ga, com q. ela p. desempenhar de algum mo-  
do este particularissimo amor, q. nos consa-  
grava, inventava todos os dias novos meios  
de nos caricias, ja seufandose gostozissima  
na fatura, e compregiao dos nestidinhos, e  
alfojas, com q. avia de ornar a rosa fi-  
magem, e de nova may osma, ja inter-

teudose no ajeito, e ornamento da vossa anti-  
ga capelinha do clauto; ja lembrando depre  
suas jmaes qd ajudarem a juntar os vossos  
devidos lençoes, ja finalmente usando de estarta-  
gemas, e jmmenias graçozas, pã nos atraje to-  
das ao vosso devino amor. Eu sia, eu ad-  
mirava, este perfeito exemplar de virtudes  
cristãas, e religioas; olhava pã mim, e confundia  
me, e sentia-as ao mesmo tempo em no meu  
interior um novo serjo de jmitado. Diga-  
porem enfim, aos vossos olhos esta vossa  
tanta amavel compãheira; esta alma ver-  
dadeiramente religioa, q. tanto nos edificava na  
pratica da profissoe Evangelica, nos chama-  
tes, o Ds. meu, vos chamastes esta vossa espo-  
sa pã receber a coroa, q. nos lhe darais per-  
parado pã sempre, e naquelle feliz dia de seu  
trãnsito se me ascenderã. ainda mais de-  
rejos de equila. chegou finalmente o dia, em  
q. nos meu Ds. Meus, permitiste . . . . .

. . . . . Sadação dos seus osos, pã a vossa vo-  
na capela . . . . . eãõ q. elle  
testemunharã com os meus . . . . .  
. . . . . o coraçõ. de jubilo vna

..... mim, mais q. nunca  
aqueles..... as virtu-  
des, de seguir o seu.....  
..... no estes desejos; e eu os sinto cada  
..... como poderei eu  
reduzilos a pro.....  
vosa maj<sup>sa</sup> os não prosperarem, assim  
como prosperante os da vosa amada serve e  
jura m<sup>as</sup> prosperarem, sur<sup>a</sup>, prosperarem  
estes meus desejos; cingi, sur<sup>a</sup> estas m<sup>as</sup> in-  
tencões; sede meu Belo juface; meu Director;  
sede m<sup>a</sup> Maj<sup>sa</sup>, m<sup>a</sup> guia no caminho da  
salvaçõ: ajudame ambos a juntar aquelas  
virtudes, q. figurão aquella alma religiosa tão  
agradavel aos vossos olhos; ajudame a juntar  
aquela candade, e eu q. ela vos amava sobre tu-  
do q<sup>to</sup> se pode amar; a que aborrecim<sup>to</sup> q. ela  
tiha ao peado, sobre tudo, q<sup>to</sup> se pode aborre-  
rer; aquella humildade e eu q. ela apeteia os  
desprezos, e aborrecia os aplausos do mundo;  
aquela paciencia, e eu q. ela abraçava as tri-  
bulaçõs, q. lhe venhao. por amor de vos, e por  
zelar a vosa ouza; aquella alegria, q. ela  
mostrava, de q. ouvessem m<sup>tas</sup> criaturas, q.



nimesem <sup>fa</sup>aut. e q. fizeseu obras, q. nos sejam  
mais agradaveis, q. as suas; aquella tristeza, de  
q. deitoua pesuim pelas ofensas, q. se nos fo-  
zião; e pela vida relaxada dos peccados;  
aquella obediencia, e enfim, aquella pobreza, a  
aquella castidade, e aquele amor da clausura,  
em q. ela foi exatissima, purissima, e sem  
plauissima; por q. por meio desta fiel imitacão,  
possa eu, e vras com as felicidades, q. me me  
prometeu nesta vida, a ultima, q. me copri-  
ra na eterna, p. onde vos meu D. Ammi-  
no, por interceçãõ de vosa Mãe <sup>os</sup>ma, vos  
dignemur conduzir esta

Amilda vossa e Berona vossa

Soror Fran. ....



Cópia da Provisão de licença do Lam.<sup>o</sup> Sur.<sup>o</sup> (pág. 1)  
Bispo. Cande, p<sup>a</sup> atherladação da nena de  
Ds.<sup>o</sup> Soror Tia Baptista, a qual se fez no dia  
sinos do mes de Fev.<sup>o</sup> de 1758 e o theor  
da d.<sup>a</sup> Provisão, é o seguinte:

Dom Miguel da Anunciação Couço Regular  
de Santo Apostolico da Congregação de Sta Cruz  
por merecer de Deus, e da Santa Se.<sup>a</sup> Apostolica Bis-  
po de Coimbra, Cande de Arçabispado Senhor de Coja  
e do Cav.<sup>o</sup> de S. Magistade Fellicissima S. Fage-  
mos saber q.<sup>a</sup> a Madre D. Luiza Thoragia do San-  
tissimo Sacramento Abadesa do Convento de  
Vinhos, e mais Religions do governo delle, nos  
representarão, q.<sup>a</sup> o lug.<sup>o</sup> em que se achava apul-  
tado o corpo da reverend nena de Deus Soror  
Tia Baptista Religioza, que fora no mesmo  
Convento de 'Vinhos' deste Bispado, se achava  
muito humedeado, não só por ali nascer  
agua, mas tambem por receber a das chuvas  
no Inverno, havendo por isso a nimia humi-  
dade a cometido a seixão em que foi deposi-  
tado o corpo da referida nena de Deus, e o-

teu corropção, e em breve tempo o consumi-  
 rão, pondo em grande indecência o  
 mesmo veneravel corpo, e porque, pelos mi-  
 lagens, que Deos Nosso Senhor havia obrado  
 por interesse da mesma Serra de Deos,  
 he tinha a Comendade, e o povo offerendo  
 oblações e offertas como as quais se tinha e  
 regido hum capella dedicada a Deos  
 Numinos, qm achava prefecta, e decente e  
 este bra. . . . . melhor, e mais  
 resguardado lugar, para  
 . . . . . para . . . se trasladar o corpo, ou  
 ossos da referida . . . . .  
 . . . . . sta, para ahi se . . . . .  
 . . . . . ou depondo mais decente. . . . .

. . . . . licença necessaria: Exm.  
 to . . . . . da informa-  
 do do algado. . . . .

(paj. 1m)

a essa ead . . . mandamos res-  
 pondez ao fim proposto o nosso M.<sup>o</sup> dos Le-  
 rimonias, que deo a sua resposta no theor  
 requinto Exm.<sup>o</sup> R.<sup>o</sup> Luis p.<sup>o</sup> de alguma  
 ma do satisfazer ao corpo de P.<sup>o</sup> de  
 visto estar feita a venhação com a mil-

Resposta do  
 Mestre dos  
 Serimonias



deza, exaccção, e prudencia, que se requer pel-  
lo M<sup>to</sup> Rd.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Vig.<sup>o</sup> nomiado para ad.<sup>o</sup> accão,  
como consta dos dous actos juridicos, e das  
duas attestações apseusos da R.<sup>ma</sup> M.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup>,  
e mais religiozas nella declaradas, e por ul-  
timo ados Rd.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> confessores Respondo:  
Deve he m<sup>to</sup> justo se fasa a truladação da  
Serra de Deos a Tia Baptista poreu come as  
clausulas seguintes; Que esta se fasa juni-  
dicamente assistido o M<sup>to</sup> Rd.<sup>o</sup> Muni.<sup>o</sup> asi-  
ma nomiado, cujo modo não descrevo,  
pello supor asas instruido nestas materias,  
e pella sua Literatura, e vasta erudição, apto  
para maiores empregos, advertindo somente es-  
ta truladação se fasa as portas fechadas a-  
fim de que o povo grosseiro e ignorante leva-  
do só do sua indiscreta devação não tri-  
bute cultos ahuu corpo que a S<sup>ta</sup> Lúzia  
ainda publicamente não reconhece dignos  
delles, e do courente tão somente deve aser-  
tir alem dos Rd.<sup>os</sup> P.<sup>os</sup> confessores, o Rd.<sup>o</sup> M.<sup>a</sup>  
Abbadessa e mais religiozas do governo ob-  
servando -n as mais cautellas, que nos Espa-  
nes, como consta dos actos aff. Trula-

Presadado o veneravel cadaver p.<sup>o</sup> novo Caixaõ,  
 este logo se occultará com toda a decencia, no  
 sitio determinado da nova Capella, de q.<sup>o</sup> fola  
 o acto aft., que julgo copos, por ficar re-  
 moto do altar em conveniente distancia,  
 q.<sup>o</sup> para esse fim os cerimoniaes requirem, na  
 vespora da transladação, ou q.<sup>o</sup> houver con-  
 veniente por causa do concurso do povo, pa-  
 ra q.<sup>o</sup> esta não impusa os Divinos officios  
 como assem.<sup>o</sup> actos e costumes acoutreser, can-  
 tarão as rd.<sup>o</sup>s Religiõs vesporas dos defuntos,  
 e tambem a tempo conveniente podera cantar  
 matinas, no seguinte dia cantaraõ Laudas,  
 e Missa, no fim da qual podera haver o-  
 racõs funebre, e depois desta a responsõria  
 Libera me, que sera junto da lra, q.<sup>o</sup>  
 na lra,

al.....  
 de fize as mais Relij.....  
 ..bu. Ita aprase a.....  
 .. a ltra couza se  
 .. determina.  
 eos das.....  
 pullos virtudes.....

esta vida, e o mesmo Sr.<sup>o</sup> de J. s. poten- (pag. 2)  
tertu portanto prodizios, e maravilhas, do q.  
nos deixa bem ver ser iudicio certo de q.  
gosa da sua v.<sup>ta</sup>, e compaichia, e não precizar  
destes supragios, como a Igr.<sup>o</sup> não determina  
outros, mas antes os prohibe, nos devemos ou-  
gitar as suas determinacoes. Este o meu pa-  
reser, aprovado, na Cathedral desta, digo:  
- pelo Sr. Rd.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Reitor deste Seminario, e  
Conego na Cathedral desta cidade, em con-  
formid.<sup>o</sup> do primeiro despacho: Seminario uni-  
te de Janeiro de mil setecentos setenta, e ou-  
to annos. De V. Ex.<sup>o</sup> o mais reverente subdi-  
to, e mt.<sup>o</sup> obrigado = Joze Bart.<sup>o</sup> Moura.<sup>o</sup> da Sil-  
va. - M.<sup>o</sup> de Sermonias de V. Ex.<sup>o</sup> em o Semi-  
nario. Pelo que nesta adita resposta, e mais  
papeis juntos, e informacao sobre o requeri-  
mt.<sup>o</sup> das supplicantes, havemos por bem, e  
concedemos licença p.<sup>o</sup> que se fassa a tres-  
lado, e ad do corpo, ou ossos da m.<sup>o</sup> Loro-  
tia Baptista do Ceo, do lugar em que se  
acha, p.<sup>o</sup> o que se lhe tem destinado, obser-  
vadas as e angulas da resposta do eff.<sup>o</sup> das  
Sermonias, e as que forem proprias, e propor-

cionadas a referida transladação, aquol dirigi-  
ra o Vosso R.º Dez.º Bento José Levilha de  
Leiria, que nomeamos para este fim. fazendo  
observar o conteúdo na transcripta resposta  
do ell.º das Leveinorias, e o mais, que lhes pare-  
cer proprio, e devido praticar-se na acção da  
transladação referida, e mandando de tudo fa-  
zer auto, pelo notario eleito, o qual auto depois  
de eam esta se copiar nos livros do Comento, se-  
ra entregue na nossa Camara, ao humão dela,  
p.º os juntos os autos, e atado tempo e costar.  
Dada em Beimbra sob nosso signol, e sello de  
nossas Armas, aos vinte de Janeiro de mil sete-  
centos e setenta, e oito annos. Thotónio Chre-  
des de Carvalho humão da Camara e Rob.  
crey = Dom Miguel Bispo Coade = ¶  
Luu . . . Mo. Alvares de Licença p.º na  
forma . . . . . a transladação do Cor-  
po . . . . . e o Religioza,  
quasi . . . . . fado.

Copia



Cópia do Auto de Trêto dasas do  
Corpo ou ossos da Fia Batista do Ceu  
mandado fazer na conformida-  
de do Alvara acima copiado do  
Lp<sup>mo</sup>, e R. mo Sr. Bispo Coude, a  
qual trêtladação se fez no dia vi-  
co de Fevereiro de 1778. e o seu the-  
or he o seguinte.

(2<sup>o</sup>.)

Amo do Espoimento de Nosso  
Senhor J. M. S. Christo de mil e setecentos  
e setenta e oito. sendo aos cinco dias do mes  
de Fevereiro do mesmo anno, neste convento  
da madre de Deos de Vialho da Sagrada Rel-  
giao de S. Fran. co da Provincia de Portugal Bis-  
pado de Coimbra, por especial ordem, e ex-  
pressa Provisão de licença do Sr. Lp. mo R. mo  
Sr. Dom Inguel da Almeida e deo Bis-  
po Coude do m. mo Bispado a tras copiado,  
aonde, p. Rd.º Sr. Bento José Louilha de Lima  
Professo da Indifer Ordem de S. Tiago, Prior,  
juiz, e vizitador da Villa de Beutola Lp.º e  
direitos da Sua Cou.ª da mesma Ordem,

aprouventado, e actual Dez.<sup>o</sup> da Relação, e me-  
 za da Justissa do mesmo Bispado, veio, e se  
 achou inesperadamente; como Salvador  
 Clemente Justado Vigario Proprietario no Lu-  
 ja e Batiz de San Pedro da Villa de Jouna,  
 Comissario do Santo Officio do ~~Sto~~ Inqui-  
 cao de Coimbra, e notario Appostolico dos  
 approvados por S. Santidade. Chamado a-  
 cutamente pelo mesmo Officiario seu sober-  
 pa que; sendo esse: Prov.<sup>o</sup> desta Provincia  
 o Sr. P.<sup>o</sup> Reg.<sup>o</sup> Jubilado Fr. . . . dos  
 Cherubims e f.<sup>o</sup> do Couro do Spirito St.  
 da d.<sup>o</sup> . . . ao responder a

este Couro de Vellido . . .  
 Joze de Santa Anna . . .  
 deste dito Couro de . . .  
 pos de S. Joze Barto. . .  
 de Vellido a ell.<sup>o</sup> Soror. . .

(3)

O Secretario deo Thronozia do Santissimo  
 sacrosan.<sup>to</sup> e Secretario do Governo delle, e  
 Madras da Ordem, e as Religiozas a Bai-  
 fo assignados; Ali prosede o mesmo  
 Orgembargador, do Auto da tralada-  
 cao cuja composicao de lugar, e circun-

taucias, que o acompanharaõ erãõ erãõ estas:  
O Segr. o mesmo Dey.<sup>o</sup> a Abb.<sup>o</sup> a certeza do  
dia da transladaçãõ por alguns motivos, q.<sup>o</sup> elle  
entendia serem convenientes para a transla-  
daçãõ se fazer com a decencia e silencio, q.<sup>o</sup>  
o tumulto dos povos circunvizinhos, e certan-  
tes favorecidos, e inclinados do effecto, e de-  
voçãõ, q.<sup>o</sup> tem adita Religioza Maria Baptis-  
ta do Coço Costodia, ali sepultada ha qua-  
zi ouze annos, faria perturbando os ani-  
mos, e o sagrado lugar, como melhor o in-  
formaraõ depois, a the o mesmo Doutor  
Juiz de Fora de Louvea o Doutor Cyro  
da Costa Borges, q.<sup>o</sup> pela grande vizinhan-  
ça da d.<sup>o</sup> Villa a este Convento pode ter  
aviso pa.<sup>o</sup> assistir, e assistir na Igreja a  
dita transladaçãõ observando o presidente  
adito incerteza do dia della, sem embargo  
de que a Madre Abb.<sup>o</sup>, e as Religiosas para  
com os seus parentes, e conhecidos, quemãõ, e  
tinhaõ dado avisos, q.<sup>o</sup> a transladaçãõ havia  
de ser no dia dito seis de Fevereiro, con-  
forme a mesma Pulada rogava ao mesmo  
Dey.<sup>o</sup> na sua carta, que ao diante se



segue, ainda protestando despezas do Con-  
 vento, se atreladas, e se nos fizesse no  
 seu dia assignado, e suas ideias o mesmo  
 desembargador demandou, mostrando-lhe  
 a impossibilidade de p.<sup>a</sup> elle, e foque-  
 do-lhes dar avisos contrarios as pessoas  
 convocados, obrigando-se a satisfazer as  
 despezas arquivadas no dito dia, e para o dia  
 quinze de este dito mez e que elle poderia  
 vir officiar adita aca.<sup>o</sup>: como para el-  
 la e Pulado. . . . . orado a sua lra  
 bastante . . . . . officios, e vespuras!  
 de def, digo . . . . . convocado o  
 Orador. fimebu . . . . .  
 officios, e vespuras de defuntos . . . . .  
 . . . . . dada a mesma Pulada . . . . .  
 . . . . . Dez.<sup>o</sup> Por lhos felter . . . . .  
 . . . . . as liberdades de Lm.<sup>o</sup>, e  
 e defuntas, romperas eue nao dezarmar  
 a lra eue ellas fozereu todas as ac-  
 cions de Igreja, como fazião se conse-  
 futo elle Dez.<sup>o</sup> lhes dese a certeza de que  
 no dito dia viria assistir-lhe officiar  
 a referida treladas, mas aconteceu

(pag. 3.v.)

que ao mesmo tempo o Rd.<sup>o</sup> Desembargador, e seu Protário Apóstolico nos aclauios na Igreja estauos as Religiozas no seu Coro Cantau. do Laudaz do officio de defunctos, a sestiuos na mesma Igreja, ao cantar se a-missa, e no fim della fazer-se a oração fú-nebre das virtudes da Religioza defunta, que trou sobriamente o R.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Sr. Fr. Ben-to da Trindade, da Sagrada Religio dos Padres Apostolicos descalços morador no seu Collegio de Santa Rita de Boiúbra, conformandose com os Decretos do Santissimo P.<sup>o</sup> Urbano Quinto, neste ponto, e com a protestaçõa mensuaria acabada a feuzão da Igreja, quasi duos bras da tarde determinou o Rd.<sup>o</sup> Desembargador, que a comunidade das Religiozas, los R.<sup>o</sup>s P.<sup>o</sup>s entre os quais se achou o R.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Elmano Baptista de St.<sup>o</sup> Antonio da mesma dita Prouincia, e coeuento de Lou-rea, se recolhessem ao seu jantãr, mas primeiro falou o mesmo Desembargador a clãde Abb.<sup>o</sup> dispondo-lhe o proprio, que hevia dispor no seu eseuento anteceden-to ao acto da trãlãdeçõ, fazendo, que



as Religiozas todas, e criados ficassem fecha-  
 das no coro de sima, ou em outro lugar que  
 lhes parecesse mais conveniente, e se estivessem  
 as Religiozas Sacretaria, e claudes da Ordem  
 do governo do Convento, que haviam de oses-  
 tar a transladação, e chegar mais duas Religio-  
 zas Coentoras e duas Cerofranias, e outra pa-  
 ra a Cruz da Comunidade, que melhor  
 lhe parecesse porque nesta occasião não  
 deviam entrar . . . . . novissas a

cuja disposiçãõ . . . . . to . . . .  
 Depois de verporas . . . . .  
 da Pulada com . . . . .  
 ordem, e os ditos tr. . . . .  
 o Rmo. P. Provincial . . . . .

(pág. 4)

Destinado para por elle assentirem ao ac-  
 to da transladação, quando esta se fizesse,  
 e outro sim o R. Coentor na Le de Vigen  
 João Pedro Laus de Siqueirudo, que o acço,  
 ou de proposito se achava presente, e tam-  
 bém o R. Prior de Vinte e Nove e duas  
 claudes, e o R. Prior de claudes Pedro  
 Cardoso do Lyba claudes, e ahí perante  
 todos, me entregou o mesmo Siqueirudo

gados para eu ler, e lhes li em voz alta, a  
mesma Provisão de licença do Ex.<sup>mo</sup> Sua.<sup>za</sup> Bis-  
po Coadju, que todos perceberão muito bem, e  
depois desvestidos de hábitos corol, entramos  
pella portaria levados ao lugar da Capella,  
a examinar a nova Sepultura, ja aquella  
havia de fazer a trasladação, se estava nos  
termos preparada para sem demora, ser lo-  
go nella sepultado o novo caixão con-  
forme o edito Desembargados tinha deter-  
minado, e com effeito achamos, que no fim  
da mesma Capella do Menino Jesus da Via  
Batista da parte da Epistola se abriu a se-  
pultura dentro da parede na egualdade da  
mesma, sendo de pedras grandes todos os  
seus coatto lados, com os furos abertos, em  
que haviam de puzer, e chumbarem-se os ga-  
tos de ferro, que se gurasseem a campã, confor-  
me estava determinado. Depois sahimos  
do claustro, e lugar da Sepultura em que  
se enterrara a religiosa defunta, e en-  
di-la a porta do coro de baixo, e porque  
as tres pedras, que a cobrião eram de madeira  
damente pezadas, mandou vir o Dez.<sup>o</sup>

dous criados do convento, que os tirassem para fora, e não ficando dellas a deencia de bo-  
lirem bem a Sepultura, os mandou retirar,  
e os Ados P.P. blengos, e cougos alternada-  
mente e com mto . . . . . comensarõ a  
brir a sepultura, e por . . . . . lo,  
especial o affecto, emtra . . . . .  
deligencia, João de . . . . .  
do Juizo. E clergasticos . . . . .  
obra, effaucel de Figo . . . . .  
Bisprado, que com effeito . . . . .  
muitas oras seuecerõ tirar a terra da di-  
ta sepultura, ou para melhor dizer, tirar  
o todo esse que emundava a Sepultura, des-  
de dous palmos de terra no seu principio,  
esse que logo comensou aver-se agoa the a  
fundura de mais de humna vara, na qual se  
percebea pullos toques das enxadaes em  
madeira que estava a caixão, porque se  
veia era hum Lago inundado do esse  
lodo, que foi necessario seer-se com  
tigelas, e vasos, a que dava lugar a  
estreiteza da sepultura da parte do claus-  
tro, que da parte do Coro tudo era pedra.



e porfim foram necessarios os ditos dous criados do Convento, instrumentos de ferro, e algumas cordas para poder desatularse a caixa do fundo do lago do lado em que estava cravado, e despedidos desta grosseira accao os ditos criados do Convento, poderao os 'Rel.ºs P.ºs e tambem o R.º dito P.º Jacu e os seus dous officiaes, que o acompanhavão ao dito Dez.º trazer a si a caixa, destruindo-se neste trabalho affecto o mesmo R.º Lourenço de Vigen, e ad.º R.º Prior de effumeto da Serra. Posto a caixa entre a porta do Coro, e depois sobre dous tamboretas deitados, que ali se achavão se viu, que a tampa da caixa como todo elle mostrava ser feito de effumeto de cartucho de fada: para a parte dos pés estava mais quebrada e corrupta, do que para a parte da cabeça: Tirada a tampa, não se via forma alguma de corpo, mais do que hum torção de lama dura, que suxia toda a caixa, e suas taboas dos lados mandados desprezar pelo dito Desembargador para que bastou a força da mão, Principiaes e R.ºs

boeiro, o Rdo. Prior de [Munimenta,] e o Rdo. P. Gau,  
 ahi tirando . . . . .  
 mundaça, para se . . . . . de cujo  
 trabalho, . . . . . posição de  
 hum cadáver . . . . . cima,  
 athe a cabeça . . . . . as suas  
 partes, e juntos . . . . .

(pág. 5)

como se vio, quando estere vivo, e dos joelhos  
 para baixo he que estavam despegados os dois  
 ossos principais das pernas, com a differença,  
 que a da parte esquerda não tinha a juntu-  
 ra, que ouia o osso, e da parte direita tam-  
 beem tinha a mesma falta, e a da juntura  
 que ouia ao joelho, como tambem se não  
 descobriam os mundinhos ossos dos pés: Po-  
 reo a cabeça estava ouida ao peccoço, e  
 como deitada sobre a face direita, com  
 posto assim com a mesma ouida todo o cor-  
 po athe os joelhos como esta dito, da parte es-  
 quarda se via a cabeça, ainda com partes da  
 pelle, e no alto della, e da roda ainda estava  
 com cabellos. Defeni o dito Dezebora-  
 gador o juramento dos Santos evangelhos á  
 elle d'he Abbacia se aquelle era o cadaver da



ell.<sup>a</sup> Soror Baptista do Beo custodia Religioza fa-  
heida neste Convento ha quasi onze annos  
de cuja trasladacao se tratava, ou se ali se en-  
terrara outra Religioza, ou se tinham meti-  
dos outros ossos tirando alguns, adita Pula-  
da, e as religiozas, que estavao presentes de bei-  
to do mesmo juramento declarados, que depois  
da Religioza defuncta chamada D<sup>na</sup> Baptista,  
ali se sepultar, nunca mais ali se enterrara  
outra, e que aquelle era o seu proprio corpo  
digo, e adaver que ellas perseguiram se ali  
sepultado, nem dali se tinham tirado, nem  
metido ossos alguns, antes forem da dita  
Religioza padecer, ali fora enterrada outra  
religioza irmaã da mesma, da qual erã  
os ossos, que se achavã na dita sepultura  
são a superficie da terra, os quaes por não  
haver no convento coza dos ossos, o mes-  
mo Dez.<sup>o</sup> mandou lançar na cova aberta  
e mais as taboas do caixão, e que della se  
tenham tirado, e tambem as tres pedras com  
que estava tapada, e lhe mandou por a  
campa inteira de pedra enxada, e  
sombada, com castos gatos de ferro des-

tinaudo para assistencia, e a feita pelos curados  
do courento. . . . . guardas do mes-  
mo, o beirame . . . de . . . .  
o elleirinho geral Manoel de . . . .  
to o P.<sup>o</sup> confessor se para [mentar] . . . .  
e o Rd.<sup>o</sup> Louço de Vique, e o . . . .  
da Terra com as suas mãos. . . .  
to do caixão velho, q<sup>e</sup> estava . . . .

(pág. 5v.)

gura com os pregos de humca travessa bem  
desueto affectuosamente o mesmo cadaver  
como estava, e os seus ossos para humca cai-  
xão novo, que ali estava preparado ricamente  
coberto, e forrado de damasco encarnado, com  
tampa ovada, coroando em todo o seu  
cumprimento, e largura humca cruz branca  
de golão de prata, coberto de humca preto  
com tres fechaduras diversas, que em no ter-  
mo examinei se os Bons fechos, fechando,  
e abrindo a cada humca de porsi; depois  
de cuja deposição no dito novo caixão, eu  
fechei todas, e dando a xave da primeira fe-  
chadura da parte superior, a elle Rev.<sup>o</sup> D.  
p.<sup>o</sup>, este a entregou ao Rd.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> para segurar.  
Lhe, que na sua pessoa a entregou a sua

Provincia  
e fraudo a fechadura da parte inferior do  
caixão, o dito Dez.<sup>o</sup> a entregou a ell.<sup>o</sup> Abade-  
ca, advertendo lhe, que a todo o tempo havia de  
dar conta do que alli estava naquella caixa,  
e a chave do mesmo reservou-a ad.<sup>o</sup> Dez.<sup>o</sup> em  
si para a entregar ao Sr.<sup>o</sup> e D.<sup>o</sup> Sr.<sup>o</sup> Bis-  
po bade. Seguiu-se a Provisão fe-  
mebre do dito coro de baixo para a d.<sup>o</sup> lu-  
gar da nova sepultura na forma ordena-  
da eutoando os Religiozos e os meus Padres  
o responsorio subvenit sancti Dei, como  
em qualquer outro enterro quando todos  
velas acesas nas mãos, e chegando a Capel-  
la, depozeros as quatro Religiozos, que tra-  
vao o caixão aeste no meio da mesma ca-  
pella, e depois, que as cantoras cantaraõ o  
responsorio Libera me Domine, e o Reve-  
rendo P.<sup>o</sup> confessor cantou a oração Absol-  
ve que sumus Domine, foi sepultado, su-  
metido o mesmo caixão dentro da mesma  
sepultura nova que ali estava preparada,  
na forma vista, e referida, e mandados o  
mesmo Dez.<sup>o</sup> que pudiaõ recolher-se as Reli-  
gionzas Cartoras, e da Cruz, e cirros, veio a



e acaespa, que para miltior comodidade cous-  
 tava de duas caixas furadas em duas partes  
 de humma para outra em que bem fregassem  
 os gatos de ferro, e postas em cobertura do mes-  
 mo tunelo, ali veio o mestre cauteiro, que  
 havia talhado atal obra, e avista de todos  
 fizes fregou os seis gatos de ferro, e dous da  
 parte da cerca, dous no meio, e hum da par-  
 te do Altar, e outro da parte da Igreja chuu-  
 bando-os primeiro com chumbo seco, . . . .  
 . . . . com chumbo derretido, assistido a este  
 feiu . . . . . na Igreja e pelas  
 grades da mesma . . . . . destas  
 rezinhausos, &c. . . . . Louz,  
 que foras aquellas . . . . . facul-  
 tou se abrissem as . . . . . e da  
 Igreja, as quais elle . . . . . entregou  
 as chaves as . . . . . de Fora de fou-  
 nea para dirigir, mandas abrir aq<sup>ua</sup> elle  
 parecesse, que tuhas as referidas qualidades,  
 e elle quiz asseitor, e com effeito assim o exe-  
 cutou, com a sensibilidade, e prudencia, que  
 costuma, e concluida assim no settimo da  
 dito methodo, quiz o dito De<sup>o</sup> fui ver

(paj. 6)

ner se estava, e como estava acabada, a outra  
accão do fecho da sepultura no claustro, aquol  
por necessitar de mais tempo, e trabalho ainda  
estava incompleta, mas elle acelerou, e fez aca-  
bar a sua vista, e de mim Notario Apostolico  
ficando a dita campã cobrindo a referida sepul-  
tura pregada com quatro ganchos de ferro, que i-  
qualmente ali se chumberão dous da parte do  
coro, e outros dous da parte do claustro de que  
de tudo doue minha fé ser verdade, e possoe  
a minha vista, e presentes o mesmo Rd.<sup>o</sup> <sup>Dez.</sup>  
e as mais pessoas de fora, e de dentro do cou-  
vento, e que assistirão, de que tudo elle Dez.<sup>o</sup>  
mandou fazer este auto de trasladoão, or-  
dmando-me bem e fielmente eu o pacare  
por certidão na forma do cotillo em o li-  
bro competente do mesmo couvento restitu-  
indo-lhe este proprio auto, e processo para a  
Camera Ecclesiastica conforme manda a di-  
ta Prorizaõ de licença, e de tudo assim o referi-  
do mandou fazer este auto, que todos assina-  
raõ, e eu Salvador Clemente Tustado nota-  
rio Apostolico, que o Escriv. = Servilho = Fr.  
Antonio paguim de Sta. Anna fave = Fr. Ma-



noel Baptista S<sup>to</sup> Antonio = Manoel Nunes elpe-  
teiro Fr. Domingos de S. Joze Bate Confessor = Fr.  
dno Cardoso da Lyba e elbenzes Joao Pedro Sa-  
res de Figueiredo = Manoel de Figueiredo = Joao  
de elfiranda elbaya = Soror Niza Thomaziado  
Santissimo Sacramento Al<sup>o</sup> = Soror Jacinta ho-  
ga Vigeria do elmosteiro = Soror Luiza el-  
ria da Purificacão Al<sup>o</sup> da Ordem = Soror Ma-  
ria Therya de S<sup>ta</sup> Roza Al<sup>o</sup> da Ordem = Soror  
elbarganda Bernarda Al<sup>o</sup> da Ordem = Soror  
Gerarda elricoella de Santa Roza Al<sup>o</sup> da Or-  
dem = Soror Francisca Bernarda Scrivana  
do elmosteiro =:

... dita forma futo este auto  
... que se acha todo o escrito...  
... nem couza, que duvida  
... as pessoas que a elle foram  
... elle a assistir fello Senhor  
... para esta deligencia, eijos  
sinais recoubeo por verdadeiros por se-  
reem feitos na omilha frequca, o mesmo  
Senhor elcuisto ouve este auto de trellada-

(pag. 6. v.)

ção por feudo, e acabado, e em Salvador Clemente Justado que o escrevy, e assigney de meus senais publicos e Rezo neste Convento da Madre de Deos de Viúho aos cinco dias do mez de Fevereiro de mil e sete ceutos e setenta e oito annos — Invenitatis — + Fide Signo Publico = Salvador Clemente Justado Notario Appostolico. =

Copia da Carta, q. a ell. R. ell.ª Abb.ª deste elboato de Viúho escrevea ao ell. R.ª Dr. Dez.º Bento José Levilha de Sáiz, Mem.º destinado para a terladação

Mhu.º e R.º Sr. Recibo as lettras de V.ª S. e dellas fazo mto distinta estimação assim como todo esta Comunidad, que a obd.ª de V.ª nos sugentamos todas: Que entendei, que o dizer a V.ª se aprouptava tudo, dava a V.ª certeza de q. não faltava nada do q. V.ª determinava, agora repito a V.ª, que esta a bofita na Igreja, q. se não podia fazer oculta

esta feita a cumba para ficar na Sepultura  
do chaustro, em q. se sepultou a Nossa Tia  
Batista, para esta cumba estão prumptas  
os gatos de ferro, e chumbos para chumbar-  
se, na capella esta a Sepultura feita no lu-  
gar dos Alvarios na parede aonde se cobri  
muito bem, esta taes a cumba com os fu-  
ros, e tambem os gatos de ferro, e chumbo pa-  
ra chumbar-se; resolveu-se a ser no lugar  
dos Alvarios, porque ficava a Capella to-  
mada, e V. S. dizer que podia se tambem na  
quella citio, o pau para se cobrir o cai-  
xão tambem o tumo, od. caixão tem estrey  
chaves diversas e falta só o orador, q. não  
se saber odia certo & o motivo de não acci-  
torem, nos teu . . . . . de lo n . . . .  
boetas, e outras cousas . . . . . V.  
aten . . . visto, para que a despe . . . . .  
com . . . que no dia, que já ma . . . . .  
esta accad, fazedosse . . . . .  
como V. me determinou . . . . .  
terminar estas cousas . . . . .

(pág. 7) Porque alguma emcomodo me cauza ha-  
ver deutora & S. p. a V. S. m. 40 annos



ell.<sup>o</sup> de D.<sup>o</sup> de Vindis em 31 de Janeiro de 1778.  
D. D. S. ell.<sup>o</sup> atenta sobrija da Nouradora  
= D. Luiza Thomazia do Santissimo Sa-  
cramento Abb.<sup>a</sup>

Copia de outra carta do R.<sup>o</sup> Dez.<sup>o</sup> em  
resposta a Antecedente da ell.<sup>a</sup> Abb.<sup>a</sup>

ell.<sup>o</sup> ell.<sup>o</sup> Sur.<sup>o</sup> Istimo a carta de V. S.<sup>a</sup>  
de trinta e hum de Janeiro, que recibo agora  
estando a partir para Couas, desta  
villa de Louroza, por ser carta de V. S., e por  
me notiar as suas boas novas, e de essas  
Sur.<sup>as</sup> a cuja Abd.<sup>a</sup> eu fico bem disposto.  
Tejo a culpa, perda e clamor que V. S.  
me crmina, e não tenho outro recurso  
nos tr.<sup>os</sup> de não dever dar a V. S. as minhas  
desculpas, mais do q. appellar para mi-  
nha bolsa, e não se me da de pagar as  
cotas. Que V. S. deixe estar a Pr.<sup>a</sup> ar-  
mada, com as baetas shegadas a the

que eu possa ha hir, que podera ser no  
Domingo quinze do corrente, ou depois con-  
forme me de sa arizor. Ou V. mande des-  
armar a tal casa, e entao se armar, q'd  
for necessario, q' a arizor hira a tempo de  
tudo, e isto nada faz p' o Prador, porque  
a oracao fúnebre nao he a omitta nem  
do Evangelho, pelo q' em qualquer dia, que  
possa ser a fúnebre serve a oracao feita pa-  
ra ella. Hoji nao he por esta cauza a  
razoã, de se pagarem os alugueres das boe-  
tas e armacaens, porque desejo q' V. por  
meu respeito, nao tenha perda nem dis-  
gosto, e como tudo esta prompto, tudo se  
faz atada agora . . . . . chego, e  
apareci a porta do Couato . . . . .  
prompto no Serv.º de V. a q' . . . . .  
deus de Fevereiro - os castros . . . . .  
.. V. este Fil. Veu.º . . . . .  
.. e Semilha de Vieira . . . . .  
aes na referida Prongos . . . . .  
.. Sur. Bispo Cande, Auto de testada (pag. 7º)  
caso do cadaver ou ossos da servada  
deos Thia Baptista, carta da Int.ª R.ª



e Relig.<sup>o</sup> ell.<sup>o</sup> Abb.<sup>o</sup> e resposta a ella do ell.<sup>o</sup> R.<sup>o</sup> de  
Suz.<sup>o</sup> e ellimistho deputado pello d.<sup>o</sup> Sr. Bispo  
Cande, p.<sup>a</sup> a admimisthada Turladocao, q.<sup>a</sup> re-  
tro fez fielmente copia, do proprio auto de  
Turladocao, ao que me reporto em poder do  
mesmo ministro, q.<sup>a</sup> a levou p.<sup>a</sup> ser guardada  
na Camera do Bispoado de Coimbra, e  
por verdade de tudo possui a presente cer-  
tidos, na conformidade da indicada  
Provizao de Licença, a qual assigney aqui de  
meos signos publicos, e rogo de q.<sup>a</sup> rezo; em  
do nesta Villa de Loure, aos nove dias  
do mez de Fevereiro de mil sete centos e  
setenta, e oito annos, em o Vig.<sup>o</sup> da Ig.<sup>a</sup>  
de S. J.<sup>o</sup> Salvador Clemente Furtado publi-  
co Notario App.<sup>o</sup> q.<sup>a</sup> o escrevey.

Invenitatis

Fidei

(a) Salvador Clemente Furtado



## Prologo

Amigo Victor, todas as elevações fias, elucidadas; tem tido a maravilhosa idea, de reproduzir aos olhos do publico, pelo meio da historia, os successos memoraveis de seus paes, para que os seus habitantes sejam em todos os tempos contemporaneos de todas as akuas grandes, e testemunhas de todas as suas notaveis. Lembra-te pois, destas justas, e verdadeiras ideias, desejo que os meus Nacionais, Patriotas, não sejam de peor condicao do que os Torrecillas, aquele positivamente lhes era determinado, sabereem os progressos individuais da sua Religião: Lembra-te, que heem longe de sermos como aquelles reputados os filhos da Serava, nós somos denominados os filhos da mulher livre; por isto Amigo Victor, com muita razão te offero a seguinte obra da Serra de Deus, Tia Baptistina do Beo Custodia, Religioza professa no convento da clare de Deus de Vileho, aonde se criou, e faleceu,

(pag 90.)

e se consuma a organização de seus ossos; e pel-  
los exemplos de virtude que propriam, fará  
humma parte de tua deliciosa instrução.  
Não esperes encontrar neste todo accens  
de tonor, e sangue, filhas abortivas de exer-  
citos disportos em batalha, mas em lu-  
gar destes objectos admirarás, heitor Ami-  
go, o encadeamento de meios de que se  
valeo a Providencia para a Tia Baptista  
veneer as paixões, que foram dadas do  
mundo, com artificios interior do Cora...  
... auo: Tu vera... como ella soube r.  
... apen... mentos e desejos, que  
... Testemunha, e se he.  
... livre de presumpções,  
ou mordacidade, de, e acharás factos pú-  
blicos seus meios, e fauezos, que o Filozof, ou  
critico desconfiado não podera deduzir  
dos principios da natureza; factos, os quais  
nem a inveja podera negar, e nem o cen-  
gano encobrir. De se o teu coração he rec-  
to, acharás aqui a felicidade, que a vir-  
tude inspira; acharás hum plano de re-  
formação, que dita a todo o homem as

(pág. 10)



Leis da Ordem, e da Virtude, em os tempos  
mais disgregados nos factos do Christia-  
nismo, achorás humma alguma Pellegrina fi-  
lha legitima dos seculos de fervor, e de illu-  
minação. Na vida desta Esposa de Jesus  
nos Christos membros da sociedade para do re-  
bento do Senhor, te propouho humm mes-  
dello por onde poderás regular tuos pa-  
sacous, extinguir os teus desejos, excepto a-  
quelles, que se em caminham a servir a  
Jesus Christ. Estas repeteu de nesta obra  
recriarte com discursos agradaveis, pau-  
zos de pallavros, harmonias de estilo subli-  
me, e delicado; mas sem fazer te comhecer  
neste quadro; escrito por outro; as Virtudes  
que embellezou a clauzura, e a Pellegrina  
/o quanto se enganava os Libertinos nas i-  
deias, que della formavaõ communmente! /  
E se conheceemos a Igreja como nossa ver-  
dadeira Mãe, qual será o filho, a quem  
nosõ enuncia saber as noticias do au-  
gumento, e progressos dos membros indivi-  
duais de que ella se compoõem?

E aqui, Amado Leitor, as circumstancas

ciados razeiros deste meu pequeno traba-  
 lho; eu o reputarei por nenhum, e lhe  
 merecer a tua reprovacao: Proza a Deus,  
 posto este exemplar de virtudes servir pa-  
 ra o alto emprego de reformacao de  
 costumes, em quanto eu sinto a uni-  
 ca satisfacao, e vaidade innocente, de  
 offerecer aos olhos do publico, de hum  
 maneira simples, e amavel; desejan-  
 do, que a Licca deste volume seja crea-  
 dora de virtudes, nem as quais nos ha  
 perfeita sociedade, nem segura submis-  
 soes aos soberanos. Se ficar por em fru-  
 tada este pequeno, ou quazi nenhum  
 trabacho, por . . . . me hei somente de  
 cumprir com a . . . . de obriga<sup>o</sup>;  
 de satisfazer com o . . . . de  
 hum espirito catho . . . . do  
 Inimico Fous da . . . . to-  
 dia, e hoje Pulada bem Bemmerita, da  
 da mesma clausura e Couv. de Viubro;  
 que se occupa em ser util a suas Troncas,  
 e no que pode as animas, ajuda, e a perqui-  
 caa com hum exemplar de Virtudes: Adeos.

(pg. 10 v.)

Asombros da vida, e morte Prodigiôza

Copia da certidão do Baptismo em forma (pág. 11)

O Doutor Manoel de Sousa Pereira  
Arcebispo na Se-desta Cidade de Coim-  
bra, na mesma e seu Bispoado Promisor  
Juiz dos Casamentos, e Habilitações pel-  
lo Illustrissimo e eleeu-tissimo Senhor  
Dom Francisco de Veiros de Faria Pereira  
Conteúdo Bispo Coude do Conselho de  
sua Magestade Fidellissima Re. Faço sa-  
ber que Donna Francisca Bernarda das  
Chagas Abadeça do Mosteiro da cladre de  
S. de Vitho' deste Bispoado de Coimbra  
me requereu em petição lhe mandasse  
passar pella comarca delle humma cer-  
tidão em publica forma com o teor da  
do Baptismo de Baptista do Ceo Religi-  
za que foi no dito Mosteiro, e filha de  
Gaspar Cabral e de sua mulher da fre-  
guesia de S. Juliao da Villa de Louvea  
deste Bispoado de Coimbra, que se lhe ti-  
uha passado em virtude de hum meu  
despacho, e me apresentava: E deferido



Da veneravel Fia Baptista do beo Cuotodia

a seu requerimento lhe mandei passar  
a presente com o teor da tal certidão  
q. he o seguinte = Bertifico que a folhas  
sincoenta e seis versos do Livro de Ba-  
ptizados da freguezia de S. Julião de Fou-  
neca esta o asento seguinte = Aos vin-  
te e seis dias do mez de Agosto da di-  
ta era de mil seiscentos setenta e nove  
batizei a Baptista filla legitima de Gas-  
par Cabral, e de Elbana Lopez, forão  
Padrinhos Joao Simões, e Baptista do Dezer-  
to, e por verdade fiz este termo hoje dia  
mes; era et supra = o Padre Elbauel  
Elbartius: E não se continha mais no  
dito asento a que me reporto. Sevinha-  
rio de Coimbra vinte e quatro de Se-  
tembro de mil sete cen . . . . . nta e  
seis Su o Padre Elbauel Lu . . . . .  
. . . . . ra que o brevi e assignei O Padre  
. . . . . Dias Bandeira: E nam  
. . . . . emenda entre di-  
cha, ou coiza que dunda faça, Assim  
o certifico as pessoas a quem esta for  
mostrada e o seu conhecimento per-

(paj. 11v.)



## Asombros da Vida, e Morte Prodigioza

teeer, e nesta interponho minha autho-  
ridade ordinaria, e judicial Decreto pa-  
ra que se acredite seu Juizo, e fora delle.  
Dada em Coimbra sob meu sinal e  
sello das Armas de Sua Magestade Re-  
mercedissima aos quinze dias do mez  
de Outubro de mil setecentos noventa e  
seis annos. Francisco Jose de Souza of-  
ficial da Camara do Bispado que rei-  
no de Lourenço a fiz e observeij. = „ Ma-  
nosel de Josus Pereira -----  
Lugar do Sello = Sello vinte reis. Des-  
ta e Assinatura cento e dez = Registro  
vinte reis Registrada a folhas cento e  
dez e seis -----

Certidão em forma como seor de ou-  
tra de Batismo de Batista do Beo Prodigioza  
que foi no Mosteiro da Madre de Deus de  
Vichô e natural da freguezia de S. Julião  
da Villa de Lourenço deste Bispado de Co-  
imbra, passada a requerimento da Ma-  
dre Abbadeza do mesmo Mosteiro &c.



## Asombros da Vida, e Morte Prodiziosa

Lembrança da Vida, e Prodizios, que por sua morte alcançou de Deus a sua grande serva, a ceadre Soror Baptista do Ceo Costodia, Religioza em o Mosteiro de Santa Clara do lugar de Vichó (pag. 12)

Foi esta serva do Senhor natural da Villa de Gourea comarca do cidade da goarda e Bispado de Coimbra de Pays honestos e bem educados, e de ajustados procedimentos. Seu Pay se chamava Gaspar Cabrol, e sua May Maria Lopes, ambos naturais da Villa de Gourea. Teve a dita serva de Deus dous Irmãos, e tres Irmãs, Religiozas duas, hũa chamada Soror Maria dos Anjos, e outra Soror Catharina da gloria, por ter mais idade tinha a Serva de Deus muita obediencia, e sujeição; ambas de exempta vida e já falecidas. Dos dous Irmãos huu se chamava Sebastião Mendes, e este foi casar a Villa de Santa e Maria, e outro o Padre Raphael Cabral Probitero do habito de San

Da veneravel Tia Baptista do Beo Cortadia

Pedro, muito inclinado ao serviço de Deus, porque quando viuha rezitar sua Irmãã a elhadre Soror Baptista do Beo Cortadia, conhecendo-lhe o seu espirito, e a violencia que ella tinha em perder qualquer tempo, que não a seotise no coro as suas costumados de no casens, logo lhe recommendava que por seu respeito não faltase em cumprir com seus santos officios, nem louza alguma temporal advertise dos empregos Divinos, pois lhe não havia de faltar . . . . operario, e assim o expectava e com au . . . . para que se occupase nas obriga . . . . Religioza

§ 2.º

(pág. 12v.)

Veio a dita serva de Deus para o Instituto de idade de cinco, para seis annos e antecipandosse oenteudimento, e ob-pinto ao Uzo da razão, nunca se dirigou a ella a ceção de minimisar nem tença de periridade; todas as



## Asombros da vida, e morte Prodiziosa

palavras e acções eraõ devotas, como quem já vivia em santo temor de deos com grande edificação de todas as Religiões, que admiravãõ a sua vida pelo bom exemplo que lhe dava. Era especial devota do ebemino Iesus, como quem já com cordial affecto desejava ser sua dita esposa, de sorte que vindo ao eborteiro venderse suas Imagens de deos ebimino, e comprando-as algumas educandas, ella por não ser sohedora ficou incouçavel; da que compadecida, e edificada humma Religiõza lhe deligeu em humma Imagem do ebemino Iesus, mas já com algumas faltas de enarmonia, por antiq̃a; ficou com ella muito alegre, e satisfeita; e logo denovo a mandou incarnar por duas vezes; Porém por mais que o Pintor se afurava em perfeicõla sempre ficou da mesma arte; / o que não seria seu mysterio; / assim mesmo era todo o seu esboço, e desvelo; e a sua mimosa Imagem, que de adin, e de noute lhe tributava affectuosas e ef-

Da veneravel Sra Baptista do beo Costodia

cessivas devoções, e por quem em ex-  
ercícios, e amores se liquidava, incessan-  
temente seu amante coração assim  
se conservou sempre no bsta.....  
..... da.

§ 3º

(pág. 13)

Completando vinte e dois annos to-  
mou o habito, repetindo antes o man-  
dar incarnar o seu minimo e da ee es-  
prozo, que desta terceira vez ficou per-  
feitissimo, como de presente se achava, (e  
tera hum palmo d'altura) para lhe as-  
notir a recepção do habito, e nunca  
mais de oit' largou. Inquanto no-  
reisa foi perfeitamente exacta nas su-  
as obrigações, sendo para os exercícios  
da comunidade mais humildes a, pi-  
meira, pois tomou por sua conta a  
melindre o accio do coro, que em lugar  
de os reputar por trabalho, lhe servia de  
de alivio, indicio de hum ardente dese-  
jo e succedio de caridade, e que

## Asombros da Vida, e morto Prodigioza

ardia, e de doces chamadas de Ruos de Deos  
eue que se abroçava. Sempre nella se ob-  
servou hũa docilidade de genio, affabe-  
lidade, e alegria eue o trato, modestia  
eue o uso dos sentidos suavidade nos  
costumes, constancia nos seus fervores  
nos exercicios, e huum tal retiro que nem  
ex quis ouvir, nem dizer nada de  
ninguem, a todas julgava bonas, e  
perfeitas, e so eue si achava defeitos, sen-  
do delles a mais isempta.

### § 4º

Depois de .....ua mandou logo col-  
locar o seu ..... S.M. eue huum o-  
ratorio na ... leia ..... o pes the  
pôs huum copo ..... fros, os  
quais applicava aos enfermos, com queua (pag. 13v.)  
era muito caritativa, pois so para si  
quando estava doente sempre era mezo-  
rosa, recomendando-lhes, que tivessem  
fe com o seu Quimino, e que logo terião  
saude, o que mais das vezes assiu su-

Da veneravel Tia Baptista do Cero Cortodia

cedia. Passado algum tempo pediu licença para fazer humma Capella, para ter o seu humino boem maior decencia, o que promettedo nelle, repetidas vezes foi a cerea para fazer elevaçõs do citio, athe que por especial inspiraçõs a fez no claustro, e atinha sem excessõ da pobreza na ultima perfeiçã. O producto do seu trabalho era para adorno do seu humino, para Imagens da sua capella, que entre outras, mandou fazer humma Nossa Senhora com a invocaçõ das Merges, de quem era igalmt.<sup>te</sup> devoto, e perante estas duas Imagens da sua devoçãõ especial, assim affectuozã prostrada, se incomendava a ambos com humma Oraçãõ continua, e quanto liuha, e podia diligenciar, se adegue- rir para a dita Capella applicava reservando só alguma couza para o seu pruzo, e parao sustento.



# Asombros da vida, e doorto Prodigiosa

## § 5.º

Humana vida eorua era exemplaris-  
sima, porque todos os dias madrugava  
para hir tomar a benção do San-  
tissimo Sacramento, de quem era eorua  
extremo devotto, e . . . . . indispensavelmente praticava depois . . . . .

. . . . . oute . . . . . de se recolher, quando  
. . . . . os . . . . . sahia do coro.

. . . . . ou folhos (pag. 14)

ou alguma barada de tempo eorua, mas  
nunca na sua presença se asentava.  
Quando havia de receber aquelle so-  
berano Senhor sacramentado dispon-  
do o seu corção eorua a mais profun-  
da humildade lutava eorua seu Cou-  
dido peito o temor reverencial, e o amor.  
esto sempre reencia, mas chegava a di-  
peira meza eorua tanta reverencia, que  
padio a Pulada que a mandasse e  
sempre tinha vinte e quatro horas de  
releuo e de retiro eorua o seu amado

Da veneravel Tia Baptista sobre Cortodia

ISSUS

Entre os muitos cologios que de seu co-  
raçam lhes sahiam pediu alguma Reli-  
giosa q' escrevesse os seguintes:

1. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>
Fecho em meu peito nutrido	O meu Divino ISSUS
A ISSUS Sacramentado,	He o meu enlepo,
He bebo que hoje nos beji	Cada vez que o recebo
em chaga do Vosso Lado.	Faz do meu peito Sacramo.

Oh meu Divino Jesus dai-me - vos a conhe-  
cer a fealdade da culpa, a formuzura da  
vossa graça, a pequenez da terra, e a gran-  
deza do Céu.

ORAÇÃO

Sen com graça de Deos me ponho em  
as suas Divinas mãos, com inteira  
reziñação: Dai-me Senhor a conhe-  
cer que tudo quanto me succede he vosso  
que eu bem sei, que quanto me inpiras

# Asombros da Vida, e morte Prodigiosa

Me para bem meu, mas permiti que eu o  
 conheça, bem sobreis nada sou, nada pos-  
 so, venho as enfermidades, a pobreza,  
 as tristezas, as tribulações, e desprezar.  
 . . . Levantarei-me testemunhos,  
 os desgostos. . . . nha o Parauzo,  
 Amen.

(pag. 14v.)

1.<sup>a</sup>  
 Ay meu Deus, que não nada  
 e sou de nada sou gerada  
 e sou sou cega, meu sou pó  
 Ainda sou menos q. nada

4.<sup>a</sup>  
 Tu bem sei he de morrer  
 Huã ora não sei quando  
 Terra q. me has de comer  
 Poder te hir apertando

2.<sup>a</sup>  
 e sou sou cega meu sou pó  
 sou humma triste figura  
 e cada passo que dou  
 se abe huã sepultura

5.<sup>a</sup>  
 Oh meu Deus eu tenho sede,  
 e desejo de beber,  
 e Na fonte do vosso Lado  
 Me quero satisfazer.

3.<sup>a</sup>  
 Olha triste que es terra  
 olha que has de morrer,  
 Has de dar estreita conta  
 Do teu bom ou mau viver

6.<sup>a</sup>  
 Abre o meu coração.  
 Que quere JHS entrar dentro  
 Dentro JHS meu entrar  
 Entrai, e tornai a proscuto.

Da veneravel Tia Baptista do Ceo Cortodia

7<sup>a</sup>

8<sup>o</sup>

Nos braços, ou meu coração	Abra-se o meu coração
Quer Jesus lá entrar	Quem quer entrar Jesus
Entrai meu Jesus entrai	Apaga por meus pecados
E deixai-nos lá estar	Quem o purgareis na Cruz

9<sup>a</sup>

Ay quem deora meu suspiro  
 Nascido do Coração  
 Pois beusei . . . . . adinho  
 Fazeis de . . . . .

§ 6<sup>a</sup>

(pag. 15.)

Depois da serra de Deus saudar todos os dias o Divino Sacramento, se punha em oração até se concluir o Officio Divino, depois deste, e da oração da Comunidade, sempre nella se demorava mais tempo, e logo ouvia as Missas, que na Igreja se officia, porque a este Santo sacramento era entranhada a sua devoção, de sorte



## Asombros da Vida, e Morte Prodiziosa

que nas enfermidades, que teve muitas, só a paralizava não lhe poder asecuir, mas em certa occasião estando de cama chamou hũa Religioza, e lhe pediu, que se fosse, se do Padre confessor se quem estava impossibilitada para ouvir Missa, representando se lhe hum sacerdote no Altar fazendo todas as serimonias daquelle Santo sacrificio, e estando aellas com toda a atençaõ, se ouvia perfectamente Missa: e respondendo lhe que sim, ficou muito alegre, e nunca mais por este motivo se lhe reconheceu tristeza. Ainda no mezzodía do seu falecimento de manhã indo a creada afalar lhe, lhe disse, cala-te, que estou ouvindo Missa, e cumpri-do com a devoçaõ muito do meu agrado, e com effeito fazia todas as accões de se-rvido, como se estivesse no Coro. Em mu-ltas occasiões, já depois de se achar pri-vada da vida, vindo de comungar, a-firmou que o Senhor pella sua infi-nita Misericordia lhe tinha concedido ver na Missa todas as serimonias do

Da veneravel Tia Baptista do Ceo bostodia

sacerdote, tão bene, e milhor, que na sua  
moudade, poreu passada esta ora,  
ficava como dantes bega.

§ 7º

(pg. 150.) Na oração... levadissima, e por  
continua já pareu... La adquerido  
natureza, nella as... favores, e  
especialis beneficios... dos tormen-  
tos da Paixão de Christo, e as penas de  
seu amado Jesus em a cruz lhe feria  
seu amante coração, a vehemencia da  
dor lhe conduzia lagrimas aos olhos,  
e lhe fazia esalar do coração ternos  
suspiros.

§ 8º

O mais do tempo não faltando as obli-  
gações do coro, nem as mais do comu-  
nidade, assistia ao seu Rocio Memino, e  
em oração nelle se elevava, de sorte que  
o continua trato do seu amado esposo, se

## Asombros da vida e do ponto Indígena

he que mais podia subir do ponto, e he  
fazia mais fervorosos os seus affectos,  
sendo todo o seu cuidado, e diavelo an-  
dar da capelinha para o coro, e do co-  
ro para a Capelinha. Aue ainda di-  
pôs de se achar eega, e adiantada em  
anos, sendo he difficultoza a jornada  
porque tinha muitos passos que dar, e  
escadas que descer, deixava de conti-  
nuar com o mesmo fervor. mas rizi-  
tas ao seu Memino. O Demonio a che-  
gou a lançar pelas escadas abaixo, e  
com rapido furor a levou arrotos Thē a  
capella, mas ella muito asossegada se  
hia riudo delle, sem se pigou, pareu sem  
aplicar remedio algum ficou sem pe-  
rigo: Logo rendeu as graças ao seu Am-  
mado Memino continuando em obras  
por elle feitas sem termo, pois apennas  
incontrava o cumprimento na execu-  
ção de humas, já se enfiava na  
deligencia de outras, isto na . . . . de  
dia, na . . . . tamdem de noite, . . . .  
as mais . . . . Religiozas iureques . . . .



Da reuerença Tia Baptista do bo burtois

pág. 16

...nis... ella melava, e eu hu.....  
... she oueris estar dizendo,, falai me  
mais alto, que voz nam percebo,, de que  
se fez juizo, de que o elbenino deos al-  
gumas vezes lhe falava; e mudava de  
cor, quando estava esta sua serua em  
oraçãõ, humas vezes menos, e outras me-  
zes mais corado, o que algumas Religiõ-  
zas muitas vezes obseruaõ.

§ 9º

Era esta sua serua de coraçãõ piedo-  
zo, e de condiçãõ agradavel para todos  
as suas Irmãos, exortando as a fa-  
zer boas obras, quando a vizitaõs, she  
a aconselhava que tivessem paz e uniaõ,  
e que fossem conformes em tudo, por  
que quando estivessem fiando nas suas  
rocas, considerassem, que os fios erãõ  
cordos, com que prenderãõ ao Senhor,  
e a roca a cruz, os que nos seus al-



## Asombros da vida e efforte Prodigioza

mofadas fizessem renda e contem fros-  
sem nos alfinetes os espinhos, e assim  
naõ havia emprego algum a que nos  
applicase os misterios da Paixão do Re-  
deemptor; a sua vida e morte lhe tra-  
zia sempre a lembrança, para que es-  
ta fosse o espelho a que como joves-  
sem a formuzura das suas almas.  
Não gostava que lhe falassem em cou-  
zas do Inferno, e só a pratica da glo-  
ria, e de Deos he que lhe elevava to-  
da attenção; persuadiam-lhes muito a  
que tivessem virtude suave, e alegre,  
e não affectada, e melancolica, por  
que a tristeza era muito alheia da gos-  
toza Liberdade da graça, e que só na  
culpa he, que tinha lugar toda a tris-  
teza.

§ 10.º

bra m..... as omugreas de-

Da memoravel Tia Bophito do Beo Curtodia

pag. 160. Religiozas, que tinham e ..... ia mu-  
tas neges fossem tocar, e cantar ao seu  
querido ebimino, e ella as acompanhava  
na cantadas, tocando com o seu pau-  
deiro, Louvando a Deus de crear crea-  
turas com taes singulares prendas  
para o Louvarem; e que ella era  
dotada tambem da mesma prenda.

§ 11.<sup>a</sup>

Na festividade do Natal andava  
saltando de alegria, e compoendo cantigos,  
fazendo douceas, e festajos ao seu queri-  
do Espozo, para o que rogava a mu-  
tas Religiozas, que a acompanhassem,  
nunca dormia nessa noite, e da mes-  
ma cadeira do coro, quando ouvia  
a musica a acompanhava com um  
asorio, ou com o seu paudeiro: Como  
de tao poucos annos se integou esta  
serva de Deus toda ao seu adorado

Asombros da vida, e morte Prodigiôza

elbimio unico moel do seu amor, era  
especialissima adoraçao que tinha  
ao doce elbiterio do seu nascimento, por  
que nelle achava muitos, e eficazes  
incentivos para adiantar-se em fi-  
mezas: Compoz lhe sua novena,  
que todos os annos fazia, e para  
ella chamava algumas Religiozas,  
que com muita devoçao lhe faziam  
compañia, e era como se segue es-  
ta adita novena.

§ 12.

J. M. J.

Novena do Memino S.....  
a elb.... soror Baptista do Ceo.....  
dice, que..... a escrevessem, para, que  
..... nhassem, a..... algumas Rel-  
ligiozas antes do seu nascimento.

páj. 17

Da veneravel Sra Baptista do bee custodia

Primeiro dia

Senhor, quem sou eu? quem sais voz? esta vil, e torpe creatura? nasci em meu interior, eu volo offerer, heu sei que vos offero o que nao tenho, mas voz scietis a hum apozento de brutos, offerer eeshe o interior para coza a Deos Menino, e a Senhora.

Segundo dia

Voa a coza coeso esta; varrela, e colme. para, estender he a alcatisa para os pez de meu Senhor Iesus crispto, offerer eeshe os pensamentos de enganos do mundo por flous da alcatisa

Mortificacoes

Deixar o bacado mais gostoso, comer o menos Soborozo, dar siuo galfus nos intervalos, siuo rezes o psalmo Lau da te Dominum Omnes gentes &c.



# Asombros da vida, e Morte Prodigiôza

## Tercero dia

Para o beciinho aferecer lhe a alma,  
as pathicuras, o desprezo, as vaidades,  
e coniozidade.

## Mostificações

Não trazer meias; Partilha para a bo-  
ca: cêbeu quando, so por voz suspiros.

No beciinho por lhe alguma galautá-  
ria para o Meuiro... que... seja o Co-  
raçã. Pedir lhe aos ocos Dimiños p.  
..... de todas as inuidicias, e maos  
meios; in. .... Santissima, que  
ma de' huu. .... en Amor pa  
o Amor. Partilha

Partilha

pag. 17r.

Divino Mestre insinacine a fa-  
zer vossa Santissima vontade.

Da veneravel Tia Baptista do beo Custodia

Por aos pés do berceinho humeraunche-  
te de Ays, e suspiros. Ay meu Deus  
que pequi, Ay meu Deus quem me de-  
ra amanos. Pauchamos lhe hume laço  
este seja de flores, fazer' lhos de bonis'  
dezijs.

Quotificoes  
Das tres belisios.

Partitta  
Meu Deus, meu Senhor, quanto  
me sofreis!

Para bicus de berceinho, offerecer-  
lhe opeito e abrido.

Quotificoes  
Partitta

Ay meu Deus, quem sera hume sus-  
pirio nascido do coracao. pois heu sei meu  
querido elle fazis' acceptoes.

Asombros da vida e efforto Indignozza

Esta o hercuillo negociado, cobrilo com  
as tres virtudes. Fe: Esperanca, e Chauda  
de com ellas fazer he hum parilhão

Mortificações  
he cada pe-meter tres pedruchas.

Partilha

Dis Deos, cuida tu em ..... crei  
em fazer no hercuillo duas janellas, com p. 18.  
hum santo amor e tenor.

Mortificações  
Humma estaca de bureos com os braços  
em cruz

Partilha

O Amor infinito nunca já se hum.  
do peirvos com hum vinculo tão m.  
trelto, que nunca mais se aparta.

Da veneravel Tia Baptista do beo Centodia

Das tres ermolas: ao beo cunho por lhe fechadura da firmeza, e constancia fechalo intregar a chave a o senhor saeu Gabriel, para que lhe abra as Meuias Deos, que se de minha e nao fis.

Mortificacoes  
Fostilha

O Deos infinito, e amoroso; vinda ja ao mundo nascer em minha alma aonde achareis dureza de pedra, limando de cepalha, appetites de bruto.

Todos os dias se fazem nove jaculatorias, que saem as seguintes.

1<sup>a</sup>

O meu Meuias Deos, nos sois os meus cuidados, o meo disvelo, e o meu q' tivo.

Ista se repete nove vezes de joelhos beijando o chao e a cada Jaculatoria Ave Maria de pe, e no fim P. M. e S. Jose.



# Arombros da vida e efforto Prodigioza

Oh meu Deus, quem me dea curarvos  
Não achas agasalho os tres peregrinos,  
varrer, e alimpar o interior, preparados pa-  
ra a Lapiucha.

2<sup>a</sup>

Intendes a alcatifa está' há de ter flores

Ay meu De..... is meu para vos  
ofender, eu sou voz..... me favore-  
ceres.

3<sup>a</sup>

pag. 18r.

O Buzinho hade ser a Alma, pedir lhe  
a limpeza de todas as manchas, e culpas pa-  
ra lha oferecer.

4<sup>a</sup>

O Berro hade ter hum letrado que di-  
ga meo Jesuszinho da Alma que a jus-  
ticia trouxe, e a culpa leva.

Da veneravel Tia Baptista do beo Custodia

5<sup>a</sup>

Os pes hade ter hum rosalhete de ais, e suspiros: Ai meo Deus que pequi.

6<sup>a</sup>

Ai quem meo vera hum suspiro nascido do coracao, pois heem sei meo feiticozinhos fazis delle acitacoes.

7<sup>a</sup>

Amor fino fino aicante ou desejo amar vos e ser constantis

8<sup>a</sup>

De speranza e caridade fazer-lhe as portas e por-lhe a fechadura.

9<sup>a</sup>

Devino mestre encinaime a fazer a nossa vontade.

Vespora

Não quero nada do mundo, nem nada do mundo ... quero só quero hu-

Asombros da vida e morte Prodigiôza

humna chave dourada para fechar a  
minha Alma e entregalla a S. Guabirú  
para abrir as portas

Dia de Natal

Abunto para bem minha eubora lá dos  
ceos a terra eu nos quero dizer com a-  
legria gloria in excelsis Deo

Primicia setava

Para bem meusais ao mundo meusais da  
perfeição. pois nos meusais a dar tudo gloria  
reida e Salvação.

Verso.....

Para bem meusais ao ..... Sobera-  
no Monarca

Responsorio

Pois sois tão lindos e bellos que quem  
nos se se alegra

pag. 19

Entre as muitas virtudes de que se a-

Da veneravel Sra Baptista do Ceo Custodia

a dormava esta serua de Deos tinha emi-  
nente lugar a grande caudade que ti-  
uha a todas as creaturas ate com as irra-  
cionais e cheia de mezericordia se conduia  
de tudo o que era afflicao. principalmente  
nos Infirmos e Pobres sendo nella mati-  
ca esta generosa virtude por que desde a sua  
tenra infancia parece que sempre estivesse a-  
crescer no ceo coraçaõ, e nella necessidade  
alheia se esquecia da Propria, deixando  
muitas vezes de comer para o dar. A qual-  
quer Religioza que via a tribulada não sa-  
cegava em quanto come as doçuras das  
suas palavras tão graciosas lhe não des-  
terrava a tristeza saindo dos incendios da ca-  
ridade em que se o feito ardia as faiscas  
que abrazavaõ, em doces chammas os coraça-  
es das Religiosas suas amadas Irmaõs,  
que por isso nella achava toda a Comuni-  
dade no Espiritual conselho e doutrina,  
e no temporal alivio e consolações.

13.

conservou sempre humma profunda



## Asombros da Vida e Morte Prodigioza

Humildade e seu todas as suas operaçoes interiores, e exteriores observava as maximas desta virtude, com tanta circumspeçao. e cautella que seu deixar esta humildade procurava desvanecer os creditos de virtuozza. A iuda por fins de sua vida, foi dizer a' clb.º Abba que como não avia consiſtas e-la não tinha prestimo para outra couza, lhe permitte dizer a capitulo das comple-tas, e levar a caldeirinha só a fim de exercitar algum ato de humildade e conseedendo-lhe a Prelada por lhe dar gosto o especu-tava com cara de riso e semblante muito resplandecente. O conceito que de si fazia hera vil, ao mesmo tempo que aos olhos de Deos era o seu obrar heraiico e santo.

14º

Na virtu....., timcia foi obser-  
vadaſticiima, Pois não tinha açao. nem  
movimento, que não. fosse com sugi-  
eas. aos Prelados, e tanto, que a iuda pa-

pag. 19v.

Da reveravel Tia Baptista do beo Custodia

para os festejos que fazia quando convidava as Religiozas musicas, ella as acompanhava com o seo pandeirinho, sendo tudo esse obsequio, e leveo do seo ctherino, pedia primeiro a Serlada licceca, e assim para tudo o mais que se lhe oferecia.

15<sup>a</sup>.

Nas maiores tribulacoes do seo interior, ou em dores, ou em achaques corporais, que padecia muitos, nunca se lhe ouvio gemer nem queixar sempre conservava hum semblante muito rizocho e muito aprazivel; dizendo que tudo e muito mais que lhe licesse era pouco ou nada para o que ella merecia e para purgar as manchas das suas culpas; em que mostrava os subidos quilates do seo Espirito, no continuo exercicio da sua paciencia. So se affligia quando ouvia falar em ofensas a Deos, toda

## Asombros da vida e morte prodigiosa

se desfezia em lagrimas dizendo he possivel que haja quem a Deos ofenda! e ella minto communicava, se nunca mentira, nem se esquestara na sua vida, ella lhe respondeo que nao. por que nunca com advertencia fizera esouza que entendesse ser desagrado de Deos, e q. so de humma culpa se lembrava, e q. fora, que iudo humma vez pello dormitorio, ouvindo falar na sua pessa applicara o ouvido por curiosidade, mas como o seo confessor a reprehendera que nunca mais a fizera; e lembrando-se desta culpa, parece se afogava em rios de Lagrimas, pello que he de prozeminir que foi a unica imperfeicao, que na sua vida teve, rezad., por que quando os confessores lhe pediso materia para a absolucão, confessava ella que se affligia, por que nao sabia o que havia de dizer, parecendo desta sorte a sua vida mais angelica, do que humana.



Da veneravel Tia Baptista do Ceo Custodia

16<sup>a</sup>

pag. 20 Para se livrar de pr. . . . . tinentes q.  
As mais leues mormuraçoes nunca as  
admitto, e interrompia Logo as conversas,  
clamando: Louvemos a Deos, toquemos, e  
cantemos ao meo effeuino; e desta sorte  
movia a todas a que so se elevavam no  
seu amado Jhuo, sendo todo o seu diavel-  
lo o retiro da sua capela, de modo que  
abominando o trato do mundo de todo se  
deixou do comercio do seculo, como quem  
todo o seu passatempo, e communicação.  
so. Jhueria com o seu effeuino deos, por  
quem em chamamos do Divino amor se  
abrazava, como seu unico Divino e ama-  
do Jhuo. Por algum tempo ainda  
vizitava os Indiacans e sobrinhos in-  
teiros, que a mais ninguem, nunca; mas  
depois, para que o affeto do sangue lhe  
nao perturbasse o fervor do espirito de  
todo se eximio, sem se lhe por diante  
a falta do perigo, naõ obstante a gran-  
de decadencia de bens ou rendas em que



## Asombros da vida e morte prodigiosa

o effosteiro já se achava, pois sendo ardentissimo o amor que tinha a santa pobreza fiada na Providencia Divina, nunca reciou que lhe faltasse o necessario; e sem diligencia alguma que ella fizesse defora lhe mandavaõ esmolas, dizendo-se que eraõ para a Trinita do mesmo Jesus, e ella em seu louvor, e culto as despendia.

17.

Tinha humma arquiinha que com licença da Perlada lhe servia de deposito, e sendo todo o seu cabedal cento e vinte reis necessitando de maior quantia em lugar dos cento e vinte, achou mil e dugentos reis, e por mais vezes soe deo achar nella o que la não tinha depositado trazendo ella comigo a chave.

18.

Fere por Director o P.<sup>o</sup> Adriano Botte-

Da veneravel Tia Baptista do beo curtodia

Botelho de Almeida Prior que foi da I-  
gruja de S. Juliao. da Vila de Louveia Pa-  
dre douto e de omulto Espirito este a dirigio  
seu quanto se nao, augmentou para Prior  
da Igruja de S. P. .... da Villa de Alen-  
quer, de que tendo a serv. .... officia  
lhe perguntou por quem se havia de  
governar na sua ausencia, ao que o di-  
to Padre lhe respondeu que pello seu effem-  
no, e pello que elle tinha determinado, que  
tivesse sempre a Deos na sua presenca mu-  
ta oracao. caridade com o Proximo, e  
que se confessee sempre com os confesso-  
res que no Mosteiro lhe fizereem as Pen-  
tadas; assim o executou muitos anos que  
dipois se veio confessando e sempre com  
o confessor do Mosteiro.

p. 201.

19.

Entre as muitas devoçoes que a ser-  
va de Deos tinha era infatigavel a dosepe-  
cicos de Sante Ignacio, ou de nove dias  
de retiro espiritual, e isto era todos os annos;

## Asombros da vida e morte Prodigioza

Amus os principiava pella Assenciaõ. do Senhor, e os concluia na Vegilia do Esprito Santo, e seu outro era o seu retiro na Semana Santa por que os finalizava, seu oração. na sua, digo, os finalizava em sabado de Aleluia, e nesta noite toda se desvelava em oração. na sua capeli-cha, e dizia que o seu desvello era para pedir alvicaras a ebania Santissima da Resurreicão. de seu amado filho e nostro Redemptor, e chegando esta ora toda se degradava com demonstrações de grande júbilo; e ainda a luz da aurora seuõ. dava a perceber, quando disse para uma Religioza, que em uma occasião. a acompanhou que repara e beem seus estava inflamado o seu effimino e todo sercado de luzes; olhou com beem refleçãõ. a Religioza mas nãõ. merece per o que a serba de Deos prezeiou. Reconhecia. va a todas as Religiozas muzicas que com os seus instrumentos aplaudi seu a Resurreicão. do seu crucificado, e ella as acompanhava com o seu pandeiro, e a



## Da veneravel Vta Baptista de los Custodia

Humna pediu que escrevesse algumas jaculato-  
rias para louvarem todas a Ressurreicão  
do Senhor, e ellas ditou na forma seguinte

### Jaculatorias.

Ressucitou o Senhor do Sepulcro  
Que por nos estene eueras..... na Cruz  
Ressucitou nosso Senhor.....  
Apareceo a Simão.

Quaravee hum Discipulo  
Que mira a nosso Senhor  
Ressucitou nosso Espozo

### Antifona

Alegremo-nos todas que re, resucitou de-  
meras. Alegremonos as suas Espozas. Rai-  
saha do ceo alegrainos que quem nistes mor-  
rer re, resucitou quando disse. Orai por  
nos ao vosso Bendito filho. Fortejai e ale-  
grai-vos Senhora nossa, que re, resucitou  
o vosso Bendito filho deusas. gloria nas  
alturas, e na terra paz aos honeres. De



# Asseubros da vida e morte prodigiôza

muito boa vontade alegrem-nos todos  
anuevos todas a Deos

## Louvores.

Alegrem-se os ceos	Alegrem-se as Ceras
Alegrem-se os Anjos	Alegrem-se os Montes
Alegrem-se os cherubims	Alegrem-se as Foras
Alegrem-se os Serafims	Alegrem-se a . . . . .
Alegrem-se os Patriarcas	Alegrem-se . . . . .
Alegrem-se os Profetas	Alegrem-se os Princes
Alegrem-se os Doutores	Alegrem-se o dia
Alegrem-se os Martires	Alegrem-se a noite
Alegrem-se os Confessores	Alegrem-se todas que
Alegrem-se as Virgens	resuscitou o nosso
Alegrem-se todos os San- tos do ceo	ainor
Alegrem-se todas que	Alegrem-se a Terra
resuscitou o nosso que- rido resuscitou de meras.	Alegrem-se os Campos
Alegrem-se as Botellas	Alegrem-se as Flores
Alegrem-se o Sol	Alegrem-se as Plantas
Alegrem-se a Lua	Alegrem-se as Arvores
Alegrem-se o Ar	Alegrem-se todos
	Alegrem-se tudo que
	ressuscitou nossele- nhos.

Da veneravel Via Baptista do Bos Buxtodia

Alegrem-se as Religiozas	Elle nos de a sua
Alegrem-se as Religiozas	bençãos.
Alegrem-se as fentis	Elle nos torne a nos conta
Alegrem-se os Turcos	Para que o nos offendamos
Alegrem-se os Enfermos	Ó par que sempre
(pag. 21. v.) Tudo se alegre que ressu-	ciamos. Alegremonos
citou o nosso amor	Alegromonos todas
Resuscitou do Sepulcro	Alegromonos Alegromonos
Resuscitou de acras	Alegromonos que
Elle nos de a sua graça	Resuscitou o nosso amor

20.

Dezendo lhe por fim as Religiozas para a ouvir: que parecia mais estremoza pello seo Inverno do que pello crucificado: respondes: este sim me abraça e iectura do coração. come as chammas do seo amor divino: mas o meo ellemeo da me mais confiança. O exercicio da vida Santa era para a serua de Deos quotodiano, pois se por queita grame passavaõ. alguns dias eu que elle mad. vizitave a Via Sacra, e quando ja estava impossibilitada por falta da

## Asombros da vida e morte prodigiosa

da vista pedia a humma Religioza que a acompanhasse, e a acompanhava com os pez descolhos, e na meditaçõ das cruzes se desfajia em Lagrimas.

### 21.

Quando a figuraõ. e Bertha das Novissas no havia Educandas as quaes dizia que entre todas no humma havia de ser sua e bregada, por que ainda havia de ser Novissa no seo tempo; e assim se verificou porque passados alguns mezes tomou o Habito Sauto e exercendo ella ainda a mesma occupaçõ. / e bem mostra pella exemplar vida, que foi Novissa educada por tao. adeviravel, e Virtuosa e Bertha / sempre a tinha o mais do tempo em oraçõ, e continuamente lhe perguntava se conservava na lembrança a fim porque se resolveia a tomar a Leza por sua amado esposo, se lhe dizia que sim que era para o servir e amar de todo o coraçõ. ficava muito consolada, e satisfeita pedia do - lhe que em toda a sua vida o conservasse na memoria e que nunca se

Da veneravel Tia Baptista do Beo Custodia

esquecece dos exercicios de nove dias de retiro  
espiritual. . . . . Na ofazia, e saindo dellas,  
dizendo-lhe . . . . . mizas que . . grande  
fructo tiraria a . . . . . tao<sup>s</sup>. santos e u-  
teis para o serviço de Deos pegou no seu pan-  
deirinho e se poz a tocar dizendo que era até  
onde chegava o seu espirito; tudo affirm de que  
a temeu mais por louca, que virtuosa.

22.

Na Sollemnidade de alguma Beatificação, Ca-  
nonização, ou em outros semelhantes aplau-  
zos podia-lhe compuzerem humma chocala ce-  
mada de panos de seda e ella ommito enfeitada  
se omestia dentro, tocando no seu pandeiro  
inflamada toda em alegria, e muito resplau-  
decente, cujo resplandor denizavao<sup>s</sup>. as heli-  
giotas, e assim he que aplaudia os tais fun-  
ceres, ou para desvanecer o conceito que  
se fazia da sua virtude, com apparencias de  
louca ou como prestigio perto dos futeiros, e  
innumeraveis prodizios que na sua vida, e  
morte tanto maduravao<sup>s</sup>.



## Asombros da vida e morte prodigiosa

23.

Hera esta serra de Deos muito devota de São. Ebaude no seu dia empitava-se muito dizendo que hia para a sua Pannaria convidava todas as Religiozas musicas para acompanharem sobrao. ao elbirante, onde se via avila de gouveia huna Capela do mesmo Santo, e em seu louvor da ma tres voltas cantando todas, e ella tocando no seu pandeiro e quando fellas nos avos e falta de vista ja nao podia sobir, na casa de huna Religioza em que se dirigava a dita capella cumpria o mesmo festejo, a sua devoçao.

24.

Tinha tao inflamada no amor Divino que em opposiçao ao humano que tanto apetece over-se o toda a sua aueia era participar a todas o bem que tanto adorava, e assim chegou a ir com o seu Divino por algumas vezes fellas portas de todas as casas a pedir as Religiozas..... em os seus corações. E quando se fazia..... em fellas claudia a onde

Da veneravel Tia Batista do Beo Custodia

pag. 22 v.

Tinha a sua capelinha vestia o seo clemino  
como humma capinha puma - o de rebuco n'ó  
descubertos os olhos, e intimidava as Religiozas  
quando passavaõ. que o seo clemino estava  
mamorando, e a o seo cbinino, atirai-lhes  
querido como humma xta do nosso amor.

35.

Servio todos os officios da comunidade, pois  
para todo o trabalho da Religiao, e exercicio da  
obediencia se mostrava fronta, e aparelha-  
da; mas falando-se-lhe em ser perlada  
já fugia; chegou a acagioõ. de a quererem  
fazer Abadessa, sobrado seo candido co-  
raçao. como os temores de humma culpaçao. tao.  
formidavel e contraria ao genio da sua pro-  
funda humildade metiendo o grande erro  
que lhe fazia o expor-se a ser exemplo de to-  
das, considerando-se tao. tebia que de todas  
devia mendigar o exemplo por nao. escan-  
dalizar como a sua refrugancia, uzou de  
hum prudente e proveitoso desimulo; man-  
dou a cerca buscar todas as flores do cam.

## Asombros da vida e morte prodigiosa

po que se achaceu e cobriudo-se toda coeu ellas entrou febo como pseudo motivo de riso, eue a qual industria mudaraõ. as Religiozas de parecer, julgando que o humor lhe tinha sufficiõada o cerebro, e assim a deixaraõ, por louca, mas ella ficou livre da Pulozia que era o que desejava, e recando o principio na elevaçãõ de mandar, e recando-se mais segura no abatimento de obedecer.

26.

Pseudo Pomareira lhe fellou em sorta ocoziãõ ortalica para dar as Religiozas, e pozne seu oracãõ. diante do seo effimino e voltando as boimas achou a orta taõ mistoja, e com tanta abundancia como nunca estere; de que foi reuder as graças ao seo effimino, porque em dar graças a Deos era continua, hum no boeads que . . . . . face aqualquer ora primeiro lhe fazia . . . . . es, e levantando os olhos ao ceo, logo reudja a Deos as graças.

Da veneravel Tia Batista do beo burtodia

27.

pag. 23

De humma enfermidade se levantou pouco com  
makeida, e convidando as Religiozes musicas  
para irem louvar ao seo ebeuino, chegando  
a capela se pos de joelhos e tomando o ebe-  
uino Jesus nas maos estere nella eleva-  
da humm coarto de ora e depois disse para  
as sircunstantes, ja sei que ainda nao mor-  
ro, toquem e cantem festegemos como ama-  
do, e sempre que fazia oracao ficava absor-  
ta, etao imovel, e alienados os sentidos, que  
pucigando qualquer Religioza de lhe dizer  
alguuma cousa repetidas vezes lhe falava pu-  
riceiro que lhe respondesse; mas sempre nella  
achavao. todas o seo amparo, e tambem  
as pessoas de fora que nella confiavao.  
o bom esito das suas pertencoes erao. hum  
mucedidas.

Publicou no certo conego da cidade de Vi-  
seo.

28

Tinha este humm requerimento perante



## Arroubros da vida e morte prodigiosa

Sua effagertade Fidelissima o Lm.º Dom Joze o primeiro que envolvia materia de credito, e seiva oprimido odito conego ja no decurso de quattros anos por sinistras informacoes de seus contedores, e for sendo recomendar por suas primas Religiosas no mesmo Mosteiro a Avó Batista (por que ella o tratava por ceto) a averiguacao da verdade do caso obtive despacho final inteiramente ao favor, nao manifestou esta felicidade na corte, onde se achava a viueira porque queria ver o portador da noticia detas feliz successo, por em a serma de Deos Batista do Beo perguntou logo as ditas Religiosas suas Primas se tiverao noticia do negocio de se ceto, e respondendo lhe que nada havia de novo ella lhe. . . . nto alegre, sabe que esta despachado com. . . dividada da ventura que desejavao e instou a serma de De. pag. 23r. os cheia de Alegria, he certo o que vos digo, esta servido o meu ceto, e o tempo pelo mostrara. A poucos dias apparece odito conego com o despacho que nao tinha conuecido de meu a familia de sua casa, e no Mosteiro pella serma de Deos o achou publico. Dis-

Da veneravel D<sup>na</sup> Batista do Beo Custodia

corrao: os juizes prudentes, doutos e praticos  
como isto podia ser.

29.

O mesmo experimentou outra religiosa do  
mesmo Mosteiro ainda com differença no su-  
cesso da sua pteucao: Tinha, sobre materia  
grave, digo, Tinha hum seo parente certo pleito  
na cidade de Lisboa sobre materia grave man-  
dou-lhe pedir que rogasse a Cbade de S<sup>ra</sup> Ba-  
tista do Beo pelo conceito que fazia da sua vir-  
tude quise interceder ao seo Cbeminio para  
que faze a decisao da causa, a sua supplica  
a serua de Deos, e passado, digo, causa nu-  
do do seo agrado, a seo favor; fez a religiosa  
a sua supplica a serua de Deos, e passado al-  
gum tempo esta lhe pagueu, se tinha al-  
guma noticia da causa do seo parente, e  
respondeu-lhe que se estava esperando se  
desse a sentença; proprio as seguintes pa-  
lavras: ja esta dada contra elle, e assim  
se verificou depois por que no correio requi-  
te se fez aviso da Corte q: se tinha dado

## Umbros da vida e morte prodigiosa

e publicado a sentença contra elle, e foi no mes-  
mo dia que se referio a serva de Deus.

30.

Humma Religiosa sua compaheira sendo-  
-u afflita por causa de humma pesteçãõ: eum  
que desejava feliz esito, e de humm mau su-  
cesso que tenia pediu a esta serva de Deus  
recomendace humma, e outra coisa ao seo  
albenino respondeo - lhe coem hummildade  
que interprece ella tambem as suas supli-  
cas, que sempre seriao. mais. . . . . pachadas,  
mas . . retirando-se para a Capella . . . do In-  
vino no fim de tres dias disse a Religiosa pag. 24  
que podia estar descaçada, porque de pre-  
cauda ao seo Amado pellas suas dependeu-  
cias, à primeira lhe abaixou a cabeça,  
dizendo que sim; e à segunda acenou coem  
a cabeça, que nao. havia de succeder; e as-  
sim o experimentou a dita Religiosa. Por em  
passado pouco tempo desta pratica que coem  
ella teve, reflectudo no que tinha dito, abus-  
cou para lhe dizer, que do que lhe tinha di-



Da veneravel Tia Baptista de Deo custodia

to, a bruscou para lhe dizer, digo, dito se reportava, porque seria enganar o abai for-  
lhe o elbeuino a cabeça; que o successo vim  
havia de ser igual ao pronortico, mas que na-  
da revelasse seu quanto ella viveu, e a-  
sim observau a dita Religiosa, por que so  
dipris da sua morte he que a publicou.

31.

Deo esta serua de Deos a humma Religiosa  
perta cousa do seu uso para que lhe man-  
dace eoupor ao Lugar de viuhô, ofere-  
ceo-se a Religiosa Portador por quem  
apodia remetter para a terra aiuda que  
mais distante, oude se achava hum seo  
Lrmao! que teria por fortuna, pella gran-  
de Devocão que tinha com a serua de Deos  
de lha mandor eouporta com todo o cui-  
dado e sem despeza, e estando já para  
fazer jornada o Portador, e a Religiosa  
com todo o segredo para lha cutugar, a  
mandou chamar a Tia Baptista, e lha  
dissu suspente a remessa que determi-



Asombros da vida e morte prodigiosa  
nas e execuçaõ para onde te pedi.

32.

Tere Dom Francisco Inocencio noticia da  
exemplar vida do Srna de Deus a Madre  
Soror Batista do beo, e como experimentou  
os seus favores na inquietaçãõ que teve  
o Reino com Cartela, passando de Alumi-  
da para a Corte de Lisboa pedio as Reli-  
giosas do dito Mosteiro de Vilela lhe dessem  
a consolaçãõ de ver aquella Srna do Senhor,  
porem como ella abominava muito fa-  
lar a homens, e as Religiosas tinham desejo  
de comprazer com a ardente devoçãõ des-  
te Fidalgo destinaraõ fazer hum festa ao  
seu ob. . . . e com a musica, e como era  
infalivel a sua honra sem ser rogada, com pag. 24m.  
o seu paudeiro, e haviaõ de passar pela  
Portaria de raõ. parte a Dom Francisco que  
nulla se achava, e que dali a poderia  
ver, e conheceo pelo dito instrumento;  
puserao-se em campo, e ella alegremen-  
te porem desceudo o primeiro degrao

Da veneravel Tia Batista do Ceo Custodia

da escada que vai para a Portaria passou afirmando que estava a porta aberta (he de notar que ja estava se qua) continuava a ir mais a descer e animada perena- diudo. Lhe se enganava porque as Portarias estavam recolhidas, e que viesse seu recibo; mas nao. nabo a instancia do engano, por que se retirou dizendo esta aberta esta aberta a Portaria; e esta la gente de fora; e se recolheu dizendo estas palavras, e deixando a quem a enganava com a festa, mas seu obego do seu intento; e dando volta por outra parte foi a sua Capela e tirando humma medida do Alencino amandou ao dito Fidalgo dizendo que faee seguro porque levava humma boa prenda.

33.

Quando alguma Religiosa tinha qualqum afflicao: recorria a Tia Batista para que intercedesse a o seu Alencino que delba a livrace primeiro lhe respondia que ajudava a supplica com as suas oracoes, que sempre

## Asombros da vida e morte prodigiosa

serião. mais bem despachadas como quem nunca perdia de vista a humildade nem se esquecia de desprezar os enganos do amor proprio forem sempre se punha em oração. movida da sua grande caridade, e depois se a petição. havia de ser atendida da Magestade Divina dizia com singueza tendo muita fe que ansio de ser remedida, e não. dava desengano que se conformace com a vontade de Deos; e assim logo se sabia se ansiade ser ou não. favoravel o despacho.

34.

Por varios meses se derão. algumas noticias infanotas a algumas Religiozas a respeito de mortes ou enfermidades de nos parentes; chegavao. aflitas a Tia Botista procurando-lhe se serião. certas; estava hum pouco de tempo, como quem chegava e elevava o peccamento a Deos, e dizia a humas que erao. falsos e a outras que erao. verdadeiras, e o que ella afirmava

pag. 25-



Da veneravel Tia Botista do Beo Custodia

sempre saia certo; porém depois de o asse-  
nerar disfarçava logo dizendo: nos fareis-  
me por galantaria essas perguntas, e eu  
digovos o que me vem a cabeça.

35.

Abandonou o Capitão: Mor de Siqueiras hum  
enrado no elbosteiro de Vieho a levar hum  
pouco de azeite, e como pullo muito peso  
moço. pode escusar de entrar na clau-  
sura, e conduzi-lo a casa de humas Ir-  
mas de seu Avô Religiosas e companki-  
ras da Veneravel e Madre Soror Tia Botis-  
ta do Beo pedio-lhes como era publica  
e notoria a Virtude da Serva de Deos, quã  
lha duzasseu ser deus. lhe pediu que  
o criado do Capitão. mor a queria ver  
ao que moço. repugnou, antes a criada  
que a servia disse vai buscar hum teco  
para dar a este moço, e logo entrou;  
assim se executou, porém o caso he que  
perguntado depois as Religiosas ao di-  
to criado, que te poucos prouts da Ve-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

Chinha, e a bizarraria de te convidar, respondeu afirmando, que lhe derao. hum leuco, mas que nao. sei quem lho dera nem a Tia Batista do Leo, e com grandes admiracoas. foi contar o caso ao Amos.

26.

Quando foi eleito seu Abade a Perlada que actual mente existe elbade Soroz effaria Teresa de quem a Serna de Deos Soroz Tia Batista do Leo, era omuito especial amiga gostejou muito a sua eleicao. e lhe tomou Beuco. muito alegre, e lhe disse que estava muito satisfeita por que tinha a consolacao. que havia de morrer no tempo da sua Perlada, e que elle por Procurador da Comunidade ao seo Mevino, e a ~~Quintissima~~ Virgem na Mai, das Mercas que ella lhe assignarava . . . . . attas couza alguma, o valimio da morte esta cumprido; e tudo o mais se vai verificando por se vendo. se a dita Perlada affita por.

pag. 25v.

Da veneravel Tia Batista da Leo Custodia

e causa de se lhe difficultar em algumas cobranças, e em outras experimentarem demoras e em a que a comunidade se parecia muito havia de sentir muita falta e ter de padecer oppressão: grande depois da morte da Tia Batista a tudo se foi acudindo com as Lembras que com correu incitados os animos com o fervor da Devoção: por verem com o juizo e o molto de continuos prodigios e soltas a fama da sua virtude.

37.

Entre os dons sobre naturais com que parece enriquecer Deus esta sua Serva teve lugar o conhecimento dos interioris cuja jurisdicção: reservou para si a Divina Sabedoria, e por isso argumenta efficacissimo da virtude mais eroica, assistida dos Divinos Auxes. Acha-se humma Religiosa junto a ella no coro rezando, a qual devirtio opeccamente para alguma coisa temporal

## Asombros da vida e morte prodigiosa

e do seu governo; tocou-lhe com obrasso e lhe disse, tira esse peucamento, e recolhe os sentidos para rezares com perfeição. turbou-se a Religioza com a consideração de que so Deus he que lhe podia revelar o que ella tinha no interior, pois humana mente se não podia perceber; e assim admirada, reverente mente, e devota se apresentou da reprehensão.

38.

Em outra occasião. se achou a Madre Superiora Baptista do Ceo de huma parte do coro mas quasi junto a porta, ja o muito depois de estar seza, e da outra parte outra Religioza, e querendo esta retirar se sem animo nem tenção de lhe falar, porque se lhe fazia pouco deligencia alguma eoutra, que não permitia demora, foi saindo com muita cautella, e brandura nos passos, por não ser da Serra de Deus percebida mas indo ja de fronte della achou se junto ao nome e lhe

Da veneravel Tia Baptista do Beo Custodia

disse nao: me quereis falar, eu nao: nos demoro, disse-me so: me . . . . . bem; de qua a Religiosa ficou confusa, e ainda hoje o publica admirada.

pag. 25

39.

Parece que tinha tambem esta Serra de Deus graça especial do mesmo Senhor para mover os coraçoes as caminhos das virtudes, e a penitencia dos peccados. Huum bo. nego de certa Cathedral muito devoto da dito Serra de Deus tinha humo Inuam Religiosa no mesmo Mosteiro, a qual disse a elle Padre Soror Baptista do Beo que mandava escrever da sua parte a seo Inuaõ: que lhe era muito conveniente fazer humo confissão: geral, fez a Religiosa este aviso ao Inuaõ: a qual se por causa das suas cotidianas obrigações, ou por não: achar ainda coem toda a disposição: devida para tao: Santa, e proveitoza. Sa resolução: se demorou algum tempo; instou a serra de Deus coem a Religio-



## Os ombros da vida e morte prodigiosa

na sua Imagem iustimando-lhe o quanto estava pouco gostosa de seu Imuão: não ter satisfeito ao que ella lhe mandara dizer fez a Religiosa segundo amigo ao Imuão: o qual ja admirado da Serra de Deus ter conhecido o memento da sua demora fez logo a confissão: e no mesmo tempo se mostrou a elle Padre Baptista muito alegre, dizendo á Imagem; ja estou satisfeito do que mandei recomendar a teu Imuão: mas adverte-lhe ainda que se desvie de alguma coisa que lhe não he muito licita: com esta ultima advertencia que a Imagem fez ao Imuão: de se enganado este de que a Serra de Deus lhe penetrava com tão expressas, e individuas noticias os segredos do seu coração: se determinou a Imagem vida muito reformada, e confessando o memento que devia a sua efficacia e selo; e lhe augmentou com maior exceção a sua, efficacia, digo, a sua devoção: radicandose-lhe mais o conceito que ja tinha da sua grande virtude.

L.D.

Da veneravel Tia Baptista do beo custodia

L 0.

pag. 26 v.

Não ha que admirar nesta Serva de Deos  
taõ efficacissimos motivos para a nossa  
consideraçãõ: e elevaõ nos favores... re-  
cebes do seo querido Jesus quando ella sem-  
pre foi o exemplar em orar como evi-  
dente mente se manifesta nestas Orações  
que se lhe acharãõ: na capelinha do seo  
elbeuino Jesus escriptas por sua letra.

L 1.

elbeo Deos e meo Senhor meo Pai, e meo Re-  
deemptor, meo creador, e meo Salvador,  
meo Espozo, e meo bem todo, daime In-  
ma esmola por amor de vos mesmos, Dizei:  
na, e soberana elbagentade favoreci esta  
pobre alma e miseravel creatura; Ai  
de mim não: me ouvis meo Jesus, não:  
me ouvis? Ai de mim, mas como me  
ouvis - de favorecer se fucto vos teulo agra-  
rado? e Has meo Devino Amante, que pro-  
deis esperar de mim se teulo nido reza,

## Asombros da vida e morte prodiziosa

que nos não conhecia; eu sou aqui veu a quella fugitiva, ingrata, amais perversa de todas as creaturas mas veulho arossos pes aqui estou meo amorosissimo Jesus olhai e atendei que bato às portas da vossa Devina Misericordia com proposito firme de nunca mais ofender-vos, de nunca mais agronar vos, sei que muitas vezes vos menti, sei que muitas vezes vos enganai, mas não ha de ser de oji em diante, não meo Devino esposo, agora vos falo de veras, de não tornar apartar-me mais de vos, ajudando-me vos com arossa Devina graça, não estejais mal e eu gozassemos meo Deus e bebamos as pazes pello vosso infinito amor; Senhor que sera de mim se vos me enganais, se vos me não favorezer des; e beo Deus e meo Senhor, Pai da minha alma esposo do meo coração! beu vedes esta miseria, dai-me huva estrola do vosso amor por amor de vos mesmos. Amem Jesus e Maria Joze.

Hea tao' excecina nas suas Leutas i-



Da veneravel Tia Batista do beo burtodia

pág. 27

ideias, e fao<sup>1</sup> frequente em dedicar culto...  
seu quando esposo Jesus que todos os me...  
fazia Novenas e esta tambem foi escrita  
por sua maõ!

### Preparatoria, e Offerecimento

elbeo beo Infante aqui estou diante de  
vossa Divina Magestade, reconhecendo o  
nada que sou, e offerecendo esta nove-  
na a que tudo seja para maior gloria  
e gloria vossa, e da sempre viverem ha-  
ria, e bem da minha alma Amen Jesus.

1.<sup>a</sup>

Eu vos adoro meo Deus meo meo por aquel-  
le grande amor com que quizeste vir do  
ceo de nosso eterno Pai deixando o ceo  
descendo a Terra sabendo, e conhecendo  
a nossa grande ingratitude! perdai me pel-  
to vosso precioso sangue Amen. tudo.

2.<sup>a</sup>

Eu vos adoro o meo Deus meo meo, e  
tudo o meo Bem por aquela grande fi-  
meza, que por mim maravilhavel fea-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

dora o brastes deixando as Luzes do ceo, que-  
rer-des estar encerrado nove meses no pu-  
treo ventre de humma Doceada, primici-  
ti meo Deus effeminado alicuina minha requi-  
ra, para que cubeca vosso grande amor e  
delle me aproveite. Amen Jesus. credo.

3<sup>a</sup>

Eu vos adoro o' meo Deus effeminado relicia-  
rio do meo puto por a quella grande au-  
cia come que desejaveis sair do ventre de  
e Maria Santissima pura e limpa para tra-  
tades de quem tanto vos ofende; ai meo  
Jesus quem me deira couber-me que as-  
sini me emendara, e vos fora agrade-  
cida Amen Jesus credo.

4<sup>a</sup>

Eu vos adoro o' meo Deus Invenio a-  
mours de minha alma, por vos querer-  
des abater tanto, que sendo Deus vogi-  
zestes homem, porquem? por amor de  
minu? quem seu eu? e quem sair vos?  
dai-me graça Senhor que vos saiba a-  
gradecer tao grande femiza Amen Je-  
sus credo.

Da veneravel Tia Batista do Coço Custodia

5<sup>a</sup>

pg. 27<sup>v</sup>.

Eu vos adoro o meu Deus Menino, e  
tudo o meu remedio que sendo toda a gran-  
deza nos fizestes pequenino, nasceu do  
seu humil pathinho sendo toda a riqueza,  
chorando de frio por quem? por esta des-  
gracada. F. he possivel que por mim se-  
ja, mas ja sei que rezas! tenhas, pois es-  
tas sendo orgulho, e fualdade deste cora-  
cao! pois meu menino esposo se vos tudo  
podeis fazer e me abraçeis toda no vos-  
so divino amor, e outra coisa nao.  
saiba mais que amar - vos, e servir-vos  
Amem Jesus. tudo.

6<sup>a</sup>

Eu vos adoro o elleo Deus effeminado, o  
Principe soberano por nos estardes feli-  
citando tanta nos brassos de vossa Lau-  
tiosissima ebbai, dando - nos toda a con-  
fianca para que o vos e a ella chegue-  
mos e eu So. ingrata que nao. acudo.  
quanto mais me chamais mais fujo,  
quanto mais me esperais mais peço,  
ai de mim Senhores pessoas que nos con-

Asombros da vida e morte prodigiosa

padressais desta miseravel pecadora. Amen  
Jesus. Credo

7<sup>a</sup>

Eu vos adora o meu Deus Menino, o meu  
Deusinho Aquante por aquele grande auxilio,  
e permanencia que destes aos tres Reis, pesso-  
nos meu querido me deis graca para que  
vos ame, adore, queira, e sirva. Amen  
Jesus. credo.

8<sup>a</sup>

Eu vos adoro o meu Deus Menino, o  
meu estermosissimo Senhor fugido de  
Herodes, hinda-nos para o Egito; Pesso-  
nos meu Deus Menino. nos escondaes  
neste meu coracao, neste bosque de mol-  
dades para que coze a nossa prezanca  
se distorre de omni toda a ignoran-  
cia. Amen Jesus. credo.

9<sup>a</sup>

Eu vos adoro o meu Deus Menino,  
e meu tudo porque sois meu, e eu sou  
vossa, pois me creastes, e me reuniste,  
e me favoreceis... ando sempre mi-  
nhas culpas clamando que me repeltes pag. 28

Da veneravel Tia Batista do bes bustodia

nas profundas do Inferno e eu ainda ca-  
paz de me valer da vossa infinita mi-  
sericordia, nesta confio meo esposo De-  
vino, que me haveis de valer, e socorrer  
e nao me haveis de deamparar, nem  
esquecer; aqui estou a vossos pés, recu-  
bri-me beicão! me nao eide ausentar  
laucã-me meo Deus effeuino, e seja  
a do Padre, a do Filho, e do Espirito. Lau-  
to Amen Jesus. budo

Oracao!

Padre eterno que para nosso bem destes vos-  
so unigenito filho, eu mi laravel creatu-  
ra e creadora, que agora o adoro e reve-  
renciao, nao como deos mas sim como pos-  
so e como nos meo Deus o podeis esperar  
de mine pais conheceo minha frague-  
za, e fragilidade, eu vota offeresso para  
maior gloria, e gloria vossa, e da Vir-  
gem Maria, suffragio das Almas do Purgatorio,  
para meo bem espiritual, e cor-  
poral, nao primutais meo Deus, e beicor



# Asombros da vid. e morte prodigiosa

se aparte mais delle esta miravel  
creatura eue tempo, e eternidade. Amen.  
Jesus.:

Gloria in excelsis Deo  
R. Effotum fecit Dominus Alleluia  
R. Salutare suum Alleluia  
H. Ora pro nobis sancta Dei genitrix  
R. Ut digni esitamus promissionibus  
Christi Oremus

benede quo sumus omnipotens Deus,  
ut nos unigeniti tui nova per carnem  
nativitas liberet, quos sub peccati  
iugo servitus tenet.

benede nos famulus tuos, qui su-  
mus Domine Deus noster perpetua men-  
tis, et corporis sanitate gaudere, et glo-  
riose beate cbarie semper virgi-  
nis interceptione, a presenti liberari  
tristitia, et eterna perfuui letitia. Per  
Domum nostrum &c.

Ladainha

Ladainha de Nossa Senhora pag. 280.  
Chirre eleison. Chirre eleison. Chi-

Da veneravel Tia Batista do Cero buroto dia

chirre eleison. christe audi nos. Chris.  
Te isaudi nos.

Pater de caelis Deus	Miserere nobis
Fili Redemptor omnium Deus	Miserere nobis
Spiritus Sancte Deus	Miserere. nobis
Sacra Trinitas unus Deus	Miserere. nobis
Santa e Maria	orai por nos
Virgem e Maria de Deos	orai por nos
Maria do meo humis	orai por nos
Maria do meo Lumen	orai por nos
Maria do meo Amado	orai por nos
Maria do meo Bem todo	orai por nos
Maria do meo Redentor	orai por nos
Maria do meo Criador	orai por nos
Maria do meo Saluador	orai por nos
Maria do meo Glorificador	orai por nos
Maria do meo Pai Amantissimo	orai por nos
Maria do meo Divino Esposo	orai por nos
Maria do meo Jesus Encarnado	orai por nos
Maria do meo Jesus Nascido	orai por nos
Maria do meo Jesus Circuncidado	orai por nos
Maria do meo Jesus Adorado	orai por nos
Maria do meo Jesus Apresentado	orai por nos
Maria do meo Jesus Recheado	orai por nos

# Sombros da vida e morte prodigiosa

ellai do meu Jesus no Horto	orai por nos
ellai do meu Jesus agouçado	orai por nos
ellai do meu Jesus cravado	orai por nos
ellai do meu Jesus fatigado	orai por nos
ellai do meu Jesus crucificado	orai por nos
ellai do meu Jesus Ressuscitado	orai por nos
ellai gloriosa	orai por nos
Virgem ellai Dolorosa	orai por nos
ellai Gosa	orai por nos
Virgem ellai Piedosa	orai por nos
Virgem ellai do meu Senhor	orai por nos
Virgem ellai dos Reis dos Reis	orai por nos
Virgem ellai do Senhor dos Senhores	orai por nos
Virgem ellai do Omnipotente	orai por nos
Virgem ellai do sempre virgem sempre	orai por nos
Agnus Dei qui tolis peccata mundi	Para nobis Do-
Agnus Dei qui tolis peccata mundi	mine
Agnus Dei qui tolis peccata mundi	gaude nos Do-
	mine
	ellisere nobis

pag. 29

## Antifona

Virgem Maria a nos chamis, avos  
 Suplico, avos imploro, que me socorrais,  
 favorecais, sede minha quia Rainha  
 dos Anjos Advogada dos Pecadores, e  
 pois minha Madrinha o sempre Vir-



Dameu a mel Tia Batista do beo Custodia

Virgem Maria.

F. Orai por nos ao vosso bendito  
filho

R. Para que sejamos dignos de al-  
cançarmos o que nos tem pro-  
metido.

### Oração<sup>1</sup>

Virgem Maria de Deus, e minha Senhora  
muito meccito do vosso amparo, pois  
bem sabeis o quanto tenho custado ao  
Vosso Unigenito filho, não primiteis que  
esta alma se perca, dai-lhe graça que  
se aprofunde de todos os auxilios, que lhe  
tem dado da pia, que assim mereça go-  
zar da sua e vossa companhia. Amen  
Jesus Maria Jose

Faculatorios para cada dia ouca.

Ó beo Deus meu Jesus aqui estou a vossos pés  
poude em mim os vossos olhos de misericórdia  
recordia.

Se de mim meu Deus offendo, ande avos-  
sos, digo, ande em sempre com voso, e vos  
conuigo.



Asombros da vida e efforte prodigiosa

elheo Jesus querido so por vos suspirio.

elheo Jesus por amor de mim vos rejima cruz

elheo Jesus quando vos amarei.

elheo Jesus Esposo: por me ver com vosco sa-  
bei que morro. Jesus Maria Valerme.

elheo Jesus vos sois meo e eu so vosso.

elheo Jesus fassae eu mim a nossa santa  
vontade.

### Oração.

Meo querido Esposo aliviadi este coração,  
que tanto vos deseja amar, sede meo a-  
lívio, minha consolação, meo ampa-  
ro. e como tudo que não quero gostos do  
mundo senão os do ceo. Não desejo  
alegras terrenas, senão as divinas; na-  
da eu quero da terra, só suspirar  
por lograr-vos Amor meo em a glo-  
ria de Deus.

Continua e nas Orações que a ser-  
va de Deus fazia ao seu querido que bem se  
mostra a grande acitação que tinha  
pella efficacia com que se entuziana  
de todo o coração a Divina Providen-  
cia, e ora da dizeo

pag. 19v.

Da veneravel Via Batista do beo Custodia

Acto de Cantoria.

essee Deus ou vos me quereis ou não  
me quereis? se me não quereis heide qui-  
tar-me do ceo, e a terra; pois me creas-  
tes para me enjertar des, e se me  
quereis meu Deus, aqui me tendes, ex-  
me aqui na vossa presença, e eça  
estou, fazei de mim o que quizerdes;  
quando pois meu Deus quando ha-  
de ser isto meu Senhor que me qui-  
ra o vosso amor, e que com o vosso  
amor me estale o coração? quan-  
do meu Jesus hade ser o dia? quan-  
do meu Deus aquela ora que com se-  
deutes desejos, e trauhaeis suspiros,  
e com abraçados fervores se ade assu-  
der a minha alma, e abraçar a  
minha vontade em o vosso Divino  
amor? quando meu Deus? quando  
Senhor? quando meu Jesus com a-  
bragado rede, e teras do curas da  
vida eterna, e celote haõ-de andar  
as minhas ouças, em lagrimas e ge-

## Assombros da Vida e morte prodigiosa

midos por esses ares gritando ao ceo, e fu-  
gindo a terra seja meu Deus, seja agora  
meo Jesus, e não daqui a pouco, seja  
logo meu Deus, e não. ao depois, seja já  
e não. logo; aqui me tendes meu senhor  
e meo, e meo Jesus não. seja mais tarde  
isto, rompa e este peneiro em fontes de  
lagrimas por vosso amor, e por mi-  
nhas culpas, desfação. e meos olhos  
em pranto meo coração. em suspiros,  
murchas entranhas em dolores ma-  
goas por meos pecados. Saça toda  
meo Deus em chammas do vosso Divino  
Espírito e excelentes lavaredas do vosso a-  
mor acabar-se ha de conceuuir, e a  
brasar esta arvore sem fructo, esta terra  
toda de espinhos, e esta alma toda de  
pinhascos para vos meo Deus sempre  
dura, e para o mundo tão. branda, por-  
ra os vicios tão. viva, e para a morte  
graca tão. morta: O meu Deus, o meu  
Senhor, se em mim ouuera toda  
aquella Reverencia, e em que vos ser-  
veem, e louvaõ. todos os Anjos do ceo

pág. 30



Da veneravel Tia Batista do Ceo Custodia

e justos da terra essa fora meu Deus, a-  
micha delicia; e se vos pudera, digo,  
meu Deus a minha gloria; e se eu vos  
pudera ter tanto amor como os Sera-  
fims do Ceo, essa fora a minha deli-  
cia; e se eu vos pudera receber com  
tanto amor, digo, tanto pureza, como  
a Virgem Maria Nossa Mai, essa fo-  
ra a minha ventura; e se me pude-  
ra estender por todas as creaturas  
do mundo e amar-vos juntamente  
sem cada bruma, como todos juntos  
vos amos, essa fora toda a minha  
alegria, se pudera amar-vos o meu  
Deus que fosse ao ceo, e roubae o  
o que quizer, a todos deixaria a gloria  
mas o amor não. Não deixaria, porque  
todo me parecia pouco para vos  
amar, e se todos os corações do mun-  
do se pudessem unir, e ~~fazem~~ se  
deles hum só, no avos meu Deus o de-  
ra; e se cada areia do mar, e de  
cada Estrela do ceo, e de cada flor  
da terra, e de cada letra dos livros,



## Assombros da vida e morte prodigiosa

de cada pena das Arves, de cada pelo das  
Feras, de cada fio das roupas, e de cada  
cabelo das gentes pudera fazer mil mun-  
dos, e de Almas mil mares, de condisssem  
mil ceos, e de ridos mil Reinos de Espiri-  
tos, e em cada hum destes multiplicados  
outros tantos como eu desejo em cada hum:  
todos meos Deos nos dera e todos tivera pag. 300.  
por poucos para nos louvar e amar, e  
naõ. parara nisto hum só ponto; se  
foza Deos como nos sois, vos adorara  
por meos Deos, e audara fazendo ceos,  
criando Almas, e espiritos, erguendo  
Templos, levantando altars em que  
meos Segus faceis adorado, e servido, se  
foza o que vos sois deixara de a ser por  
que so vos o faceis; contentando-me  
meos Deos com que alguma ora vendo-  
me avossos devinos pez, juze eis em  
verem vossos Santissimos olhos com  
alguem signal de amor, e boa vontade;  
Meo Deos meo Senhor meo Segus, e  
meo Espozo, por tantas razoes digno  
de ser querido, amado, e desejado, jo-

Da memoravel Tia Botilda do boo burtalicia

ria minha amor meo, e eterno bem  
meo, e meo Jesus da minha alma,  
já que não posso fazer isto, deije eu  
sempre isto, e fasso e fizo o quanto sem-  
pre a nossa Deuina vontade em es-  
ta vilicissima, torpissima e indignissi-  
ma creatura nossa como for maior  
honra gloria e maior louvor vosso  
por todos os sempre dos sempre A-  
men Jesus.

Como o espirito desta serua do Senhor  
se elevava a mais alta perfeição. dei-  
xou muitas oraes que bem con-  
temporadas se verifica a sua virtude  
e são as seguintes

### Acto de Amor de Deus

He possivel meus ricos amores, que  
esta creatura vos não ame! He pos-  
sivel que vos me tiraeis do abismo  
do nada, e me creaeis, e me favore-  
çais e eu vos não conheça he possi-  
vel que vos me sofraís e eu atreída  
vos ofenda! he possivel que vos me

## Assombros da vida e morte prodigiosa

espereis, e eu não.rega que estes favores  
não veja! O' require; o' mizeria; meo  
Jesus quando nos conhecerei? quando  
vos alcançarei? quando merei tantos bene-  
fícios? ai de mim Senhor. ai de mim!  
Não. olho para vos; e não. olho para mim!  
Prometi meo Deus esposo dar-me conhe-  
cimento do pouco que perto, e muito que pag. 30  
nos ofendo, meo Pai, meo querido meo  
Senhor, e unico Senhor, de nos meen tu-  
do, se eu vos sou nada, aqui estou fos-  
sace a nossa sacrosanta vontade. Amen.  
Jesus e Maria Joze.

Acto de Humildade, ou Braços abertos  
Jesus Beneficados.

Ai de mim mizeravel peadora não. a-  
mar eu ao meo Deus, que me ama! o  
meo Deus me tem amor, e elle he mes-  
mo amor como que me ama, e não. te-  
rcho amor a Deus! criou-me Deus a sua  
Imagem; e semelhança, para o altissimo,  
e felicissimo fim de o gozar eterna men-  
te! e eu não. amor a quem me criou,  
para que eu conseguisse este fim de a go-



## Da veneravel Tia Botinha do beo Custodia

zar, e ser bemaventurada eterna mente!  
 baixar Deus a terra fazer-se homem, e  
 eu não amar a Deus! e não somente  
 fazer-se homem, mas mesmo, pobrezi-  
 nho entre palhas, eufachadinho e eu  
 praus, chorando, e tritando, tomando o  
 peito da Virgem mai, para se fazer  
 mais carinhoso, meigo, e asceciuel, e eu  
 não amar a este Deus, que não só quis  
 fazer-se homem por meu amor, senão  
 escravo, servindo-me, e acudindo-me  
 felicissima mente a todos as minhas  
 utilidades, e trabalhos, para mim orou-  
 do, jejuando, e pegando! para mim fa-  
 zendo milagres, para minha instituição  
 do Sacramentos, e eu não amar ao meu  
 Deus, e tratar hum destes Sacramentos  
 com tal artificio de amor, que pudesse  
 comelo, e bebelo ficando eu nelle, e el-  
 le em mim, para nutrir-me com a  
 minha propria pessoa das magnificas  
 promessas, que me tem feito, e eu não  
 amar a meu Deus! e sobre fazer-se meu  
 escravo, levando asseutes; sobre fazer-



## Assombros da vida e morte Milagrosa

do seu corpo esangue meu alimento ex-  
por-se crucificado seu humo leuho infa-  
me contra a ira de seu eterno Pai pa-  
ra amparar-me de lá esperando-a em  
si, e finalmente queimar a li a Vida em  
placasto, para merecer-me a eterna, e  
em não. amar a este Deus! Senhor Ben-  
dito sejas que tanto me sofres, tanto me  
esperas, bendito sejas Amante Deme-  
no, os Anjos nos louvem, e toda es-  
ta corte celestial nos bendizão. e  
nos deem aquelas graças, elevares que  
em nos devo dar por todos os benefi-  
cios e favores, que me estais a cada ins-  
tante fazendo, o' quem fora Senhor to-  
da corações para nos amar; o' quem  
fora Senhor toda línguas para nos  
louvar: mas Senhor digo de todo  
e coração. Senhor louvado sejas pa-  
ra sempre Amem Jesus Maria e Jeze  
Jaculatoria

Alto elevamos meu Jesus de nos.  
nos amar me fez, Lavai-me a  
vossa bênção que em culpa não adormeco.

Da veneravel Dia Batista do beo Custodia

Oracao.

Senhor nos sois vida da minha alma, com vosco esta sentido o amoroso afeto do meo coracao. fundido com a forza do fogo do amor Divino, e Soberano que tudo penetra, e funde tudo, quanto entende; que sem nos fico sem vida, nos sois o delite de todas as flores, e fragancia de todas as fragrancias, e contentamento de toda a armonia de gostosa conversancia, e o suave delite dos intuitos, e apertados abraços, com que se unem e incorporao. os que nos amao. sem nos esta o delite e gosto de vos ver a abundancia copiosa, a tras de vos caminha o coracao. com hum movimento suave, e por vos influencia e fervorosos afetos de amor ao Coracao; nos sois o abismo da Divindade, o Divinissimo Rei dos Reis amparador excellentissimo, guardador, e conservador poderoso; nos sois a perola que dai vida a sobezza bellana, Artifice destrictissimo, e mestre

## Asombros da vida e morte prodigiosa

doutíssimo, e conselheiro Sapientíssimo,  
Ajudador benigníssimo; o' creador bran-  
díssimo nossa saporosa união. e compa-  
nhada de intima suavidade clarifica pág. 32  
e banha de delicias aos que vos amam.  
O' ~~Requintado~~ delicadíssimo, e carivador  
da minha alma, amador ardentissi-  
mo, vos sois fresca flor de toda a gra-  
ça e formosura, o' Simão. amabilíssimo,  
fulgurante floridíssimo, e companheiro amari-  
ssimo Hospede Liberalíssimo, Admimis-  
trador cortezaníssimo, eu vos quero mais  
que a todas as creaturas por vos renuncio  
a todo o delite, por vos recebo de boa  
vontade todos os infortunios, eu todas  
estas cousas não busco outrem que as  
louve, não a vos mesmos pelo que  
sinto em meu coração, e afirmo com a  
mesma lingua que vos sois a vida e  
força de todas estas cousas, e de todos os  
bens em virtude do vosso generoso pa-  
mor que ajuntou a intervenção do meu es-  
pírito, e eu incorporei na efficacia da vos-  
sa oração para que pelo interesse da nos-



Da veneravel Via Batista do beo custodia

sa Divina uniao. seja levada ao aug-  
mento de perfurçoes, ouma ficando mi-  
meio consumido, e destruido todo o  
movimento da carne que se rebela  
contra o espirito Amen Jesus Maria  
Joze.

### Outra Oraçao.

Deos meu por serdes vos quem sois,  
quigera desfazer-me cada instante  
por vos, e fazer todo o possibile pelo  
vosso amor, ofereçonos quantas obras  
nos podem ser agradaveis com todos os  
merecimentos de meu Senhor Jesus Christo,  
ofereço-vos todo o meu coraçao, toda a  
minha alma com todos os pensamentos,  
palavras, e obras; juntas, unidas, e  
sugestas todas aos pes do meu Redentor,  
isto desejo fazer-vos, isto desejo dizer-vos  
com todas as veras; todos os instantes,  
esta he a minha vontade para sem-  
pre, e cada vez que eu entre dia levan-  
tando os olhos a vossa presença disser o  
dito, dito nestas palavras confirmo e  
torno a fazer o mesmo que agora. Amen



Asombros da vida e morte prodigirosa

Jesus, Maria Joze.

E para que todos reconheçamos os pag. 31 r.  
grandes merecimentos a Veneravel Tia Ba-  
tista do beo bustodia, e os entranhados  
amores que tinha com o seo querido  
Jesus, nos. copiadas estas cantigas que  
cumprio quando que dellas heve m verifi-  
ca p espirito que adormava, e nos. as re-  
quintas.

1.<sup>a</sup>

Queridinho seu couro  
Assim nos quero  
Por que toda a sorte  
Sois o meu diavelo

2.<sup>a</sup>

Queridinho seu couro  
Assim nos amo  
Por que de toda a sorte  
Sois o meu effano

3.<sup>a</sup>

Queridinho nos rejs  
O' meo effenimo

Da veneravel Tia Botista do Beo bustodia

Offil finezas farei  
elbeo quem'delito

4<sup>a</sup>

Se eu satisfazer  
estas finezas  
Sento tanto logor  
Vassos riquezas

5<sup>a</sup>

Não nos quero em curso  
Por este frio  
elao ardeis em incendios  
elco quem'delito

6<sup>a</sup>

Para nos manter  
Licença fido  
effeito ludo ficais  
Tão bem nestidinho

7<sup>a</sup>

banizinha branca  
Vos visto agora  
Se assim ca ficais  
Que oera da flor's

8<sup>a</sup>

banizinha aperto

Asombros da vida e morte prodigiosa

Com o nosso santo  
Quem se vira com nosos  
La no Paraizo

9<sup>a</sup>

Alhai os coraçoes  
que aqui nos pouho  
Vtes saõ meo querido  
Vosso thezouro

10<sup>a</sup>

Iste resplendor  
He muito gosoçino  
O que tendes no ceo  
Sei nos. teu prup.

11<sup>a</sup>

Com bejinho nos pus  
Vos quero calçar  
Vta gracaõs  
Aveis de perdose

12<sup>a</sup>

Com todo o accio tomara  
Vertir-nos meo fe tuõho.  
Pais sei que netiz (?) de gloria  
Sempre sempre de cantus

pag. 33

Da veneravel Tia Batista do Coço Custodia

Por solfa  
Gloria in excelsis Deo N.º 8.  
Aleluia Aleluia

Ó bco ebenuino Jesus bonito Senhor  
da minha alma Jesus verdadeiro dai-  
nos a beucaõ. a nossa beucaõ. beucaõ.  
beucaõ. e namos contentes e bem satisfe-  
itos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Ó bco ebenuino bonito  
Ah! Jesus que lindos nos sejs! Ai que-  
ridinho queridinho

No fim  
Aleluia Aleluia

Estes versos estavoõ por solfa compo-  
ta pela mesma serva de Deus Tia Batis-  
ta do Coço Custodia.

Continuaõ mais cantigas.

1.º

Ó bco ebenuino Jesus  
Voz pois o meu lamparo  
Sais a luz dos meus olhos  
Fornai desta alma peucorpo

2.º



Asombros da vida e morte prodigiosa

2<sup>a</sup>

O meu cberuino Jesus  
Do meu coração amor  
Nos saís da minha alma ceetas  
Amante e Redentor

3<sup>a</sup>

O belega superior  
Celestial formuzura  
Vni já a nos meu becu  
Esta nossa creatura

4<sup>a</sup>

Já nasci para Jesus  
Jesus nasceu para mim  
Esta uniao divina  
Le a lagrar mão teu fim

5<sup>a</sup>

O meu cberuino Jesus  
He meu lindo meu paixão  
Peos vos que lhe entregueis  
Todas asso coração

6<sup>a</sup>

O meu menino Jesus  
He muito namora deitis  
Para cativer as Almas.

Da meditação da Santa Bateria de São Custódia

Quiz nascer tão frequerino

7ª

O meu abençoado Jesus  
He do meu peito a foia  
Sempre quando orcebo  
Faz da minha alma custódia

8ª

Abençoado alma minha  
Ja teus osacorro deuto  
O teu abençoado Jesus  
Deo de-te no Sacramento

9ª

Ai quem me olera hunc suspirio  
Estado do coração.  
Pois heu sei meo futeviro  
Fazis delle acertação.

10ª

O meu abençoado Jesus  
Beu sabeis pois o meu Sol,  
Que nos me uni com vosco.

Que me levai para nos.

11ª

O meu abençoado Jesus  
Abençoado Povo eucaristado

pag. 33r.

11ª

O meu abençoado Jesus  
Beu sabeis pois o meu tudo  
Levai-me para nos já  
Onde quero nada de mais

Asombros da vida e morte prodigiosa

Deceitos hoje do ceo  
Fazer tronco da minha alma

13<sup>a</sup>

O meu effeuio Jesus  
effeuio lindo amor perfeito  
Yeste hoje do ceo  
Fazer tronco do meu peito

14<sup>a</sup>

O meu effeuio Jesus  
effeuio flor e vero Jasmim  
Os aijos todos do ceo  
Vos deu graças por mim.

15<sup>a</sup>

Yos avis de admitir  
Sta mil creaturinha  
A virgeu nossa Senhora  
A toucei por madrinha

16<sup>a</sup>

O meu effeuio Jesus  
effeuio flor da Primavera  
Tomaste carne humana  
No ventre de humma Douçela.

17<sup>a</sup>

O meu effeuio Jesus

Da mesma vel. Tia Batista do Leo Custodia

Houde prender-vos amor  
Por que enfeiticais Almas  
& roubais os Corações

18<sup>o</sup>

Alheem por que  
Alheem por que:  
Por que enfeiticais as almas  
& rouba os corações.

19<sup>a</sup>

Isto he graça, isto he graça  
Roubai os corações  
Enfeiticai almas  
Enfeiticai almas.

20<sup>a</sup>

Seu tão grande abatimento  
Vos me meo Jesus agora  
Com diabolos rebuçado  
Dentro em minha custodia

Cautigas come que arrulana o seo que  
rido Jesus a mesma Serra de Deus  
Tia Batista do Leo Custodia: e não  
as seguintes.

1<sup>a</sup>



Asombros da vida e morte prodigiosa

1.<sup>o</sup>

Dormi meu querido  
Em berço dourado  
Em balancim mole  
He o meu cuidado

2.<sup>o</sup>

Por colchão...o meu Coração.  
De ser tão gracioso...nos pees  
jurdos.

3.<sup>o</sup>

Não sei os leucos  
De que nolos passo  
Tudo he gracioso  
Para este Monarca

4.<sup>o</sup>

He um grande afeto  
He o cobertor  
A quarnição delle  
He como amor

5.<sup>o</sup>

Seu por traversão  
nos poucos esta alma  
quarnecio nos com a nossa  
graca

Da veneravel S<sup>ra</sup> Batista do Leo Custodia

6<sup>a</sup>

De suspiros he:  
A almofadinha  
descançei fe' t'nto  
Dormi nada minha

7<sup>a</sup>

De hum ai que pequi  
He o paridho.  
A nossos pes  
Pedindo perdão.

8<sup>a</sup>

Com beijo dourado  
Isto o amor  
Aulai meo Ineuipo  
Aulai minha flor.

9<sup>a</sup>

Olhai meo Espozo  
Que me he' de enfadar  
Pois nos estais a rir  
De nos arrular.

10<sup>a</sup>

Repausai amor  
Dormi meo eulio  
Que ter nos no beiro

Asombros da vida e morte prodigiosa

He o meu recreio

11.<sup>a</sup>

Ora não desparteis  
Fechai os olhos  
Que ade vir a coza  
Papar o café

12.<sup>a</sup>

Senhor Emanuelzinho  
Deme hum abraço  
Fica minha alma preza  
Com este laço.

13.<sup>a</sup>

Senhor Emanuelzinho  
Deme hum beijinho  
Não o quero na boca  
No seu pezinho.

14.<sup>a</sup>

Senhor Emanuelzinho  
Deme hum falo  
Por este beu suspira  
Esta minha alma.

15.<sup>a</sup>

Senhor Emanuelzinho  
Deme hum aceno

Da veneravel Tia Batista do beo curtidia

Naõ. me da que se diga  
He o meo elbano.

16<sup>a</sup>

Seuhoz elbanoelzinho  
Deme essas flores  
Naõ. me da que se diga  
He os meos amores.

17<sup>a</sup>

Seuhoz elbanoelzinho  
Lindo e belo  
Naõ. me da que se diga  
He o meo disvelo.

18<sup>a</sup>

Seuhoz elbanoelzinho  
Belo e lindo  
Naõ. me da que se diga  
He o meo querido.

19<sup>a</sup>

Seuhoz elbanoelzinho  
Boca de cravo  
Naõ. me da que se diga  
He o meo cuidado.

20<sup>a</sup>

Seuhoz elbanoelzinho



## Asombros da vida e morte prodiziosa

Deue essa fita  
Não me dá que me diga  
He minha vida.

### Oração.

Alegraimo elhai de Dios sempre inua-  
cutada, e sempre virgenc elbaria; Ale-  
graimos Senhora, por que do Anjo do  
Senhor alegria recebestes, Alegraimo por  
que o Divino, e inextinguivel lumen  
gozas-tes; Alegraimo por que sendo do-  
prozo, nos os entre todas as elbucheres  
reis virgenc pma de todas as creaturas,  
Amen Jesus elbaria Joze

L. L.

Não teus que me carecer nem partu-  
do coee palavras folidas descrever a  
prodiziosa vida desta serua do Senhor,  
por que os seus documentos doo. clara,  
e evidente mostra do mundo que mere-  
ces e do mundo que padeces para se pag. 35.  
eivar a doo. ditos fim.

Da veneravel Tia Batista do bo busto dia

Antes desta Serra de Deus entrar na ultima enfermidade, estando ja de muitos annos sem vista, foi ao coro, e pondo-se em oração, lhe mostrou Deus a Igreja toda, e todas as Imagens, e doli senão queria augmentar; dizendo que estava na Gloria, e que se admirava de aver quem dali se augmenta e pois tinha visto naquele dia aombros que a elevaão. como nunca tinha visto.

43.

Achando-se ja mal tratada, e com disposicoes para a ultima doença de que morreu, chamou humo Religioza (com quem tinha mais familiaridade) pedindo-lhe com recenta alegria a qui- que iunfutar fora se her despedir das Religiozas do coro, tomou humo saia e capote da creada, de cor mais alegre, e arvestis por cima do Abito por humas fitas no toucado, e sobre tudo lançou ao pescoço humo quaiota

## Asombros da vida e morte prodigiosa

minuto pequenina e eu a qual occupo con-  
servou huma caveira, e com a qual al-  
gumas vezes hia pelas casas das Religio-  
zas, dizendo, este ano nenhuma morte, e  
sempre se verificava quando ela o che-  
gava a dizer; com o dito enfite entrou  
pello coro depois de mesporas na compa-  
nhia das Religiozas musicas que jati-  
nha escuridadas, cantando a seguinte le-  
tra

### Jaculatoria

Amante Devino :: Devino Amante

Sõ a vos sou firme :: E muito constante

44.

A qual repetio com a musica tres vezes,  
e nas repeticoes da musica ficava com  
elevada toda no ceo; assentou-se no meio  
do coro dizendo das suas costumadas  
graças, as Religiozas, e pedindo a todas  
lhe chamasseem dia, por que se visse di-  
ante de Deos queria pedir, palavras, eu  
digo, pedir por todas as sobrinhas, e profe-

Da veneravel Tia Batista do beo bustodia

riudo outras mais palavras, eue que  
deu beue a euehecer se despedia; fugen-  
do na caveira lhe disse, a morte an-  
dame rodeando, assina que a Dervina  
elbagestade a mandar, hade voar em  
lugar de coner; e prostrando-se logo  
aos pes da Pulada lhe tomou a beuecaõ.  
eue munta humidade, pedindo-lhe  
lhe desse eue hum paio por ser no o que  
merecia pella sua loucura; as criadas  
fes tauebeu reconuedaçõ. de que se  
nenhuma morte lhe chamascem Lenho-  
ra mas sinu Tia.

45:

Nãõ. tomou mais ato alguim de eonueni-  
dade por que logo enfermosu, e gravan-  
don-lhe a doleuca, eue todo o tempo  
que lhe restou de vida padeseo munt-  
tas afflicçõens que a cada iustante se  
julgava que espirava, mas na eueide-  
rçaõ. das penas emartiris do res auen-  
do Jezus se lhe faziaõ suaves, e afete-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

eimeis todas as dores, e assim mandava pedir as Religiozas musicas, para que lhe cantassem motetos da Paixão, do Lava pes, da Soledade, depois Acluvia e por fim o Credo: Com quanto lhe estava cantando humas vezes lhe corria<sup>o</sup> lagrimas, dando suspiros e dizendo que sera na gloria! Com outras mostrava se muito alegre e as acompanhava, pag. 36 certificando-as, que nenhuma dor nem afflicção sentia enquanto lhe estava cantando, e ficava nesse dia melhor; Pedio todos os Sacramentos a Pulada e duas vezes recebeu o Santissimo natico com fervorosa devoção, e grande abundancia de lagrimas, e depois com igual reverencia a Santa Unção, tudo em seu fim perfeito o qual conservou ate respirar.

Ly O.

No dia em que Deus a levou assistiu de muitas Religiozas a sua cabeceira, lhe disse de manhã com sua especial

Da veneravel Tia Baptista do beo bustodia

alegria, e natural agrado, por agora ain-  
da nao' morro; poreu pelas duas o-  
ras da tarde lhez intimosee que era du-  
gada a ora, e sendo que os Religiozos  
se taueu tavao' chorozos, lhez disse. nao'  
fasso' alvorosso na comunidade, cou-  
vertao' osco pranto em hum festio ao  
meo effecius; dem-me a goa para  
me lavar, lavou o rosto, e as maons  
assiance muito com Abeto, e toucado, e  
pedio lhez chamasceme o Padre Confessor,  
mas sem estrondo, chegou este, judis-  
lhez a ultiua absolucioes, e assim que a  
absolveo, fonda hum Lenhoz na boca,  
e inclinando a cabeça, entregou a al-  
ma ao creador pelas duas oras e  
meia da tarde no dia depois do mez  
de elbais do presente anno de 1757 cheia  
de mercimeutos, e de dias em a ida-  
de pois faleceo de noveuta e hum  
anos.

Nota  
88 anos  
nascem. 1679

47.

Tinha suplicado á Prelada que levas-

## Asombros da vida e morte prodigiosa

seu seu o seo Entero oes munto ama  
do cberius, e a sua mai ebaria lau- pag. 36m.  
tissima das ebences, nestidos de verde  
ate a sepultura, e depois de enterrada  
colocassem suas Santas Imagens na ma  
Capela, o que reconhecem a deos Deli-  
gias tratassem com todo o decoro, e  
devocao: devida. Exipasse / como he costume /  
seu corpo no coro debaixo, para dali o  
levarem a sepultura, e como os creditos  
da virtude se aumentao: como testemu-  
nhos dos prodigios, quiz Deos para mai-  
or fe da virtude desta sua serua, que  
depois da sua morte nao: faltasse qua-  
lificaçao: tao: importante; e assim  
chegando a ela a ehadre Soror Ma- 1.<sup>o</sup>  
ria Antonia a suplicar - lhe que na ebitaque  
prezença de Deos entrecedesse a seo favor  
para se ver livre de hum Aleijao: que  
padecia em hum braço avia annos  
inamovel de hum estupor, seu eubor-  
go de lhe ter applicado o remedio das  
baldas eo mais que primitia a medi-  
cina, retirando-se / cozo notavel).



Da veneravel Tia Batista do Beo Custodia

seute para ja hum formigueiro no dra-  
co, acha-o inteiramente saõ, sem lezaõ.  
alguema e com o movimento sem leu-  
branca da queixa, pasmarão: as Reli-  
giosas do prodigio, e voltando a deute  
das mesmas coro, expressou com lagrimas  
de gosto tao: grande beneficio da Serna  
do Senhor a Tia Batista do Beo, dezafi-  
cando os jubilos a todas naõ: so esta  
maravilha, mas as que no mesmo a-  
to se mirão: obradas na Educanda D.  
Elvira Beupragia, e outras Enfermas do Co-  
munidade que cheias de se recorreaõ:  
a sua Benefeitora, e ficaraõ: sem mais  
outro remedio para logo sem violentia.

2.  
pag. 37.

48.

Apenas se divulgou no ditozo trauzi-  
to quando logo souu a clamorosa voz  
da fama da sua vitoria, e dos seus pro-  
digios, a cujos clamores acudirão: os po-  
vos com hum concurreo numerozissimo,  
que se fazia difficultozo chegar-se aver ao



## Asombros da vida e morte prodigiosa

reueravel cadaver, que mostrando ter muito menos anos do que tinha, estava com excelente presenca tratavel, etão flexivel como se estivesse vivo, e com sinais de alegria / assim piamente devemos crer) seu despedio sua alma a coroar-se de gloria.

49.

Aumentou-se o concurso com a concurrencia dos Enfermeiros, confiados na virtude da Tia Botirã que achavaõ. bem propicia seu patrocinador diante do seu querido Jesus as suas supplicas, por que a sua mão direita se achava collocado, e sua clã Maria Santissima das Oureas vestidos de verde para acompanhar o seu corpo, ultima demonstrac. da sua vontade, e do seu gosto.

50.

Entrava ultimamente no quarto dia

Da veneravel Tia Batista do Beo custodia

est posto o cadaver depois de falecida  
fazendo Prodigios que fazião. confundir  
aos circunstantes, e com puzido todo o  
povo, nada se ouvia mais que clama-  
res ao Beo, louvando a Deos e Ben-  
e a sua Bemaventurada Serva  
Tia Batista do Beo. O Medico Adriano  
de Almeida, que ao principio estava in-  
credolo, a vista de tao evidentissimos  
milages, requerio que lhe devisaõ. fa-  
zer observações e que com ele houvesse  
de entrar dois Notarios Apostolicos, e  
como casualmente estavam presentes o  
Caveiro Joõ. Jones da Silva da cidade  
de Tizen, e o Prior de clonmenta e Banol  
da Cunha ambos Notarios, com al-  
guns Religiozos de S. Francisco de Loureia  
acharam. o corpo da Serva de Deos sem  
corrução. nem principio della, obser-  
varam. que o sangue das veias do rosto  
circulava, porque quando lhe hum  
dedo a suprimido assim que se levanta.  
na o dedo corria o sangue a eschera  
meia; tinha sido sangrada no dia 19

pag. 37v.

Asombros da vida e morte prodigiosa

19. de effusão lançando sangue furo seu abundancia; mas seu o dia 21. do dito mez continuou a deitar algum sangue, e pelos ditos Notarios Testemuhas e mais povo foi visto esta maravilha junto a ora do enterro devizouse tambem que a parte seu que lhe pegavaõ: tocando-lhe v. g. nas maõs ficava naquello lugar de cor sanguinea, isto tanto no rosto como na cabeça, porque tosquerasõ: lhe algum cabelo, e a mesma cabeça ficava da mesma dita cor sanguinea mostrando-se visto como pentida; cortando-lhe duas vezes as unhas; no mesmo dia 21. seu ambas as vezes commessou a reverter sangue: No mesmo dia corou do rosto rezivelmente, e se conheceo mais resplandecente, e com cor que não tinha quando viva; e no mesmo dia pelas quatro oras da tarde pouco mais ou menos chegarã. os Religiozos de S. Francisco de Gouveia o Definidor Fr. Francisco de Santa Rosa, e Fr. Jozequin de Santa Ana, e estando da grade do coro

Da veneravel Tia Batista do Beo Custodia

laudando a Deos vendo a flexibilidade do corpo, e a Veneravel Tia Batista do Beo Custodia obrando continuos milagres, que vou relatando; no mesmo dia se cobrio o rosto de hum suor.

51.

3.º Chegou logo Tereza Gomes da Vila de Jouveia que padecia avia 17. annos humma de ploravel doeuca tomada de todos os membros, sem movimento algum, nem na cama onde esteve todo o referido tempo, tendo sido visitada, e assistida por occasioes diferentes de Medicos e de todos desemparedada por incuravel a sua queixa, e pedindo que a levassem a presença da Serva de Deos Tia Batista do Beo Custodia ainda que fosse ligada com cordas, em cima de humma berta a conduzirão com algumas pessoas que de hum e outro lado virhaõ acompanhando elle o doente, da porta da Igreja a levarão. O. homem nos braços como morto, e chegan-



Asombros da vida e morte prodigiosa

do a grade do coro fez orações a Deus Me-  
nino, e implorou o Patrocinio da sua  
serua Tia Batista com tanta fe e devoção,  
que se levantou, e logo pela Igreja andou  
pelo seo fu, fazendo arivar as lagrimas  
dos circunstantes, que todos prostrados cla-  
mavaõ. que pela Serua do Senhor susce-  
diaõ tantos Prodigios; e ainda hoje se con-  
serua boa huída a' missa, e aos mais ne-  
cessarios para o governo da sua Casa.

52.

Veio huve Aleijado do lugar de La'geas en-  
costado a humas moletas, que orad. os seus  
pes, e deprecando a Tia Batista de bo' bu-  
todia lhe alcançace do seo Menino a saude  
de que precisava, se achou inteiramente boa  
deitando as choletas no mesmo caso logo  
e testifica sendo pelo seo fu para a sua Pa-  
tria.

49.

53.

Francisco de Figueiredo do lugar de Va-

50.

Da veneravel Tia Botirto do Curo Custodia

Mabainhos Soldado, que por se achiar  
coem os nervos de hum braço tollido  
vivia abejada, e depois de examinada  
a queixa pellos Sirurgiões do Regime-  
to se lhe des baixá na Praça de Almei-  
da, chegando a vista da Tia Botirto do  
Curo Custodia, lavando o braço coem a-  
gua que ella tinha tocado, a vista do  
povo logo e para já moveo o braço fi-  
cando sem leço.

6.<sup>a</sup>

Maria filha de Francisco Joze do lu-  
gar de Estepereira nasceu munda, e de peri-  
mentou a surdez o mesmo Prodigio  
lavando-se coem agua, e se recolheu boa.

54.

Com admiracões dos referidos Millopes  
foi crecendo o concurso dos Devotos, e  
leuferamos de forma que foi preciso de-  
morar a vista de todos o Cadaver  
(quando em vida o maior deignio  
desta Serra de Deus hera não ser vista  
de ninguém,) e por ser baixo o lu-

## Asombros da vida e morte prodigiosa.

lugar em que se achava, mandou a  
Illada se depositasse em hum estrado  
levantado, em termos que o Povo melhor  
pudesse ver a Bemaventurada, e se a-  
placace o tumulto, e alarido que faziaõ.  
com a ancioza diligencia de chegaram  
todos a sua presença, assim se fez e  
por do-lhe hums copos de agua, os  
conservava para se applicarem aos en-  
fermos, sendo innumeraveis os que por  
sua intercessão de todo o genero de en-  
fermidades ficaraõ livres, prova do  
muito que agradaveis forãõ aos olhos  
de Deos as Virtudes desta sua Serva pois  
as a creditou, e esta acreditado com  
as elegentes vozes de tantos Prodigios.

Humma filha de Izabel refugio a-  
lijada de hum pe lavou e com agua  
da tia Botista do beo custodia e ficou  
livre.

A madre Soror Francisca Bernarda  
Religiosa no mesmo mosteiro prode-  
cedo por espaço de 5. annos hum tra-  
mor durissimo por modo de cirro, re-

7º

8º



Da veneravel Tia Batista do Rio Curitiba

recorreo a Tia Batista do Rio Curitiba, e tocando com o sangue estraido de seu cadaver o mesmo tumor se converteu logo a desfozer, continuando a dita applicação, e ratificando a sua supplica com devotas promessas de todo castiguis, e se conserva sem signal d'elle.

9<sup>a</sup>

Francisca Proza de Santa Barbara Bispoado de Coeimbra filha de Miguel Saraiva e de Elbária Mendes Toldida de hum braço avia tres mezes chegou avista da Tia Batista do Rio Curitiba e lavano-o com a agua ficou inteiramente sano.

10.

Elbária Ferras do lugar de Pichoucos que padecia humas excessivas dores de estomago sem effeito de millhora, e implorando a sua interceção. se recobrou de todo boa.

11<sup>a</sup>

Elbária de Louveira filha de Antonio Fernandes de Naveauinha, padecia humma obstrução. pelo discurrir de dez



## Asombros da vida e morte prodigiosa

anos, e accidentes de Paralyza, que lhe to-  
mhaõ. hum braço, e se lhe tirou a  
boca do seo lugar, e para se ver li-  
vre destas irritantes queixas usou de  
varios remedios, mas sem effeito al-  
guem, por que nenhuma melhora a  
favorecia; cheia de fe e devocão. reorio  
a Tia Botista para que lhe alcançasse  
do seo officio. a saúde, chegou em  
ferma, mas cuspiu-se boa; com  
admiração dos medicos que a curavão.

Ana Rodrigues padecia em hume 12  
dos joelhos hum fistola, e lavando a pag. 39a.  
com a agua de repente sarou.

Mãe Francisca de Vila Nova mulher 13  
de Ignacio da Trindade tendo hum  
cancro que lhe trouxe todo o ventre em  
sito anos tendo laecado raizes pela  
maior parte do corpo, e cauza de lhe te-  
rreem ja os cirurgiaens cortado al-  
gumas raizes: dizem que a duração da pro-  
sa duração da vida fella conta-  
minação. em que se achava todo

Da veneravel Tia Batista do Boz Custodiã

o corpo; nesta applicaçõ. comessou a doente a clamar pela Tia Batista que lhe valeu para com o seu amado Jesus, applicarã-lhe humas reliquia da Serua do Luchor; caio logo em hum profundo sono que durou vinte e quatro oras, e acordou sem molestia alguma como se nenhuma quixã tivera.

14.

Hum filho de batarina da Costa do lugar de Choumenta estando alijado meio em humas bestas ofender a serua de Boz, e foi por no pe para casa boa.

15.

Eufemia Rodrigues do mesmo lugar de Choumenta avia anos padecia hum tollimento em humas maõ. sem poder abri-la chegando a vista do cada ver, foi a receber humas roza que estava nele, abriu a maõ. e ficou sem lezaõ. e sem quixã.

16.

Humas criada da Chadre Choumenda Evangelista do Convento do Santo avia

Asaumbros para a terra da vida e morte prodigi:

seis mezes que se achava tolhida na ca-  
sua, tendo noticia dos Prodigios da ser-  
va de Deos Tia Batista do Beo Custodia  
se entregou com efficacia na sua vir-  
tude logo se achou boa, em tal forma  
que pediu licença para vir visitar o seo  
Coadjuvante e o ellemeo Jesus do Cou-  
rento de Viúho, o que fez fazendo for-  
mada seu trabalho dando graças ao  
Senhor publicou o milagre que ex-  
perimentou.

pag. 40

Francisca Rozalia da Vila de Bartelo Bru-  
co sobriesta do Padre Jose Lopes padecia  
em hum obstaculo em o estomago  
de que vivia oprimida avia tres annos,  
assim como se oferece em romaria ao  
ellemeo Jesus da Tia Batista do Beo cus-  
todis, e bebeo da sua agoa, se achou in-  
teiramente boa.

17.

Catarina Rodrigues do lugar de Rio-  
torto mulher de Baltazar Gancolues,  
padecendo ha hum anno humo braço em  
hum braço recorreo a Tia Batista em roma-  
ria e de folhos da porta do portão ate o

18.



Da veneravel Tia Patista do beo Custodia

o boro de baixo, cumpriu a promessa  
e experimentou a melhora que podia.

19. Isabel elbucher de Antonio Correia do  
lugar de Poitao tinha hum dos olhos sem  
vista avia dois annos humo de romagem  
do bamento de Vinho / de pucar a Serna  
do Senhor pelo que tanto necessitava, la-  
vando o olho com a agua do mitalgre  
ficou boa e com lagrimas de gosto fu-  
blizou a sua melhora.

20. Heum menino por nome Antonio fi-  
lho de Francisco Alvares de Silva formoso  
Bispo de Lamego hera cobrado, assim  
como o ~~braco~~. com a agua ficou livre  
e com saude perfeita.

21. Laureus Dias de Elboreira termo de  
Castelo Branco, tinha hum braço tothido  
pelo espasso de hum anno, chegando a L-  
guja de Vinho lavou o braço com agua  
e cheio de divisoes. ficou livre.

22. Joao Cardoso da Praça de Almeida fi-  
lho de Maria Francisca de Barros, e Leitos  
tudo os olhos cobertos, e lavando-os com



Assemprios da vida e morte prodigiosa

a agua logo ali meo como se nada ti-  
nera.

23 Ana Lopes do lugar do Cabudo. Bis-  
pado de Vizeu padecia huma queixa em  
hum dos olhos avia cinco annos foi sa-  
plicar a Tia Botista do Ceo, e aedeu o  
que queria.

pag. 140v.

24. Joze Pereira de Almeida filho de An-  
to Joze Pereira, e de Maria de Almeida  
da Vila das Chaus de Tavaras moço.  
nia nada ha cinco para seis annos,  
foi aquella fonte da paude lavar-se,  
e logo meo perfeitamente.

25. Joze Ferreira do lugar das Cinas Fre-  
guesia de Santa Cruz da Trapa Bispa-  
do de Vizeu padecia avia tres annos a-  
nos a enfermidade de grossas cota-  
ratas nos olhos, sem que tivesse mel-  
hora na applicação dos remedios; mas  
Assim que foi vizitor o elbeuino Jesus,  
e pedir a interceção da Tia Botista la-  
vando-se com a sua agua ficou em  
reito.

26. Izobel do Baucicão, de Belmonte mu-

Da veneravel Tia Batista do Convento da

mullher de Joao. Correia padecia hum  
exerobuto nos dentes ha hum anno foi  
oferecer-se a Tia Batista, e bebendo da  
sua agua ficou boa

27.

Joao. Rebelo do lugar de S. Gamil de  
baptizado Bispo de Vique andando  
trabalhando se lhe meteo hum pio em  
hum dos olhos de que logo saucou  
saugue padecendo graves dores, e  
falta de vista, na quella afficao. cha-  
mou pela Tia Batista lhe acudisse,  
e prometteudo-lhe com efficaz devocao.  
hum missa dita no no Convento, e de  
a seguir ficou como antes. padee-  
ra nada.

28

Joze Rodrigues da Lapa por Aleumbra  
boreovado padecendo no decurso de  
dois annos grandes afficoes por ter  
todo o corpo cheio de chagas sem a-  
char remedio recorreo a Tia Batista la-  
vando-se com a agua ficou saem.

29.

O Doutor Manuel Bernardo Juarez  
do Sobral do Campo de S. Vicente es-  
pag. 41 Tando com humna perna quebrada a-

## Arrepios da vida e morte prodigiosa

avia seis anos que não podia andar sem molletes tendo noticia dos progressos da Tia Batista estando ainda esposto ao cada-  
mer a veis ver e lavando a perna com a  
agua que tinha a serva de Deus nos corpos  
se augmentou sem melhora, tendo feito jor-  
nada de tres legoas esprimeu toda a  
felicidade que tanto desejava, mandan-  
do logo a mollete, e a noticia do ebila-  
que as Religiozes.

pag. 41

30. Lezilia da Fonseca filha do Capitão.  
Aquelho da cidade da Guarda padecia humo queixa nos olhos em o dis-  
curso de catorze anos sem ver mais  
distancia que de seis passos sahio de  
sua casa em vigia ao bonneto de  
Vinho rogar a Tia Batista a pouca do  
obsequio Jesus a merce de dar-lhe  
vista, apontando a vela de ebelo ali  
por os oculos de que usava para ver  
se descobria a vela de Louveira ou al-  
guma terra, mas primito o obsequio  
Jesus a merce de dar-lhe vista, para  
que a sua Serva Batista do Ceo pague.



Daveneravel Tia Batista do Coço Quotodia

e aquella devoto come a perfeita luz nos olhos, o ardente hume, que levava no Peito cheio de fe da sua miltude, chegou final mente a devoto as Bon'netos não. já arogar, mas sim a agradecer publicando o Prodigio.

31. Não. foi menos aje de Francisco Jozé marido de Joana Maria noturais do Vila de Pinhel que padecendo hum a grande queita no peito passava de vinte a. nos sem effeito alguém dos muitos remédios que tinha tomado, antes se hia agravando mais a queita de forma que se achava de causa havia seis mezes, contando-lhe que a Serra de Deus tinha obrado tantas maravilhas em caminhão os passos ao Convento de Ninho com admiracão. dos vizinhos pella miseria em que avião. em a pay de jornada, e no dia 6. de Junho de 1767. bebeo da agua, e voltou para casa de todo boa.

32  
pag. 41.v. João Luiz do lugar do Apendre, que nos. podia dormir com afflicoes no



Asonhos da vida e morte prodigiosa

coração. Simão. Borges do lugar de Areozelo tolhido de humma perna avia 2 mezes.

33. Jozeff da bosta viuva de Antonio ope-  
do do mesmo lugar do Areozelo tolhida  
de hum braço avia quatro mezes.

34. Arcouzela Rodrigues do Geremello pa-  
ecendo hum reumatismo avia 9 annos  
com dores excessivas.

35. Elbana de pina mulher de Manoel  
Guoncalves de Pomares padecendo de do-  
res de bostas.

36. Elbana do Cruz filha de Antonio de  
Almeida do lugar da Ratueira sendo re-  
ga ha annos.

37. Elbana de Almeida filha de Jeronima  
de Almeida do lugar do Forno estando  
entrevada doze annos.

38. Elbana de Jesus do lugar da Mesqui-  
tela estando nos ultimos momentos da  
vida por causa de humma molheira.

39. Elbana de Aguiar com humos ter-  
ribilissimos bezoes.

40. Antonio Araujo natural da vila de

Da veneravel Via Batista do Céo Custodia

de Vazela padecendo innumeraveis queixas, que o impedião dormir, comer, e andar a cavallo; todos forão seu nome a Terra do Obsequio Dias Tia Batista, e todas as queixas ficorão sanas: bo-  
mo tambem sua mulher do dito Antonio Arnão.

41. D. Maria Antonia Lobo padecendo humas obstrucção com dureza no estomago applicando-lhe as Reliquias para logo se desfer.

42 Fernando Seraina Capitão mor de Obateigos entre muitas queixas que padecia hera a mais perigosa a de humas vertigens continuas que onas deixava sair de coza sem remedio al-  
quem lhe utilizou humo de romagem a Via Batista se achou livre de toda a queixa.

pag. 42.

43. D. Maria Lucrecia do Abade de Penobas padecia ha tres annos dores em todo o corpo fozendo-lhe toda a delicencia, e variedade de remedios nunca experimentou melhora, ate que

## Arroubos da vida e morte prodigiosa

nos Enfermeiros reaverão. aos da Igreja, e fazendo-lhe os horrores acharão: que a quiza procedia de el Babficio destinou o Abade levar a enferma de romageza Lerna de Deos esobendo aquela da despozicaõ. da jornada rompeo seu excessos Diabolicos, o que protitou por todo o caminho ainda no Pato do convento de Vinho causando a todos admiracõ. o estrago com que se precipitava a enferma, atirando com o corpo ao lhaõ, dando em si paucadas e gritando com vozes dezentadas e loucas, eustou muito para lhe fazer beber a agua do el bilagre forem beverendo-se com trabalho, por que nos. convenha ao Deos. pois se manifestare o Prodigio a agua da Via Batista apague todo o fogo Infernal, e estinguio as astucias do Turmizo. Comum pois logo ficou a enferma livre dando graças a Deos.

244. Buro de confraucia na virtude do Via Batista do bes o dito Abade deo esforço a D. Jozefa sobrieta que ficou do Aba.



## Da veneravel Tia Batista do Bes burtoetia

de mo Pdecessor, que fosse a foute beber da quella agua da graça, e seraria das queixas que padecia pois esse que lhe fazia os exorcismos, se apracitoa per cauza da doença, a mesma de sua Smanu; forem a jobre deute logo ficou com este conselho seu fala, levaram neste estado ao Convento de Vinhão, e logo que bebes a agua da Tia Batista, falou, e confessou estava sem opração e sem sombras de queixa, em esta milagrosa melhora se recolheu, e destes prodizios são innumeravies nesta qualidade de mal, por isso se não a escrita os nomes dos Doentes.

pag 422.

415.

Jozefa Pereira da vila de Sarua che Bispaço de Lamego padecia ha doisa. nos cataratas nos olhos levando se com a agua ficou sem elas.

416.

elbana de elbaldado Lorde tinha bezo hum braço, e a mão torcida de hum estupor, seu calor seu sentimento lavou o braço com agua, logo sentio dar estalos os ossos e em



## Asombros da vida e morte prodigiosa

nos coucecos calos, moveo a moço. e bra-  
ço ficando no natural, sem outra apli-  
cação de remedio.

47. Elbarrã Soares de Pena daquize de si-  
ma coa termo de Castelo Rodrigo, mu-  
lher de Antonio Juvenalves Godinho, ti-  
nha os olhos os olhos cobertos de nevas  
avia dois annos, e para andar a trazião  
pella mão. padecia juntamente o to-  
lheramento de hum braço ha tres annos.
48. Elbarrã Joze de logor de Domingos esta-  
va alijada de hum pé ha anno e meio.
49. Joze Gomes da Pousa de Sernacens na  
idade de seis annos brincando amargem  
de hum rio metto em hum buraco hum  
pedroucha do tamacho de hum feijão de  
que ficou surdo o discurso de trinta  
annos, e sabendo dos Prodigios da Serra  
de Deus, chego ao Boqueeto de Ninho  
e pedindo lhe lançarem hum gota  
de agua miagrosa coeço fizeo. as  
meis pessoas assim declarados se  
recolherão. todos coe saúde perfeita  
coeço pedio. a Serra de Deus.

Da veneravel Vnia Batista do Bes Custodia

50. Ignacio Fernandes do lugar de Repolho fi-  
cou lezo de hum braço, e disforme hum  
olho, por cauza de hum estupro, que  
lhe tinha carregado havia dezaseis  
anos, e por que os remedios da Proti-  
ca lhe não utilizavaõ nunca afluio  
e sempre se enconsolava, padecendo  
recorre a Serra de Deus e afoz visi-  
tar, e os elbeuio e logo se lavou com  
a agua e ficou de todo bono.

51.  
pag. 43.

Maria da Cunha mulher de Cristo-  
vão de Lancuia do lugar de S. Deuill  
havia muitos anos sofria o tormen-  
to horroso de hum cancro no rosto, e  
tinha ja a boca comida, assim que  
bebeo a agua da Serra de Deus, e lhe  
por huma reliquia sua, sentio hu-  
ma ocoziaõ em que varria a cara  
e air como que huma azeitã, e ficou  
como se nunca padecera tal enfer-  
midade.

52. Joze Ferreira de Viehois filho de  
Manuel Ferreira estava sejo ha  
humos tres anos, assim como veio em

## Arombros da Vida e Morte prodigiosa

romaria a Serra de Deus, lavando os olhos com a agua logo ficaram vista.

53. O Rd.º P.º e Manoel de Azevedo Abade de Alaláia, natural de Trancoso, padecia Maleficio, e humas obstrucões.
54. Joze Pinto de Souza, e Carvalho da villa de Bastelo novo por se achar com humas quixas na garganta, com carosros e inchacões. No processo de forma que já não podia engulir, nem comer; para logo se acharão com a purissima saude assim que beberão da agua da Serra de Deus, e nesta occasião. curarão varios enfermos de sezeens.
55. Rozalia Maria de Jesus dos Pardieiros filha de Joze e Theresinha de Albuquerque padecendo humas pesacões do Demonio ha quatro annos.
56. Francisca Henriques filha de Joze Henriques da Vila Cortez padecia omensus tormentos ania tres annos.
57. Catarina de Albuquerque filha de Abaurrel de Albuquerque de Vila Campa de Tavares, da mesma enfermidade.



Da veneravel Tia Botista do Ces bustoedia

dade por muitos anos; e todos ficaram com saude assim que beberam a agua da Serra de Deos.

58. Jona Maria mulher de Bernardino Luaroma da villa de Santa Mari- nha, padecia com hum dedo da maõ direita humo queito facava de vinte annos; casual mente levou hum ra paz humo pouco de agua da Serra de Deos para hum doente, pediu humo gota lavou e ficou boa.

pag 44 D.

59.

Jozeph Pereira natural de Sernache Bis- pado de Lamego, achando-se rega pelo espasmo de dois annos de humas catar- tas tanto que se ofereco a Serra de Deos ficou com vista.

60. Bernardina Maria mulher de Ma- uel Simoes das vendas de Maria Bisgado de Coimbra, tendo humo mass- cido ha muito tempo a desengorao. os Medicos ser queixa incuravel e mortal ofereco-se a Serra de Deos e sarou sem mais remedio.

61. Catarina a moosa filha de Joz



## Asombros da vida e morte prodigiosa

Seirol da quinta de Santo Amaro termo de Guimarães <sup>###</sup> padecendo tormentos por viver molificada.

62. Jacinto Pinheiro do Cancellho de Lapa Lus padecia humas ezeous sem obediencia a remedios naturais, assim que bebia a agua da Serra de Deus custando omulto a beber a botaria a massa logo ficaraõ de todo bons.

63. Catarina Luiza mulher de Bernardo da Costa Fragoos fugueira das Chaus, tinha hum braço quebrado e sem movimento, logo que se lavou coe a agua ficou inteira mente boa.

64. Dorothea Maria de Quintela termo de Azurara Bisgado de Vizea por varias queixas que padecia andava ha tres annos sem remedios mas sem melhora, antes dezechauada dos offidicos, poreu acuidada da virtude da Serra de Deus bebo a sua agua e sem mais remedio ficou sem queixa.

65. Similhanter prodigios contarão sua.

## Da veneravel Tia Patista do beo buotodia

- ria e cartilha de elhaugualde, alijada total mente, e recolhida se por sepe.
66. elhaugel de Soureino do lugar de Vinhaio Rezente Bispo de Lamego.
67. páj. 44. Humma Preta chamada Domingos serua de S. Ana Irmao do Bhade do bhau.
68. Francisca da Cruz filha de elhaugel Soterio da Cidade de Vizeu.
69. Ana de Jesus, e Joze Pereira do Vilado dos Anjos. hums alijados e outros segos, obstruidos outros, e todos bebendo da agua do miltage da Serra de Dios Tia Patista do beo ficaram liures.
70. A mesma maravilha experimentou o Pe. elhaugel Rodrigues de Aguiar do lugar de Tamaullos, Termo de Trancoso, por que estando amecassado, se comeo principio de hum estupor assim como recorre a Serra de Dios, e se lavou com a agua, não passou a mais excessos e amecasso, e ficou liure.
71. Joao Henriquez da Costa do lugar de Mouzeres Termo de Taudela Bispo de Vizeu, padecia humma fistula em hum

## Arroubos da Vida e Morte prodigiôza

na face avia dois annos.

72. João. elbarques do mesmo lugar alormentou - no ha dois annos humas grandes dores de estomago, e ambos indo vizitar o lugar seu que viveo a Serra de Deus, e bebendo a agua ficaram seu queixos.

73. Elbaria Elbendes Theunuda casada com elbausel de Andrade da Vila de Bartelo Branco Bispo da Guarda, tem quatro filhos segos chamao-se, Joana, Izabel, Ana, e Francisco, este de quinze annos, Ana de nove, Izabel de seis, e Joana de quatro cheios de confiança na virtude da Serra de Deus, foram em romaria ao Convento de Vitho, ali choraram com seus pais a infelicidade com que viverão, atribuindo a pecados proprios o castigo da sua sequeira, e pedindo perdão a Deus, juntamente rogaram que por intercessão da Sra. Baptista do Cero sua Serra, desse pistta ao menos a hum dos quatro filhos para occupar os mais, porém o Poderoso Deus atendendo as rogatibas da sua estimada sarou a todos igualmente no pag. 144m.



Da veneravel Fra Batista do Cos Custodia

mesmo instante, e com a mesma brevidade, que criou a luz.

78. Apolonia filha de João. e Bartim alijada tres annos, e chegando, dezo annos, chueo no corpo de chagas.

79. Eufemia Rodrigues do lugar do Sobrol freguezia de Papuzios possuea do Demonio ha dezaito annos.

80. Joze do Amoral da vila do Fundão. com molheitas ha hum anno.

81. Elbana da Silva mulher de Antonio Pires da vila do Fundão. tolhida ha quatro annos.

82. Elbana da Silva filha de Manoel Fernandes da mesma vila do Fundão. com hum chaga na garganta ha tres annos: todos confesão. Os milagres recebidos depois que beberão. a agua do dia Batista e vegetação o seu Muniuio Jezus.

83. O mesmo publicano. Joze filho de Romi de elbatos do lugar do Sobrol freguezia de Papuzios Bispo de Vique com os olhos ofendidos ha quatro annos.

84. Jozequim filho de Joze do Brito da Vila



Assombros da vida e morte prodigiosa

do Fundão: ha quatro annos com accidentes de gota Coral.

85. Elbaria da Trindade mulher de Rodrigo Tomas da mesma vila ha cinco annos padecendo excessivas dores de estomago e costas que como louca fugia da gente.

86. Elbaria Antunes da mesma Vila mulher de Antõnio da Silva com hum braço imóvel.

87. A filha da Espitaleira do Fundão. com humca chaga na garganta ha dois annos, todos beberão a agua da Saude elago, a grande fe e espirito do enfermo, de go, elago ficarão secura as referidas queixas. Não he menos a grande fe e espirito do enfermo seguinte Silvestre elbartus do Soalheira Bispo da Guarda que padecendo accidentes de gota Coral ha quarenta e oito annos logo pag. 45. que se preparou para a Promeria puiu a experimentar saude, e nao tornou a padecer repetições de queixa.

88. Joana Bristina filha de Joze de Al-

Da veneravel Tia Baptista do Ces Custodia

meida do lugar de passos com hum a pos-  
teira ha seis meses.

89. Tereza de Oliveira filha de Manoel de Oli-  
veira do lugar de Nabais esta do seu es-  
peranca de viver, com hum pleuris, e  
com eructos.

90. Barbara de Oliveira sua Trina, com  
eructos e gots, com a agua da Tia  
Baptista sem outro remedio todos ficia-  
rao bons.

91. Josefa Dias do lugar de passos mulher  
de Pedro Marques delegada dos  
obediços, de hum a matina.

92. Manoel Joze filho de Joze Loucabras  
do Azinhah, vizinho da Praça de Al-  
meida com hum estupo em hum  
braco.

93. Bertinho Fernandes da Campahia  
de Frouadeiros da Praça de Almeida  
e natural de Algodres com malitos  
quartans ha hum ano.

94. Barbara Marques mulher de Broz  
Duarte ambos com grandes dores  
de dentes.

Asseubros da vida e morte prodiziosa

95. Catarina filha de Bento Fernandes de Vila Boa de Ferreira Bispo de Vizeu ha dezasete annos entranada e ha oito que nem sentar-se podia; esta a 19 de julho de 1787. voltou sem molestia, os mais em diversos dias com repentina melhora.
96. Luizela elzeira filha de Lourenço Pacheco do dito lugar com dores que elle nos danas! lugar a mudas de sitio no decurso de dois annos.
97. Andre Domingos da Freguezia do Brato talhado ha sete annos de hum reumatismo, pelo que usava de moletas para andar, logo ao deitar no Igrja de Vellas, e com elle todos os mais doentes se recallerão saas.
98. João da Silva do lugar de Valverde Bispo de Vizeu, e curandeiro da corte de disboa padecia gota coral ha hum anno sem ver nada. pag 45v.
99. Francisco Simoes de Aldeia dos Fontes, freguezia de Santa Caterina, Termos de Pedregoso grande, Bispo de Coimbra



Da veneravel Via Batista do bes burtodia

com hum braço lezo ha seis mezes au-  
bos com o remedio da agua recolhida.  
leaus de todo.

100. A Madm D. Francisca Bernarda Religi-  
za seu o mesmo baveento de Virelio  
padecia hum tumor sirroso, no processo  
da parte direita debaixo da abbundia.  
la da mesma parte ha cinco annos, he-  
ra tao duro como per especie, e natureza  
de sirro vivendo seu grande desconfor-  
to. confiou na virtude da Serva de  
Deos, e lavando a parte com algumas  
gotas de sangue vertido da sigura que  
se lhe fez depois de morta no seo cada  
noar, e com reliquias dos vestidos da  
mesma serva de Deos, repetiva con-  
fiança ate que seu mais remedio se  
achou restituída a saude que pedia  
e necessitava.

101. O baveel Nunes Niceto filho de Pascoa  
Nunes e de Maria Ingracia natural  
de Alpedrinha com grandes envenen-  
tos.

102. Antonio de Oliveira Ferreira, do Bairro



## Asombros da vida e morte prodigiosa

- ha tres annos com grande oprecão no estomago, e lançando sangue pela boca.
103. Rita Maria filha de Andregão de Figueiredo, vivendo no Convento da Taboza, veio a curar a falta de respiração, e hum talhimento de pernas foi a Viúva, e logo se achou boa, junta mente com os mais todos bons e ella se foi para o Convento de Taboza.
104. O mesmo succedeo aos seguintes lavando-se com a agua tocada com as reliquias do Abeto e todos se recolherão com saude perfeita e são os que seguem.
105. Andregão de Figueiredo talhido.
106. Sebastiana Maria da Encarnação, mulher de João, elchado da Vila de Cortes com hum braço talhido ha tres annos.
107. Antonio Antunes de Vila Cortes e seu hum filho que já tinha arrastado a garganta, e nascendo lhe humma Ramula debaixo da lingua assim que se lançava ficava sem.
108. Martim Pacheco talhido ha dois annos sem saber nem a esposa e he da

Da veneravel Pia Batista do Bo Custodia

Vila de S. Vicente da Beira.

- ii0. Agostinho Cheredes da Cumbha da Vila de Castelo e Novo havia annos que padecia dores nos joelhos, que o impedião levantar-se.
- ii1. Maria Salteira com grandes dores.
- ii2. Antonio de Chiranda com cegueira.
- ii3. Maria Pessoa salteira quasi sega, e todos da dita vila.
- ii4. Samuel de Azevedo da freguezia de Val Longo Bispo do de Boimbrã ha seis annos talhada de gota.  
Antonio do sobrinho abijado.
- ii5. Maria Nunes do lugar de Barragem zella, freguezia de Espinho com falta de fuzgo, e outras muitas queixas.
- ii6. Elizabel Correia Caspitaõ da freguezia de Longo, termo da cidade de A. deiro ha 18. annos com falta de respiração. partido de sua casa muito doente.
- ii7. Joze Lopes do lugar da Silvan, Bispo do de Vique com dores de estomago ha vinte annos sem experimentar

## Asombros da vida e morte prodigiosa

utilidade dos remedios que tomava.

118. Elbãtia de Figueiredo do mesmo lugar, e Bisgado, ficou hum filho boço de humadoença.
119. Elbãtia elbartius fujada de nove mezes, e duvedoza por não sentir movimento do feto, e padecendo graves enfermidades recorres a Serra de Deus, e logo metio oimais de Pejada, e com os mais doentes assim como escritos se virão. e assim com a agua milagrosa da Serra de Deus.
120. Fr. João de S. Bernardo Religiozo no Convento de S. Francisco do elcorte do Soburbio de Vizeu que padecia vertigens ha seis annos.
121. Isabel Pteres do lugar de Peroboa, termo de Covilhã. tinha tollido braço, e perna de hum estufor que não se podia mover. pag. 150.
122. Inacio Duarte das talhadas. Bisgado de Vizeu padecia queixa na cabeça e lago que fez promessa de humo de sera ficou liore. juntamente com os mais doentes e com a agua da Serra de Deus.
123. Domingos Fernandes do lugar de Vi-



Da memoriae Tia Batista do Coo Custodia.

124. Sarcinho sego, e inchado de humna face. Othavio Bastian da Vila do Sobral tollido de hum braço de hum remedio mo.
125. Maria Antonia filha de Antonia Ribeiro de fente, alijada de humna perna ha dois annos segando de mobtas.
126. Ana Marques mulher de Othavio Dias do lugar de Monte Redondo do Bispo do Caricubia poderia pto havia cinco annos.
127. Ana filha da vila de Louveira poderia ventidous e outras muitas queixas.
128. Othavio Lopes da mesma vila coeu humna grande dor, em humna perna nem lhe aprometeram remedios.
129. Maria Augustina mulher de Joao. No drigueo do lugar de Rio Preto ha dois annos que tinha hum cancer, junto de hum olho; todos foram vizitar o obreiro Jesus em diferentes dias e lavando com a agua ficaram com perfeita saude como pedião. por intercessão do Tia Batista do Coo Custodia.
130. Hum homem de certo lugar que au-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

dava mal encamichado ha quatorze annos com culpas graves e escandalozas sem pñder formar contrição. maldadeira chegou a Igreja do Convento de Tinho, e vendo os milagres que deos fazia pela sua serva D.ª Baptista do Co, chamou hum Religioza, elle pediu fosse orar por elle que se julgava condemnado as penas eternas, pelos seus crimes, e que juntamente lhe buscase confessor que quera mudar de vida, mas que se lhe representava que saindo da Igreja mandaria de proposito; acudio a Religioza com pressa ao aprouchamento daquela aldea, chamando o encorrendo do lugar que acudio pronto para o mesmo fim, e antes que este chegasse sentio tantos tentoes diabolicas e Penitente que confessor tivera intentos de fugir, por que sentia em seus ombros caher-lhe hum lobo feróz, que lhe parecia estar-lhe derricando em seu corpo, ao que fora resistindo fazendo repetidas vezes o signal da Cruz, com que acoutou firme men-

Da veneravel Mãe Batista do Céu Custodia

te vencer o inimigo das almas, pela intercessão e rogativas das Religiozas, que com tanta efficacia clamavão e pedião a Sua Serma de Deos, e estimoavel Primam Mãe Batista do Céu: finalmente chegou a confessor-se, e comungar, conluendo se lhe humma alegria extraordinaria, que a todos concolava, e dando graças ao Senhor com devoção que enternecia aos circunstantes.

131. Manuel Domingues de Alfedricha, padecia quixta em humma ferma procedida de humma queda de que se lhe originavaõ. e necessivas e continuas dores na ferma que se podia andar encostado a humma parede.

132. Antonio Rodrigues de S. Romão. padecia humma dor de colica ha sete annos e nenhuma applicação de remedios lhe utilisava.

133. Roza baptista do mesmo lugar de S. Romão. filha de Manuel Veloso Pinho de carrapozela tinha de idade dois annos e meio, sem profuir palavra.

134. Feliciano Maria filha de Manoel Dias e de Custodia Maria da Vila de Obi-

## Asombros da vida e morte prodigiosa

ros padecia humma gravadaõ de olhos avio-  
tus anos; iudo todas estes devotos com fe-  
na virtude da Serra de Deus, e com as  
queitas referidas se recolherão. seu quit pag. 47v.  
faz alguma, como remedio da agua da  
mesma Serra de Deus, de que se geraõ quan-  
do chegarão ao Convento de Ninho na pre-  
zença do offheiro Jesus, e estes doentes fo-  
rão em diversos dias.

135.

Isabel Douzela que sempre viveo heve  
respetada natural da cidade de Vizeu  
moradora as quatro quinas da Riguei-  
ra rua da mesma cidade vivia opri-  
mida inteiramente com humma dor em  
humma perna que podesse dar hum pas-  
so, depois de fazer varios remedios  
que em vez de se encontrar melhora,  
experimentava maior ruina, lem-  
brau lhe a virtude da Tia Batista pela  
noticia que corria por toda a cidade  
e confianca na fe que tinha arrojou-  
se encostada a humm pao para hir  
a casa de humm conigo, que coeserva-  
huma freuda do uzo da mesma ser-



Da veneravel Sra. Beatriz do Bem e todia

Serua do Senhor que suposto lhe eus-  
tace muito a chegar a vela (nota-  
nel coço) assim que lha derão a bu-  
jar, e lha tocara: na perna rezivel  
mente e no mesmo instante se reco-  
lho para sua casa sem custo, e  
continua a cuidar na vida co-  
mo se nada tivera padecido.

136.

O Reverendo Jacinto Coelho de Mesquita  
Abade de Barreiros do Bispado de Vigue vi-  
nia desconsoladoissimo pela quiza  
que padecia de vomitar quanto comia,  
e como nada se lhe consorava no  
estomago offerece-se com devocão: hia  
em romagem ao Convento de N. S. do  
pedir a intercessão da Sra. do Se-  
nhor para esse o no Jesus lhe va-  
ler naquella afflicção, agradou tan-  
to da serua de Deus nas suas raga-  
tivas, que na mesma theçõ: que  
formou de senão: demorar, encon-  
trou toda a melhora, de forma que  
foi agradecer o beneficio recebido.

137.

O Doutor Leonardo Coelho For-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

tes natural da cidade de Vizes ha  
 annos que opunhaõ: seu perigo de vida pag. 48  
 de humas insoprimiveis dores de estoma-  
 go, e estando pruzente mente com as mes-  
 mas dores de sorte que ja se via nos ul-  
 timos fijos da vida, por lhe curarem  
 quarketa, e oito oras, sua mulher affli-  
 ta parecendo-lhe que espirava seo Mani-  
 do cheia de fe, e com lagrimas nos o-  
 lhos recorreo a Lerva do Luchor Dia Ba-  
 tista com tal confiança para que lhe  
 valece em aquella ora de maiores affli-  
 caõs; em o mesmo instante se vio con-  
 solada em as mesmas lagrimas sendo  
 seo marido restituído a saude perdida  
 e se foi agradecer ao Venicio com uma  
 oferta.

v. 38. *Uena* Jozeza de Santa Roza donzela da  
 cidade de Vizes ha anno encio que padecia  
 humo grave quixa em hum bra-  
 ço de sorte que não podia trabalhar  
 em que padecia grande tormento eten-  
 do applicado alguns remedios de mel-  
 urhem et permentou millhora, e aie

Da veneravel Tia Batista do Ceo curtos dia

da sendo curada por muitos cirurgios  
eus defora, nao. Experimentou multos.  
ra mas recorrendo a Tia Batista e lavan-  
do o braço com a agua experimentou  
melhora de repente sendo restituida a  
mesma saude.

139.

João Francisco da cidade de Vizeu estau-  
do em perigo de vida de humma molli-  
na suplicando os auxilios da Tia Ba-  
tista por meio de humma grande fe que  
tinha em humma reliquia da mesma Se-  
na de Deos logo sentiu melhoras de  
saude, e em deo fero que o escrevi e  
ajuntei aos mais milagres pelo seu pre-  
zueira e o juro se necessario for, e en-  
tras mais fuisse alijadas e segas que  
todas se recolherem, e recolherão. Taurus.

140.

O mesmo aconteceu a Joaquina da Cruz  
na avos moradora na cidade de Vi-  
zeu andava encostada com todo o cor-  
po a humma molleta, de que se via mu-  
to oprimido e recorrendo ao Patrocinio  
da Tia Batista, e bebendo a agua de repen-  
te alcançou melhora, e se recolheu

## Asombros da vida e morte prodigiosa

seu amolita manquejando com grande admiracão de todos.

141. Francisco Pereira da cidade de Braga pag. 48v.  
padecia gota ha muitos annos.
142. O Padre Joze de Mousoante tinha hum  
braço, e perna tollida, e hera cobrado  
se tinha huma rotura.
143. Dona Joana Luiza da Cunha filha de  
Manoel da Cunha de Matos e Louza, e  
de D. Ana effonia de Moraes, e Insqui-  
ta da Vila do Praçol comarca da  
Guarda padecio no espaço de seis  
annos huma obstrucão sobre o lado  
esquerdo de forma que lhe tomava o  
peito, seu experimenter melhoras seu  
parios remedios que continuamente  
te os officios lhe mandavaõ. to-  
mar.
144. Natividade de Joas do lugar de Ma-  
cena termo de Fente de cada Bis-  
pado de Vizeo diogo de d'avejo comar-  
ca de Pinhel tinha huma obstrucão  
no ventre hum braço tollido, e hum  
cancro seu hum peito.



Da veneravel Tia Patista do Cos Custodia

145. Antonio Cabral grãvia de S. João de A-  
reios assistente e em fãndufe tinha humo  
grave queixa em humo perna de tal  
forma que asentaraõ os effedicos e  
Sinurgiacos que hera incuravel.

146. Antonio Alves de Lagares do Bispado  
de Coimbra tendo humo sangue euga  
na garganta da parte interior seiu que  
por varios remedios que lhe applicaraõ  
sabise recorrendo todos a Tia Patista do  
Cos e a o ses effeuio logo recuperaraõ  
a saude perdida.

147. Joze Filho de Joze da Amaral da Luz  
gentil tinha humo naseida em o-  
peito havia humo ano.

148. Elaria filha de Emanuel da Fouceca  
dos Frazes da freguezia de Oliveira do Cou-  
de estando alogada da moõ direita ha  
muitos anos.

149. Joze Soares filho de Alexandre Soares  
tinha humo fistola em humo perna.

150. Elaria filha de Emanuel Marques  
de Aldeia da Serra Bispado de Coim-  
bra tendo naseidos na barba assiu-



## Asombros da vida e morte prodigiosa

como recovers. a Serva do Senhor, logo derrepente experimentou: melhoras, e saude perfeita.

151. Gabriel Antonia cazada com Joze da Silva aliviada de hum ferida.
152. Elbaucel filho de Elargenda Francisca da Ortigueira Bispoado de Coimbra estando desenganado dos Medicos de hum gravissima doença.
153. Joze. Rodrigues de Azevedo do Bispoado de Coimbra Tiucha hum filha chamada da Francisca estando enferma de berços e tendo que fizesse nça.
154. Elizabel Teixeira de Figueiredo do Lugar de Vobonente tendo a mulher de parto quatro dias sem poder parir, e no fim deles nasceu o menino morto muito sentidos nos pais por nao receber o Batismo estando ja de parecer para o irem enterrar, logo supplicarã. o Patrocinio da Dia Botista do Ces Custodia; para que fosse servida alcançar do seo querido Lopojo que os seus se botizasse, quando de repente converrou a dar sinal de vida sem que re-

Da veneravel D<sup>na</sup> Batista do beo Custodia

ee beo o Batismo, e ainda hoje se conserva  
com medida, e o mesmo aconteceu nos a-  
cima declarados que todos implorave-  
do o Patrocinio da mesma do Senhor re-  
ceberão. Saude perfeita.

155. Bernardo filha de Silvestre Joze Ber-  
nardo de Cabanas do Bispado de Vizeo  
estando inchada de todo o corpo que  
nemão. podia mover, e dores de esto-  
mago deforma que de continuo estava  
lançando agua pela boca.

156. Sítouia Maria cazada com elbanor  
Laucahes de Mangualde Bispado de Vizeo  
tendo humo queixa no Peito avia hum a-  
no de tal forma que lançava sangue  
pela boca e pouco já se lhe percebia a  
pronunciaçã. das palavras

157. Maria Lopes cazada com João de Al-  
meida de Barros a Sagueira estando  
a morte com hum fluxo de sangue já  
quazi possuida de todo de hum furo  
mortal.

158. Joze Rodrigues de Vila Coua do Bispado  
de Vizeo nascendo-lhe hum filho a-

## Asombros da Vida e morte prodigiosa

jado em termos que sendo de idade maior senaõ podia mover nem virar se sem que oviraceem com hum leucal.

159. Afonso da Fonseca da Pousa do conselho do Bispado de Vizeo estando aleijado de humo perna por cauza de huma gravissima doença.

160. Bonaventura filho de Joõ Fernandes do Olimo freguezia de S. Salvador do Bispado da Guarda estando sego por cauza da gota serena que padecia assim que emploraraõ o auxilio, e Patrocinio da Serra do Senhor Via Batista do Ceo, e se lavaraõ com agua logo recuperaraõ a saude perdida e se recalheraõ saõs com outros mais.

161. Luiz filho de Luõica Ferroa de Lemeza Bispado de Coimbra tendo hum filho no Berro o deitou no em mesmo tempo se chegou hum caõ ao elvõmo e lhe destracou e comeo alguma parte do corpo com o que lhe fez profundos chagas, e mortais feridas; o qual sendo



Da veneravel Tia Batista do Ceu burtodia

rioto por varios cirurgieiros, a sentença  
que dependia de ditadaucima cura, e  
de grande esportio; do que muito affli-  
tos seus Pais e com grande animo, e  
se recorrendo e implorando os auxilios  
da Veneravel Serna de Deos o lavadaõ.  
com a agua, e logo subitamente recupe-  
rou saude perfeitissima seu bezaõ. alguma.

162. Rita casada com Salvador Fernandes  
de Vila Franca ficou oleijada de hu-  
ma sangria avia seis mezes e recorren-  
do ao Patrocinio da Tia Batista lavando-  
se com a agua logo ficou seu bezaõ.

163. Maria Nunes do lugar de Arinhã do  
pe da Freixo teve cinco mezes malici-  
tas e hum dedo torcido e de hum o-  
lho quasi ja sego por se lhe ter me-  
tido dentro hum palha algum tanto  
groça ha quasi hum anno de que pade-  
cia gravissimas dores, assim como se  
chegou com os suspiros da nina se  
a Sente aonde Deos esta obrando ad-  
miraveis prodizios pela sua Serna lo-  
go de todo se veio recuperada a perfei-



## Asombros da Viç e morte prodigiosa

ta saúde.

164. Com a mesma fe recoverão. Jona filha de Bartão de Amaro tollida de todo de hum gravissimo estupro Maria solteira do mesmo lugar que dando humma queda ficou quebrada e muito mal tratada de humma perna.

Isabel de Barros do Bispado da Guarda tendo hum nasuido na boca, e passando por este sitio para lho cortar e lhe não foi preciso hir mais adiante por que logo que chegou deante do Surodo Espozo da Tia Batista, lhe saltou fora.

165. Maria Antunes do mesmo lugar de humma perna alijada.

166. Maria Luzana da mesma terra padecia dores excruciantes, e continuas de Stomago de tal forma que lhe era preciso acudir parte das he os sacramentos da Car. e Estremun.

167. Isabel Jona do mesmo lugar sendo ja quasi toda falta do Sertido de ouvir, e os quais inteiramente recuperados. saúde perfectissima.

Da veneravel Vña Batista do boo Custodia

168. Isabel dos Santos da freguezia de Bages  
Bispado de Coimbra, Leonor Francisca  
da Vila de Selouco, esta alijada de hu-  
ma mão e aquela alijada de todo o  
Corpo, e recorrendo ao Patrocinio da  
Vña Batista logo de todo recuperadas.  
pag 50 v.
170. Elbaud da Costa filho de Elbãria For-  
mandes do lugar do Cortesada fregue-  
zia de Castelões tendo a membra de  
huu olho seco da qual nada via.
171. Elbãria de Oliveira filha de Elbaud  
de Oliveira de Nabais alijada de huu  
braço de forma que não tinha vigor  
nenhum.
172. João Rodrigues da vila seca fregue-  
zia de Chaus quasicego de huu olho  
por ter nelle metido huu pau.
173. Elbaud de Alameda de Rio Forto es-  
tando em cima de huua arvore caiu  
dela para baixo de forma que fi-  
cou muito molhatado.
174. Francisco Martins de Campo Maior  
Bispado de Llusos estando muito  
mal com huus pleuris de zezegava.

## Asombros da vida e morte prodigiosa

175. Maria Estevão das Aldeias de S. Cos. nada tendo hum nascido em hum braço.
176. Antonio Rodrigues de S. João de Areias Bisgado de Vizeu tinha hum gravissima no fessosso.
177. Joze Nunes do lugar de S. Miguel do mesmo Bisgado tolhido de hum braço
178. Ana Rodrigues alijada de humo penna, esta natural da Lagoza.
179. Maria perfeita do lugar de Pindo Bisgado de Vizeu estada em toda quatro annos em a cama, e padecendo gravissimas dores de estomago que lhe impedião a fala.
180. Ignes filha de Bento Farreina de Guarizes Bisgado de Coimbra deo lhe hum accidente que lhe ficou a boca torta, e coeu dores nos ouvidos.
181. Fr. Antonio de Santa Clara Religião no Convento de Santo Antonio de Vizeu padecia dores excessivas em



Da veneravel Sra Botista do Beo Custodia

o pinto havia catorze annos, e com gran-  
de vehemencia de toce

pag. 57 Assim que todos os asima se valerão da  
grande Serra do Sulhor com humma vi-  
na fe logo alcançaram todos repentinamente  
melhoros, e recuperaram a saude perdida da  
seu mais demora.

182. Elbana elbendas de S. Romão. cogada  
com dome de Abrantes Bispo do de Coimbra  
bra tendo hum riro na boea, e outro  
com hum fe e dores de estomago conti-  
nuas, dizendo que usou a eu ditava que a  
Sra Botista fazia milagros, e para maior  
confuzão sua de repente ficou de todo  
saõ. sem a minima rezaõ. como aodi-  
pois e agora publicamente o confes-  
sa e publica.

183. Com grande fe e animo imploraraõ.  
o Patriarcho da Serra de Deus para com  
oreo querendo esposo, Antonio Francisco  
de Carvalho da Bispo do de Coimbra  
que cauido de humma parede quebrou  
humma perna, e não usou de remedio  
algunhe nem menos Cirurgião.



## Asombros da vida e morte prodigiosa

184. Tomazia Marques de Menta de Frades Cou-  
to de effeição do Bispado de Vizeo estava dan-  
da de todo.
185. Brisida do Rosario da Vila de Louveira  
Bispado de Coimbra tendo humna forma  
com cinco buracos de forma que elle  
tiravaõ: carne foadre.
187. Elbaria de Abrantes casada com Ma-  
noel elbeudes de São. João Bispado de  
Coimbra com hum bicho em hum  
mao?
188. Luis Ribeiro da Costa da Vila de São.  
João estando com as pernas alijá-  
das.
189. Antonio de Brito Freire de S. Romão es-  
tando alijado de hum braço
190. Sebastião Rodrigues de Lichauços do  
Bispado de Coimbra tendo hum fi-  
lho chamado elcaual que era quebra-  
do.
191. Elcaual elmeus do lugar de Belmion-  
te tinha hum elcuervo que nosceo  
alijado de idade de quatro annos, e hves  
e outros derrepente recuperavõ: a saude que

Da veneravel Via Batista do bo bustodia

tiuhão. perdido e se recalherão. sauns com  
lezoã. o que a todos causou grande ad-  
miração.

pag. 510.

192.

O mesmo a coetecio aos seguintes: Ma-  
rcos Lopes da Vila de Freixo com hu-  
ma notura.

193.

Albanoel filho de Maria de Sequira  
do lugar de Salvado alijado dos pes.

194.

Fabucio Marques do lugar de Cubos  
de Changoalde Bispoado de Tizeo tendo  
hum nascido no nariz, hu caio no  
chão.

195.

Abadaleua Maria da Bobadela an-  
dando com hum fluxo de sangue avia  
nove annos.

196.

Antonio filho de Albanoel Luiz de Ser-  
zedelo Bispoado de Coimbra estava  
sejo das bezigas.

197.

Zalul pad. de Besteiros Bispoado de Vi-  
zeo alijada de hum braco.

198.

Albanoel Albanoel da Vila de Louga  
com huma mena com hum olho.

199.

O Padre Joze Theodoro do Anual da  
cidade de Tizeo padecia huma quei-

## Arquebros da vida e morte prodigiosa

200. La grave de toco e febre por espasso de hum  
ano que digraõ: os elbedicos estava tixico.  
Núzia dos Santos do lugar de Daraisos  
freguezia do Bente estava tochida dos bra-  
ços havia hum ano: e todos logo de  
repente alcançaraõ do Deos Quenimo sau-  
de perfeita, assim que imploraraõ o Patroci-  
nio da Serra do mesmo quando Jezus Iru-  
mino esposo na terra e no Céo da mes-  
ma sua Serra Dia Batista do Céo custo-  
dia.
201. Elbaual da Fauceca do lugar de Cas-  
sorraeus concelho de Mangualde Bis-  
pado de Vizeu sendo que brado assim  
que recorreo ao Patrocínio da Serra de  
Deos logo de todo ficou seer tezoõ, e es-  
te andando, sejo seu o seo apetite que  
chegou a levar humo bebida digno, em  
o casiaõ. profuma com humo mulher;  
e tao<sup>o</sup> sejo seu o seo apetite que chegou  
a levar humo bebida de veneno para  
matar sua mulher assim que lhe veio  
ao pensamento o Quenimo Deos da Dia  
Batista do Céo de repente lhe caiu seu
- pag. 52.



Da veneravel Sra Barista do beo custodia.

o chao. e dai em diante lhe tornou tal a-  
mercao: e odio a dita mulher com quem  
andava em culpa que a nao podia ver,  
nem menos lhe beu face.

202. O senhor Lopes de Vila Nova padecia  
por muitos annos gotta coral, e sem a-  
char remedio coem que se taee tao terri-  
veis accidentes, e de hum que lhe durou  
perto de seis oras, valeo-se do Patrocinio  
da Serna de Deus como ja dantes se ti-  
uha feito, e nao tornou a doer, e fi-  
cou livre de todas as molestias.

203. O mesmo aconteceu a o senhor Li-  
maeus da Varge de Góis padecendo  
humma toze muito cruel que lhe ficou  
de humma malicia veio em Romagem  
a Serna de Deus aonde se demorou pelo  
espaço de nove dias fazendo-lhe hum-  
ma promessa em os primeiros dias  
lancou pela boea humma postuma, e  
no fim da tal devoçao. Lancou hum  
tuberculo, e de tudo se recolheu com sou-  
de.

204. Rita o barista Barata mulher de Joao.



## Arroubros da vida e morte prodigiosa

Um de eloura Bispo de Vizeo tebi-  
jada de humo perna e toehida de tal  
forma que lhe faltava humo polmo pa-  
ra igualar com a outra e em o' t'ent' ti-  
uho hum grande tumor que excedia de  
comprimento, e largura mais de hum pol-  
mo, e estauo de todo com o' leite de es,  
de que muito carecia para alimentar hum  
Mecimo recém nascido, de tudo repentina-  
mente recebeu o' que com grande auicia  
e se implorou da Serna do Senhor.

205. Elbada de la Fauceca de Cortisso pa-  
decia dores exsecinas de huma nauçia  
por terem ferido auicia Arteria de tal for-  
ma que lhe não podiam vedar o Lau-  
que assim que implorou o Patrocinio da  
Sra Batista logo de todo lhe passou o Lau-  
que e se viu libre das dores.

200. O mesmo experimentou sua filha pag. 52.v.  
elbana da Fauceca que estauo de todo  
toehida das pernas, e Maria da Cou-  
ceica. viuua de Vila Cortes Bispo de  
de Coimbra estauo de zezugando dos  
medicos que lhe assistia. assim que com.

Da veneravel Tia Batista do Bes Custadia

nima se recorria: a ela serua de Deus  
Tia Batista logo repentinamente appari-  
mentaraõ hum effito sobrenatural.

207. Elbana Vieira de Elbana cozada com Ma-  
nosel de Elbana da cidade de Lamego  
tendo al pores no pescoso e hum tumbro  
todo marcado de fistolas.
208. Ana Lopes Sena da vila de Montezgas  
estando com siuco fistolas em hum peitõ.
209. Jacinta Maria mulher do Caspitaõ  
dos Batista da Praça de Alameda estando  
com hum terçoõ dobre.
210. Ana Marques cozada com Simão de  
Basto do lugar de Elbeimhos Bispo do  
de Vizeo estando aliçada havia qua-  
tra annos de humo frema
211. Rosa da Fouceca do Vila de Fornos  
do Bispo do de Vizeo estando aliça-  
da avia quatro annos tinha humo  
fistola em o pescoso muito grande
212. Ana Rodrigues de Val de Madreira  
Bispo do de Vizeo sendo multotada  
de humo boi de forma que lhe bo-  
tou as tripas fora.

## Asombros da vida e morte prodigiosa

263. Vereza filha de Jozefa Nunes da fogueira de Lichões estando sega de todo as-  
sim que todos recorreram a serua do Se-  
nhor logo conseguiram a saude perdi-  
da e ficaram saods sem tydo. algu-  
ma, nem menos com a applicao.  
dos remedios.

264. Jozé Rodriguez cazado com Catarina  
Gomes do lugar de Aldeia da Serra  
Termo de Selorio Bispoado da Guarda  
andando trabalhando com os Bois pag. 53  
por successo lhe caiu de hum Bai hu-  
ma ponta e pegando elle em a mesma  
e unido a novamente a cabeça do  
mesmo Bai e no entanto todo lasti-  
moso clamava pella Serua do Senhor  
Dia Batista lhe volou naquella affi-  
cao e perigo, emo mesmo instante fi-  
cou novamente unida como esta-  
ra antes, posmo, e grande admiracao  
do grande amor e delicias com que Deos  
quer especialisar esta sua Serua, que  
ate nos animas irracionais quer  
dar a conhecer o quanto delle he es-



Da veneravel Sã Botista do Ceo Custodia

tiuada; e o mesmo acoiteos aos re-  
quintes que todos com nascidos se va-  
rias partes do corpo, e assim que reor-  
nerao: ao Patrocinio da mesma Sã de  
Senhor ficaram: repentinamente os  
cosos rod.

215. Amaro Fernandes da Vila do Cozelli.  
uha huua filha chamada Ana  
com huua nascido no peito avia mais  
de tres annos

216. Isabel Rodrigues do Bispo do Guarda  
tinha huua nascido na gorgueita de tal  
maneira que nem agua podia levar.

217. Maria Ferreira do Povo de Sã de Bis-  
po do Vizos de go de Coimbra tinha  
huua nascido em a gorgueita avia dois  
annos.

218. Angela filha de Manuel Francisco ti-  
uha huua nascido nos costos, e esta he  
de S. J. de S.

219. Ana da Costa de Trancinha Bispo do  
de Coimbra tinha huua nascido nos cos-  
tos avia tres annos.

220. Bernarda Maria de Barrochoua



Asombros da vida e morte prodigiosa

221. tinha hum nasado na boca  
Lyndoro Lopes de abelo tendo hum filho a  
morte chamada João de hum nasado a  
culo e morto interior.
222. Felicia Bernarda da Vila de Curo tinha  
hum nasado na boca.
223. D. Maria Jzefa do Encarnação do lu-  
gar de S. Paio tinha hum nasado em  
hum joelho
224. Ana Paquima filha de Francisca Cor. pag. 53u.  
taua de Babauos tinha humos soprulhos  
pela boca e garganta de que estava em  
perigo de vida assim que recorreu ao Pa-  
trôcinio da Santa de Deos logo alcançou  
melhoras, e todo ficou sem contendo com  
admiração a todos os que antes a conhe-  
ciaõ. que admirados lhe procuravaõ.  
a cauza daquelle effeito
225. João filho de João Lopes elbaia de  
S. Sebastião das Alouinças termo de  
Abrantes padecia humma legão em hum  
braço de que o tinha tolhido e recorde-  
de a idade de dois para tres annos, a  
sua que se lhe lavou o braço logo

Da veneravel Sra Batista do Ceo custodia

fez de todo saõ.

226. João Botelho de Itã. da villa de Mau-  
teigas tinha hum nasrido debaixo da  
barba de tal forma que já lhe em-  
baraçava o comer assim que implo-  
rou o Patrocinio da Sra de Deus logo  
ficou seuo legoõ. e se quel aonde antes  
o tinha.

227. Urcula Rodrigues mulher de João da  
Costa do Largo estava de todo tollida  
de hum reumatismo. Antonio el bar-  
ques de Gaudufe tinha humas filhas  
que se chamava albariana a qual lhe  
masceraõ. no rosto e coxas toãs verrucos  
que lhe occupavaõ. todo o semblante  
de sorte que não se lhe percebia coisa  
alguma do semblante tanto dos olhos  
nariz e boca como das mais partes; e  
alcançou perfeita saude assim como  
determinou fazer suas supplicas. a Ser-  
va do Senhor, e esta assim que lançou  
o rosto com a dita agua logo ficou como  
se antes não tivesse coisa alguma Ad-  
miravel Prodigio que Deus imprimiu obra.

## Asombros da vida e morte prodiziosa

ce sua Serra.

228.

Maria Josefa cozada com Manuel Honungues  
terno de Obiranda do Corvo Bispo de Bai-  
bra avia huu ano que se lhe tinha metido  
huu espirito de que padecia continos tor-  
mentos encaregando lhe algunos di-  
vidas que devia por ser sua parenta, e  
comu disto assim a dita mulher como ma-  
rido fazio: pouco caso se regabuo a folor-  
lhe, e dizer-lhe, deue corrigae aquela al-  
ma; no mesmo tempo recorre ao menino  
Jesus da Serra de Deus, e no mesmo ins-  
tante lhe responde se augmentava por  
virtude do mesmo menino e rogos da Ser-  
ra de Deus, e nos tornoras a sentir cau-  
ga alguma, e ficaraõ livres sem torna-  
rem a sentir mais tormenta alguma.

pag. 54

229.

Antonio Antunes tinha huu filho que  
se chamava Francisco do lugar da Orea e  
quest tinha huu bicho na boca assim  
que implorou o auxilio da Serra do Se-  
nhor logo se vio livre de tao horrivel  
quiza

230.

elbaudel de Andrade da mesma vila



Da veneravel Sra. Botota do beo bustodia

padecia ha siues annos accidentes de gota coral, assim que se ofereceu a Serrva de Deos com grande fe nunca mais tomou a experimentar semelhante mal.

234. Affaria Pires das Autas de Penolva esteve tolhida hum anno assim como recorreo a Serrva de Deos logo recuperou a saude perdida: O mesmo experimentou Domingos da Silva da Cidade de Lamego, avia quinze annos que estava na cama com o corpo de tal forma que todo estava em vicos chaga, e os Medicos que lhe assistião affirmavão que era lepra de tal sorte que as mesmas unhas dos pes lhe saltarão fora, teve noticia dos milagres que a Serrva do Senhor fazia, e de que fora muito inclinada a muzica, fez supplica a mesma serrva do Senhor (como hera pobre) que o livrasse daquella grande peste ou mal que prometia de hir e zitar os os meninos ejuntamente pelo caminho hu tocando hum violão, e de dançar em todos os Pousos que entrasse



## Asaombros da vida e morte prodigiosa

em o mesmo instante começaram a experimentar toda a melhora, e em poucos oras se viu livre de semelhante mal, e assim o testificaram muitas pessoas da mesma cidade e os elbedicos que lhe assistião: e tudo depois se cumpriu conforme o tinha prometido. pag. 54 v.

232

Elle aia da bumba mulher de Christovão de Louveira da Vila de S. Domingos, tinha ~~havia~~ ~~carrero~~ andava a via muitos annos, veio vizitar a Serra de Deus, ainda quando estava de porta; e tornando para sua casa da mesma sorte da. hi a tres dias se sentio cair no chão. to. do e ficou boa sem lezar. alguma nem signal aonde tinha estado. O mesmo experimentou Joana Bernardes do lugar de Sameize tinha hum tumor no pescocoso a via seis annos assim que suplicou a Serra do Senhor logo alcançou a saude perdida sendo se livre de todo. grãde quiza

233

O mesmo beneficio alcançou Maria Monteiro do lugar da Matou-

Da veneravel D<sup>na</sup> Baptista do les custodia

co frequencia de Mangueira do Bispo do  
de Lamego tendo h<sup>u</sup>m tumor no peito  
e assim que plouso com a agua logo  
ficou de todo sem lesão.

Acabei de copiar este manus-  
crito pela uma hora e trinta e sete  
minutos da manhã do dia sete  
do mes de Abril do anno de mil  
e novecentos e trinta e dois, e ti-  
nha 54 paginas com a rubrica  
"Graec". ao alto, do lado de fora, de  
frente e acaba um pouco abaixo  
do meio da verso da referida pagi-  
na cinqüenta e quatro.

O manuscrito tem mais quatro pa-  
ginas, innumerados, no principio,  
com o frontispicio desenhado à pe-  
na, comissas e dedicatória, etc.  
Tendo algunos gravuras coladas.

O papel é formado grande de trinta  
e oito centímetros de alto por  
seis e quatro e meio de largo

A encadernação de cartões forrada  
de bezerro com ferros a não está. Mas,  
tanto deteriorada pela ação do tempo,  
encontrando-se pela parte inferior  
do livro do lado da lombada muito  
danificada, tendo desaparecido  
muita parte do original que em al-  
guns pontos se não pode ler, como  
se se da cópia, etc.

O manuscrito encontra-se na caixa  
de guarda na posse da Câmara  
Municipal de Goiânia.

BNP

CoD  
13517



### Arrolamento de um manuscrito

Foi mandado arrolar um manuscrito que trata da vida e morte da freira gouveense Tia Baptista do Céu Custódia, espécie que recentemente passou da posse do sr. Pascoal de Meo Argão e Pina para a da Câmara Municipal de Gouveia. Nos termos do decreto n.º 20985, não poderá o referido manuscrito ser alienado ou enviado para fora do País sem prévia autorização do Ministério da Educação Nacional.

Liana de Almeida **BNP**

27-X-957











3477















BNP



EFG0001015748